

Diário de Lisboa

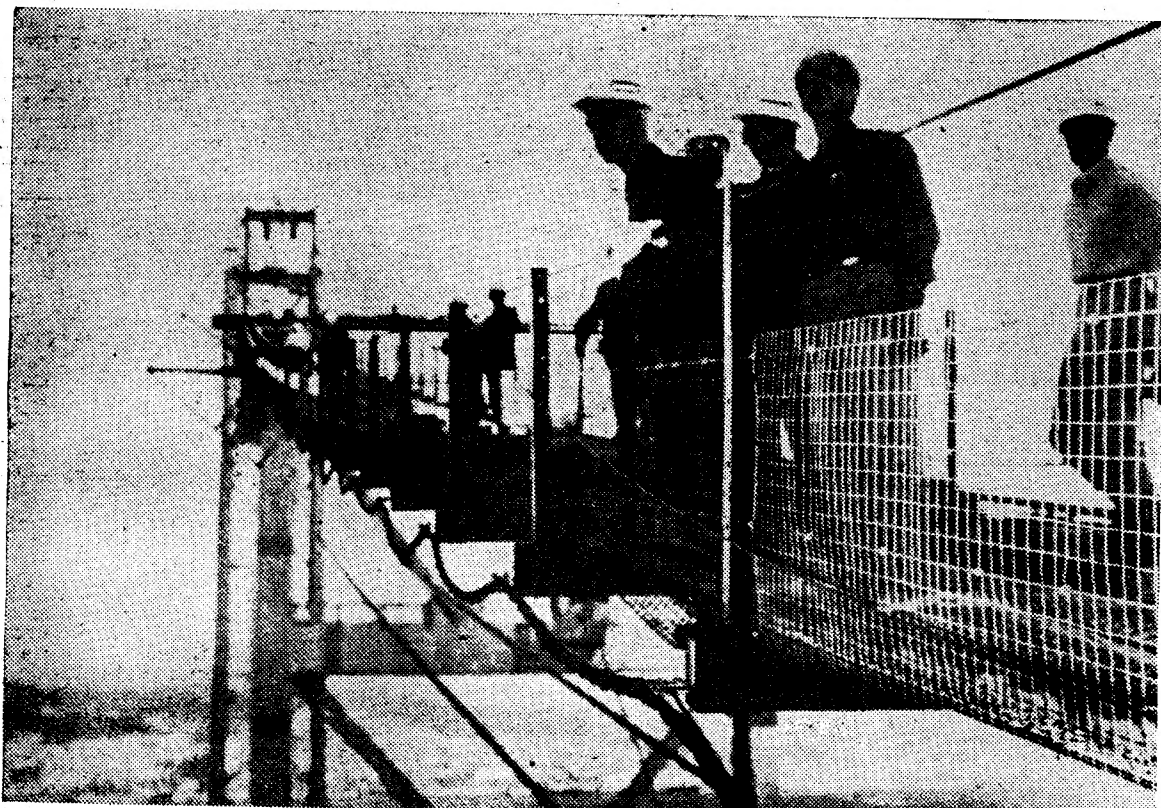
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDERECO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



De Almada a Lisboa em cerca de duas horas pelos passadiços da ponte

A construção da ponte sobre o Tejo entrou agora numa fase decisiva, com o lançamento dos passadiços de serviço, entre as duas margens, a possibilitar a continuação

representantes dos órgãos de informação. Pode dizer-se que a jornada de hoje constituiu um momento histórico, porquanto, ao atravessar-se a pé o fosso natural do Tejo, entre Lisboa e a Outra Banda, de algum modo principiou o processo contínuo das comunicações entre a capital e o Sul do País, sonho de sucessivas gerações, agora em fase de movimentada concretização.

(Continua na 10.ª página)

O ministro Arantes e Oliveira e outras entidades atravessaram, esta manhã, a pé, pela primeira vez, o Tejo, em frente de Lisboa.

dos trabalhos. Embora tais passadiços estivessem já montados desde há dias, só esta manhã, no entanto, foram como que simbolicamente inaugurados, com a passagem, de um lado a outro, do titular das Obras Públicas e de outras entidades oficiais, acompanhados dos

O ministro Arantes e Oliveira e o eng.º Couto Moniz, no começo da travessia da ponte, contemplam a paisagem aliciante

Nota do dia

O PRÍNCIPE E A HISTÓRIA

A publicação, numa revista alemã, dos cadernos escolares do príncipe herdeiro do trono inglês pôs em alvoroço não só o Palácio de Buckingham como os súbditos de Sua Majestade Britânica, que sentem, como se da sua própria família se tratasse, as dores e as alegrias da família real. Não se sabe se as ideias do príncipe Carlos acerca dos temas políticos e sociais sobre os quais foi convidado a pronunciar-se são de molde

a abalar o prestígio da Coroa e os princípios tradicionais da política inglesa. As agências telegráficas reproduzem apenas, respeitando o «copyright», os títulos dos quatro capítulos em que se dividem os exercícios escolares do príncipe e por eles não é possível adivinhar as ideias que o jovem Carlos professa acerca de problemas tão importantes como a opinião pública, a democracia, a Imprensa, a Rádio e a consciência de classe. Um dos testes a que foi submetido consiste em saber de que objectos de uso pessoal se faria acompanhar no caso de ser mandado subitamente para uma ilha deserta. Trata-se de uma averiguação que não pode ter deixado de impressionar vivamente o herdeiro da Coroa inglesa e que revela, da parte do professor que a formulou, um sentido das realidades históricas que tem de se tomar na devida conta. É possível que esse educador não tenha pensado em Santa Helena. Os tempos mudaram e os reis destronados ou os pretendentes, em vez da ilha deserta que a História destinava aos soberanos caídos em desgraça, gozam as delícias do exílio em lugares de villegiatura mundialmente afamados ou em datehas mobiladas com todo o conforto moderno. Mas a verdade é que a ideia não deixa de ser peregrina e é de molde a impressionar a imaginação dos ingleses, sobre-

tudo numa altura em que o tema da morte de Napoleão volta a estar na ordem do dia.

Seguiu para Genebra a delegação portuguesa à reunião da E. F. T. A.

● Na agenda: A sobretaxa britânica sobre as importações

Por via aérea, seguiu esta manhã para Genebra a delegação portuguesa à reunião da E. F. T. A., que vai ocupar-se, designadamente, do imposto de quinze por cento lançado pelo Governo inglês sobre as importações.

(Continua na 14.ª página)

Serviu como intérprete da Embaixada da R. A. U. o homem descoberto num caixote, em Itália

ROMA, 18 — (F. P. e R.) — Foram postos em liberdade os dois secretários da Embaixada da República Árabe Unida que haviam sido detidos no aeroporto de Fiumicino. Saíram ambos da esquadra da Polícia de Ostia ocultando o rosto com as mãos.

Os dois secretários são Mohamed Abdel Moneim El Neklami e Selim Osman El Sayed.

Ao saírem da esquadra, tomaram lugar num automóvel de matrícula diplomática e conduzido por um conselheiro da Embaixada da R. A. U. em Roma que, pouco antes, apesar de a Embaixada afirmar ser alheia ao caso, se deslocara àquele posto da Polícia, para lhes prestar assistência.

Soubese, por outro lado, que o homem encontrado dentro da caixa que os dois secretários da Embaixada haviam levado ao aeroporto diz ser Joseph Dahan, de 30 anos de idade, nascido em Oujda (Marrocos) e naturalizado israelita. Dahan, que vivia em Nápoles sob falsa identidade, declarou ser intérprete de profissão e ter vindo a Roma para receber elevada quantia em dinheiro.

Segundo a agência Ansa, quando te, o estado da caixa indicaria que esta já por diversas vezes servira para este género de transportes.

(Continua na última página)

O «Times» de Londres aumenta de preço

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — O «Times» anuncia que a partir de segunda-feira os seus exemplares sofrem um aumento de um dinheirão, passando a vender-se a seis dinheiros cada (cerca de 2 escudos).

24 PÁGINAS

HOJE
DA MULHER
E DA CRIANÇA

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

BALANÇA DE FORÇAS

O Instituto de Estudos Estratégicos, de Londres, cuja autoridade é mundialmente conhecida, publicou um extenso relatório sobre o poderio militar dos grupos de nações do Ocidente e de Leste, no qual avulta a descrição dos actuais armamentos nucleares dos Estados Unidos e da União Soviética, fundamento da balança de forças da qual depende a paz. A margem de superioridade do primeiro desses países, em relação ao segundo, tende a diminuir e, no final de 1965, aproximadamente de um equilíbrio que corresponderá à saturação dos armamentos atómicos. Segundo o referido documento, os americanos no próximo ano disporão de 925 mísseis intercontinentais e os russos de mais de 200. Em 1964 estes duplicaram as suas reservas daquelas armas.

O programa de fabricação de mísseis completar-se-á durante o ano próximo nos Estados Unidos enquanto a União Soviética continuará a fabricá-los até atingir a paridade. Dispõe esta, segundo o mesmo documento, de 750 mísseis de alcance médio cujos alvos são os países da Europa Ocidental e o Japão. A superioridade americana em «polaris» é nitida. A União Soviética está a construir submarinos de modelo idêntico ao dos americanos, ao ritmo de dez por ano. Não há indícios acrescenta o relatório do I. E. E., britânico, de os chefes militares soviéticos encarem qualquer redução na fabricação de armamentos, especialmente de armas nucleares e engenhos transportadores (além dos mísseis dispõe actualmente de mil e quatrocentos bombardeiros).

VISADO PELA CENSURA

O ministro de Estado, á sua partida, no aeroporto, entre o titular da pasta da Economia e o secretário de Estado do Comércio

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CURTUMES

A indústria dos curtumes representa, sem dúvida, um ramo em evolução e de grande importância da economia nacional, estando a contribuir para o desenvolvimento de várias regiões. Uma destas, Alcanena, tem sofrido enorme incremento nos últimos anos fazendo progredir um ramo de actividade tradicional. E, assim, em face do vulto atingido por esse indústria, foi resolvido criar uma delegação do Grémio na localidade, uma vez que a sede se encontra no Porto, bastante longe daquela terra o que tem constituído prejuízo para os industriais de Alcanena. Estes reuniram-se no acto solene da inauguração da sede da delegação do Grémio. Sobre a importância do acto falou o sr. Adalberto Feio presidente do Grémio, que leu uma clara exposição, com dados estatísticos, onde mostrava, com números a posição da indústria nacional de curtumes e de calçado, em face das congêneres estrangeiras, tendo posto também em confronto os métodos antigos com os actuais e os resultados positivos de então e os de agora.

Foi fácil concluir que a adopção de novas técnicas e racionalização do trabalho contribuíram para um progresso em processamento. Salientou-se ainda a necessidade de melhorar a situação dos operários, no que concordaram os industriais presentes.

Vários oradores aludiram ao momento importante que atravessa a indústria dos curtumes. Um almoço de confraternização proporcionou o estudo e discussão dos problemas que é necessário resolver.

OITO HORAS DE MOLHO

Resolveram os rapazes de Casal de Sado em Alcanena, fazer uma festa com castanhas e vinho. Como é da tradição na terra muniram-se de chovalhos e visitaram, já bastante alegres, as aldeias vizinhas. A arruaça irritou, porém, os rapazes de Casal de Sado. E o assunto diminuiu-se á pancada, com rijo bofetões, bordada e pontapés. No meio de tanta barafunda um dos rapazes da uma aldeia próxima, Casal do Carvalhal, que também entrara na função viu-se desarmado do seu marmeleiro. Assustado, fugiu pelos campos fora. Um grupo de rivais perseguiu-o. Era noite e o fugitivo acabou por cair dentro de um poço, com cinco metros de fundura. Os outros deixaram de o ver e pararam com a perseguição. Só ontem de madrugada é que deram pelo rapaz, que se fartara de gritar durante toda a noite. Estivera dentro do poço das 23 horas da noite anterior até às 7 da madrugada. Nada mais.

LOBOS NO POVOADO

Com os frios anunciadores do próximo inverno e geadas que começam a cobrir os campos, os lobos resolveram sair dos seus covis, afoitando-se até junto dos povoados, á procura de comida fresca. Nos últimos dias, uma das terras mais rondadas pelos lobos tem sido Alva, perto de Castro Daire, por onde se vêem alcateias numerosas. Ontem foram uns garotos que andavam a apascentar gado que foram surpreendidos pelos carnívoros. Quando

NASCEU SOBRE

O TEJO

Mais uma criança que nasceu quando a mãe era transportada numa ambulância dos bombeiros para a maternidade do hospital. Mas, desta vez, o caso revestiu-se ainda de outras circunstâncias pouco vulgares. É que a sr. D. Maria Eduarda da Camara Costa, residente na Charneca da Caparica, deu á luz quando a ambulância atravessava o Tejo num calcheiro. E sobre as tágides águas nasceu essa criança...

A parturiente foi assistida pela parteira sr. D. Paula Reis, que a acompanhava sendo auxiliada pelo pessoal dos bombeiros. A ambulância já não precisou de ir até ao hospital, tendo regressado ao mesmo barco a Cacihas. Tudo correu bem e a sr. D. Maria Eduarda foi levada, de novo, para sua casa.

menos de oito horas de molho forçado. Trata-se de António José Soares de Abreu, de 18 anos, que não ganhou para o susto, pois não sofreu mais que uma forte constipação...

deram pelos lobos, estes tinham-se metido por entre as ovelhas e um deles filou um cordeiro do rebanho. Um dos garotos ainda tentou fazer frente á fera, atirando-lhe pedras, mas pouca mossa lhe fez. A fera fugiu com o cordeiro nos dentes e os outros lobos deixaram o rebanho, tanta gritaria fizeram os garotos, que não descansaram de atirar pedras enquanto não viram as ovelhas livres de perigo.

O PORTO

pelo telefone

Um crime grave

PORTO, 18 — Acompanhado pela sua filha, a servçal Josefina Gonçalves Queirós, de 16 anos, residente na Rua Dr. Maximiano de Lemos, esteve numa esquadra de Polícia o sr. José Queirós, de 45 anos, mineiro, de Castelo de Paiva, que é acusado pela própria filha como autor de um crime muito grave praticado há 9 anos. Interrogada, a Josefina confirmou a acusação, só se recordando de que o caso se passou quando andava na escola.

Teatro Experimental

Entrou na fase final de ensaios, no Teatro Experimental do Porto, o segundo espectáculo que a companhia daquele teatro vai representar e que é constituído pela comédia do autor romeno Ion Luca Caragiale, intitulada «A carta perdida», peça já apresentada em todos os palcos da Europa e considerada a obra-prima daquele escritor, que é o maior dramaturgo do seu país.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um marido a preço fixo» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A revolta dos Apaches» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A ferro e fogo» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Afastate, querida» (17 anos).

ODEON-CINE — As 21 e 30: «O pirata vermelho» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Selvagem como as montanhas» e «Totó em Madrid» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Catarina da Rússia» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Sentença contra uma mulher» (17 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM TRACTOR — O jornalista Manuel João Rolo, de 18 anos, de Carvalhal (Mafra), quando exercia a sua profissão, foi colhido por um tractor. Muito ferido, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José. CAIU NA RUA — O sr. Albano Joaquim dos Santos, de 70 anos, residente na Rua Gonçalves Crespo, caiu quando atravessava a Rua do Conde Redondo, após o que foi colhido por um automóvel. Transportado ao Hospital de S. José, ali ficou internado na sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos ontem achados em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil), a fim de serem entregues a quem provar pertencerem-lhe: Um aparelho de telefonia, uma nota do Banco de Portugal, um alfinete de senhora muito valioso algumas moedas portuguesas, um saco de linho com feijão, um relógio de pulso, um relógio de algibeira, uma luva, uma mala de senhora com diversos artigos, uma carteira com bilhete de identidade de José Cachopo dos Santos, um porta-moedas com dinheiro um par de óculos, um cartão em nome de José Francisco Guerreiro Gonçalves, uma «écharpe», um par de luvas, um sapato de senhora, um escudete de automóvel e diversas argolas com chaves.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do sr. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

A receita do aumento das taxas telefónicas será facultada à A. P. T. mediante o juro de 6%

O «Diário do Governo», de 14 do corrente, hoje distribuído, publica, pelo Ministério das Comunicações, três decretos relativos ao aumento das taxas telefónicas das redes da A. P. T. e dos C. T. T., um dos quais autoriza o Governo a adquirir a totalidade do estabelecimento daquela Companhia e a outorgar com ela um novo adicional ao contrato de concessão de 25 de Janeiro de 1928.

As providências concernentes á A. P. T. têm em vista, diz o decreto n.º 46 033, «consentir a conveniente expansão dos serviços prestados pela referida Companhia no período terminal da concessão, permitir ao Estado a obtenção dos empréstimos necessários á aquisição de bens correspondentes e facilitar a transferência de uns e outros para a Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones». Revela o decreto que os aumentos de taxas de instalação e assinatura dos postos principais, das conversações locais e regionais e dos serviços subsidiários, serão fixados em portaria do Presidente do Conselho e dos ministros das Finanças, da Economia e das Comunicações, e que a receita proveniente desses aumentos, a escriturar pelos C.T.T. como «Fundo de aquisição do estabelecimento da A.P.T.», será facultada no todo ou em parte a esta Companhia, a título de financiamento, vencendo o juro de 6 por cento. Os financiamentos e os juros contados sobre eles ficam em poder da A.P.T., por conta da aquisição.

A situação definitiva do pessoal da A. P. T. será fixada depois da nacionalização

Nos termos do mesmo decreto, o ministro das Comunicações nomeará, em portaria, a comissão incumbida de estudar, em colaboração com a A.P.T., a situação financeira resultante da aquisição do estabelecimento da Companhia pelo Estado, no fim da concessão, e bem assim as soluções que considere adequadas para os problemas emergentes dessa aquisição. Enquanto durar a administração transitória deste modo estabelecida manter-se-ão os direitos e deveres do pessoal da Companhia existentes á data da transferência da concessão. A situação definitiva do pessoal será fixada, tendo em conta a sua posição á data da transferência, quando o Governo determinar o regime

de administração dos telefones. As bases para o adicional ao contrato do Estado com a A.P.T. regulam as condições em que a Companhia pode utilizar as receitas provenientes dos aumentos das taxas, utilização que fica dependente de prévia autorização do presidente da comissão a nomear pelo ministro das Comunicações.

A anunciada nacionalização não provocou reacções desfavoráveis nos Estados Unidos

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) — Não obteve a menor reacção desfavorável nos meios financeiros e políticos dos Estados Unidos a decisão do Governo português de nacionalizar, a partir de 1 de Janeiro de 1968, a companhia Anglo-Portuguesa de Telefones, citando-se, mesmo, com particular interesse o facto dessa disposição não significar mais do que «uma transferência de capitais», na data em que expira o contrato em vigor.

A decisão, ontem tornada pública em conferência de imprensa pelo ministro português das Comunicações, eng. Carlos Ribeiro, não causou surpresa nas esferas financeiras da Wall Street. Há muito que se sabia — dizem os mesmos círculos — que a Anglo-Portuguesa Telephone (APT) «não se encontrava em condições de conseguir a amortização de investimentos que totalizassem cerca de quatro milhões de dólares (406 mil contos) anuais em 1973, razão por que não poderia, assim, renovar o contrato por mais vinte e cinco anos».

Por outro lado, a afirmação do ministro de que esta nacionalização não traduzia uma nova política do seu Governo, pelo que não seria aplicada a outras empresas, causou grande e visível satisfação nesses círculos.

Festas associativas

Esta noite, a partir das 21 e 30, efectua-se um baile, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, abrilhantado pelo conjunto «Seis Latinos».

CARIMBOS

Rápido e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62



Calandra

Rua de Santa Catarina, 5 - Tel. 367495

encarrega-se de todos os trabalhos de decoração moderna e antiga

estofos cortinados

qualquer projecto de arquitectura restauros de palácios e solares

trabalhos em cantaria construção civil

antiquidades
decorações
pintura



NO PAVILHÃO DA F.I.L.

(A JUNQUEIRA)

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS

Um espectáculo imponente e gracioso que vale a pena ver e a todos interessa



COM O BILHETE DE ENTRADA SER-LHE-A-ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITARÁ AO SORTEIO DESTA MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS 850, QUE SE REALIZA NA NOITE DE 8 DE DEZEMBRO

VISITE O VI SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

Transportes assegurados pela Carris Jante no Restaurante da Feira ou no Snack-Bar

Ora, diga-nos...

— Quanto tempo costuma gastar de casa até ao emprego?

• Numa paragem do autocarro. O sr. Primo da Conceição Lopes, empregado numa cervejaria, tem numa das mãos dois sacos de plástico cheios de mariscos.



— Quanto tempo? Normalmente trinta minutos para cada lado.

— Quer dizer, mora no Campo Grande e trabalha na Avenida da Igreja. Mas nunca sigo logo para o emprego. Venho aqui abaixo, à Ribeira, fazer um «gancho» que é comprar marisco. Trata-se de um pequeno trabalho por fora que nada tem a ver com a minha profissão. Por isso levanto-me às sete horas, desço até aqui e volto a subir até à Avenida da Igreja, para começar a trabalhar às dez. Como tenho de tomar dois autocarros, um daqui até aos Restauradores e outro dali até ao emprego, nunca demoro menos de meia hora.

— É interessante a sua profissão?

— É. Então não havia de ser? Vai-se molhando o «bico», conversa-se... Clientes aborrecidos? Agora já não há disso. São todos simpáticos. E quando são malcriados convidam-se a sair, que não quero abandonar a casa com conflitos.

• Andava pausadamente, sem pressas, gozando o sol, porventura ainda meio adormecido, o sr. João António da Silva, empregado de escritório.



— Está com pressa?

— Assim, assim... nem por isso. Vou entrar às 9 e 30.

— Não demoro muito, não. Moro em Casilhas e trabalho aqui na Avenida 24 de Julho. Limito-me a tomar o barco, seguindo depois a pé até ao escritório, que fica perto. Em todo o trajeto demoro vinte minutos, mais ou menos. Levanto-me

normalmente às 8 e 30. É só o tempo de me arranjarem e sair.

— Quando está o tempo mau?

— É só esperar. Não se pode fazer outra coisa que aguardar que levante o nevoeiro ou amaine a fúria do Tejo.

• Aquele que está de lancheira? Serve-nos. Tem aspecto de quem vai trabalhar. Deve ser operário ou coisa que o valha.



— Vai para o emprego?

— Não, venho do emprego — respondeu-nos o sr. Bento Maria Rola, padreiro.

— Então?

— Trabalho toda a noite, da meia-noite às oito. Normalmente demoro uma hora e meia no caminho, para cada lado. Moro em Almada e trabalho em Paço de Arcos, numa moderna padaria.

— E compensa?

— Claro, que compensa. Ganho mais. Já trabalhei em tempos na Outra Banda, mas não dava. Há 18 anos que sou padreiro. Nunca estive doente. Apesar de ser forneiro o calor não me tem feito mal. Com as máquinas modernas o calor não nos dá na cabeça. Só na cabeça. E assim é melhor. Trabalhamos em média 36 sacos de farinha por noite. Isso dá uma média de 30 mil papos-secos, não contando com alguns milhares mais dos outros tipos de pão.

— Não, nunca descansamos. Trabalha-se oito horas seguidas, que o forno não pode ficar só. Mesmo quando temos de ir à casa de banho fica o encarregado no nosso lugar. O meu maior desejo? Era trabalhar de dia.

Centro Nacional de Cultura

Hoje, às 22 horas, efectua-se, na sede do Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, o primeiro colóquio subordinado ao tema «A Agricultura e a explosão urbana», em que tomarão parte os engs. agrónomos João Pena Monteiro, Francisco Palhavã, Gonçalo Ribeiro Teles, António Campelo e Edgar Fontes.

Todas as crianças até aos 14 anos

podem concorrer a «O Natal visto pelas crianças»

«O Natal visto pelas crianças» surge na altura própria e, por isso, este tradicional concurso tem a adesão dos estabelecimentos de

ensino, que representam um importante papel na realização do concurso, uma vez que cada licença, escola ou colégio pode enviar tra-

balhos realizados pelos seus alunos, neste primeiro período escolar.

Além destes trabalhos, vindos, digamos, de fontes oficiais, aparecem todos os outros que as crianças realizam em casa, sob a orientação da família, ou em tantos outros estabelecimentos de ensino particular, casas de educação, centros sociais, colónias infantis, etc.

Há sete anos que «O Natal visto pelas crianças» é uma realidade. E de ano para ano temos a alegria de verificar a sua plena ascensão. Um dia afirmou Leitão de Barros, com a sua inigualável observação, perante os trabalhos de «O Natal visto pelas crianças», que se tratava das mais lindas coisas que se faziam e que mereciam um dos mais lindos e adequados ambientes para se expor.

Com mais de dezena e meia de milhares de trabalhos entregues no ano anterior, esta nossa iniciativa atingirá, decerto, este ano, números maiores. E não estará longe, por isso, o ano em que a quase totalidade da população escolar portuguesa, dos 8 aos 14 anos, estará ali representada. Prestamos, assim, para além de tudo o mais, um serviço à causa da educação das nossas crianças, que recebem um incentivo com a concessão de pequenos prémios.

Prosseguiu o curso sobre Moçambique no Instituto Superior de Ciências Sociais

Com uma lição pelo assistente sr. dr. José Cravo Silva, subordinada ao título «Rendimento Nacional», prosseguiu hoje, na aula magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o curso de extensão universitária, que, este ano lectivo, tem por tema a província de Moçambique.

O curso continua amanhã com uma lição pelo sr. prof. dr. Vasco Fortuna, intitulada «Estruturas Económicas», e nos dias seguintes com lições pelos srs. prof. dr. António de Almeida e assistentes drs. Narana Sinai Coissoró e José de Sousa Brito.

Reunião em Lisboa

do curso jurídico de 1934

De 29 do corrente a 1 de Dezembro, reunem-se na capital os componentes do curso que em 1934 se formou na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e do qual fazem parte, entre outros, os srs. prof. dr. Luís Pinto Coelho, actual embaixador de Portugal em Madrid; dr. Manuel Espírito Santo, presidente do conselho de administração do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; dr. Eduardo Correia de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia de Seguros Mundial; dr. Miguel Bastos, governador civil de Setúbal; dr. Manuel António Fernandes, antigo juiz no Tribunal Internacional de Haia; desembargador dr. Daniel Ferreira, corregedor dr. Saudade e Silva, dr. Mário Reimão Nogueira, administrador da C. P.; dr. António do Amaral Figueiredo, administrador da Estoril Plage; advogados drs. Sentob de Sequeira, A. J. de Vasconcelos Carvalho e Luís Pedro Moitinho de Almeida.

As comemorações compreendem cinco grandes banquetes. As respectivas inscrições devem ser feitas, urgentemente, pelos telefones 362705 e 323401.

ALMOÇO

DE CONFRATERNIZAÇÃO

do pessoal de Indústrias Térmicas Nunes Correia, S. A. R. L.

Presidido pela sr.ª dr.ª D. Irene de Vasconcelos Nunes Correia, presidente da assembleia-geral, e seu marido, sr. eng.ª João Nunes Correia, presidente do conselho de administração, e restantes membros do conselho administrativo, em ambiente de caloroso entusiasmo, a firma Indústrias Térmicas Nunes Correia, S. A. R. L., ofereceu um almoço de confraternização a todos os empregados e assalariados, num total de cerca de 250 pessoas.

Um excelente agrupamento musical animou o repasto, primorosamente servido, e acompanhou alguns amadores em números de variedades. Ao pessoal que completou 20 anos de casa, foram distribuídos prémios.

ESTÍMULO

DAS FACULDADES CRIADORAS

por M. CALVET DE MAGALHÃES

Uma das mais importantes preocupações que predominam na educação pela arte está intimamente relacionada com o estímulo, iniciativa, criadora das crianças. Está hoje assente que cada criança pode produzir trabalho criador que para ela seja superior, novo ou original, em relação a produções anteriores. No entanto, ainda não há muito tempo que o poder criador era considerado uma aptidão especial, reservado a uma minoria privilegiada.

As técnicas modernas de ensino devem ter em conta esta faculdade criadora, que é tão francamente evidente na criança quando devidamente estimulada.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Contam de uma mulher» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — Clabell — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — E. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R. Helder Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

damente orientada. Estas técnicas devem permitir que a criança seja participante na orientação e muitas vezes «orientadora» das actividades em que se empenhe.

Nos actuais currículos de educação pela arte, os métodos escolares subordinados ao conceito de poder criador têm um carácter que lhes é próprio. Até agora, porém, estão longe nas suas linhas gerais da padronização que tal tipo de lições, sessões de trabalho, exigiria. A falta de competência profissional dos que orientam estas actividades, o número cada vez maior de professores de desenho sem habilitação, o afastamento cada vez maior dos professores de desenho das direcções escolares, ciclos, etc., têm contribuído para agravar tal situação. Provavelmente, as novas metodologias nunca se tornarão tão uniformes como as suas predecessoras, mas variarão de acordo com as personalidades dos professores e dos alunos respectivos.

Podem fazer-se três generalizações, quanto às tendências dos métodos de educação pela arte:

— A motivação é objecto de grande atenção, desde que se estabeleceu que nenhuma expressão significativa pode brotar sem despertar interesse por um assunto. O professor que diz «faz o que queres», sem ter a certeza de o aluno estar entusiasmado com qualquer ideia, comete um erro (a criança não faz o que quer, quer o que faz, segundo Claparède). As crianças não podem criar, a partir do vácuo. Mas devem ter alguma coisa definida e pessoal para dizerem e estarem ansiosas por o afirmar.

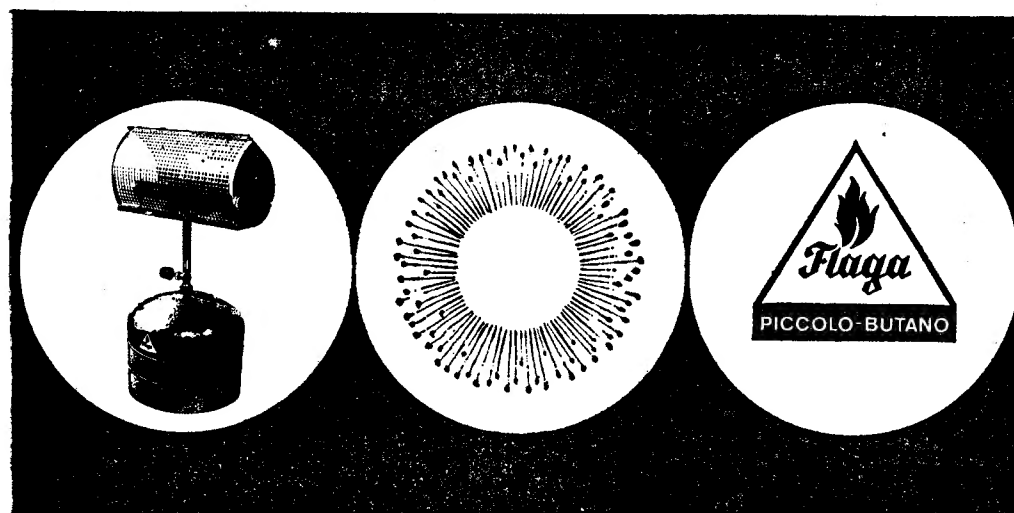
— Em sequência à motivação, criam-se situações em que os alunos fazem face a problemas que se espera resolvam pelos seus próprios meios.

— Só se proporciona orientação quando o aluno está preparado para ser ajudado e tem consciência de que necessita de auxílio.

FLAGA

o gás butano para todos

SEM CONTRATO



AQUECIMENTO

FLAGA

ECONÓMICO
PRÁTICO
INTENSO
PORTÁTIL

preço (sem garrafa) 295\$00



A VENDA EM TODO O PAÍS

ORSON WELLES

PRECISAVA
DE UMA TABERNA INGLESA

Uma velha locanda, do bairro madrileno de Carabanchel, foi transformada em taberna inglesa da época de Henrique IV pela mão do director e actor cinematográfico Orson Welles, segundo informa a A. N. I.

Para as necessidades da película que Orson Welles está a rodar actualmente em Espanha precisava-se de uma autêntica taberna inglesa, com sabor antigo. Para dar a sensação de antiguidade nas vigas da taberna recorreu-se ao processo de queimá-las com um maçarico, sob a estreita vigilância dos bombeiros, prontos a intervir se o fogo se propagasse.

Neste novo filme de Welles trabalham, entre outros conhecidos artistas, Jeanne Moreau, Marina Vlady, Margaret Rutheford, «sir» John Gielgud e os espanhóis Fernando Rey, José Neto e António Casas.



ORSON WELLES

VIDA MUSICAL

Festa de Santa Cecília e IV
centenário da Irmandade
dos Musicos da Corte

Embora date de 1603 o mais antigo dos compromissos conhecidos da vetusta Irmandade de Santa Cecília dos Musicos da Corte, deve ter-se como certo que tal documento deve ter resultado da reorganização de uma ou mais confrarias de musicos existentes ao tempo. Várias referências fazem acreditar ser a mais antiga do ano de 1564. Trata-se de uma alusão a certo sacerdote que era capelão da Confraria dos Musicos, então, ao que parece, instalada na Igreja da Conceição dos Freires da Ordem de Cristo, a que depois chamaram Conceição Velha.

Pode, pois, considerar-se o ano

corrente como o do IV centenário da Irmandade, que, hoje, tem a sua sede na Basílica de Nossa Senhora dos Mártires e é, afora algumas Confrarias do Santíssimo Sacramento, a mais antiga de Lisboa.

Segundo a tradição, no próximo domingo, às 11 horas, realizar-se-á a festa em honra da padroeira, mas, na intenção de lhe imprimir carácter simbólico para comemorar a efeméride, juntar-se-ão elementos vocais do Coro Gulbenkian, do Grupo-Coral «Stella Vitae» e de «Polyphonia» e instrumentais da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional para executar, sob a direcção do autor, actual provedor da Irmandade, a Missa em mi natural de Mário de Sampaio Ribeiro, que há dez anos se não executa na capital.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ «Una bella mañana de Verano» assinala a estreia no cinema de Geraldine Chaplin

MALAGA, 18. — Sob a direcção do realizador Jacques Deray roda-se nesta região a película «Una bella mañana de Verano», em que participam Jean-Paul Belmondo, Sophie Daumier, Analia Gadé, Gabrielle Ferzetti e Akim Tamiroff. Neste filme tem a sua estreia cinematográfica a bailarina Geraldine Chaplin, filha de Charlie Chaplin.

★ Êxito seguro de um jovem artista

MADRID, 18. — O jovem artista espanhol Tito Mara está a ter uma

carreira ascensional no meio artístico desta capital. Assim, os seus projectos mais imediatos incluem actuações na TV e novos discos.

★ Parece assegurado o triunfo do filme «O Rolls-Royce amarelo»

LONDRES, 18. — (F. P.) — Shirley Maclaine, Jeanne Moreau e Ingrid Bergman são elogiadas por todos os críticos pelas suas interpretações no filme «O Rolls-Royce amarelo», dirigido por Anthony Asquith e produzido por Anatole de Gruenwald. A obra, a ser apresentada em estreia mundial no dia 30 de Dezembro, nesta capital, já foi projectada em ante-estreia para um grupo de jornalistas americanos e europeus.

Também o actor Rex Harrison é elogiado pela crítica. Interpreta o primeiro dos três «sketches» que compõem o filme e conta dez anos da vida de um automóvel. Contracenena com Jeanne Moreau, Shirley Maclaine e Rex Harrison, garante gundo episódio, trepidante numa farsa que tem por alvo os bandos italo-americanos do período entre as duas guerras. Ingrid Bergman tem o difícil papel de uma milionária americana, surpreendida em 1941, pela guerra, na Jugoslávia. A grande vedeta, a despeito de um argumento que os críticos consideram sem grande interesse, consegue divertir.

Com Jeanne Moreau, Shirley Maclaine e Rex Harrison, agrante o êxito de um filme destinado ao grande público.

...E ESTA?

CHARLES HAWTREY, O FAMIGERADO

«LINGRINHAS» DA SÉRIE «COM JEITO VAI»...

VIROU NUM AUDACIOSO PIRATA!!!

É VÊ-LO: — «ATREVIDO», «VIRIL», «ARROJADO»...

NA INCONCEBÍVEL AVENTURA



COM
JEITO
VAI...
MARUJO

EASTMAN COLOUR

KENNETH
WILLIAMS

BERNARD
CRIBBINS

JULIET
MILLS

CHARLES
HAWTREY

DONALD
HOUSTON

GUEST
STAR CECIL
PARKER

Produção de PETER ROGERS Realiz. de GERALD THOMAS Argum. de TALBOT ROTHWELL

NO TEMPO EM QUE OS PIRATAS
REINAVAM NOS MARES... DÃO-NOS
ESTES A MAIOR DAS «REINAÇÕES»!

...AGORA É PARA ADULTOS

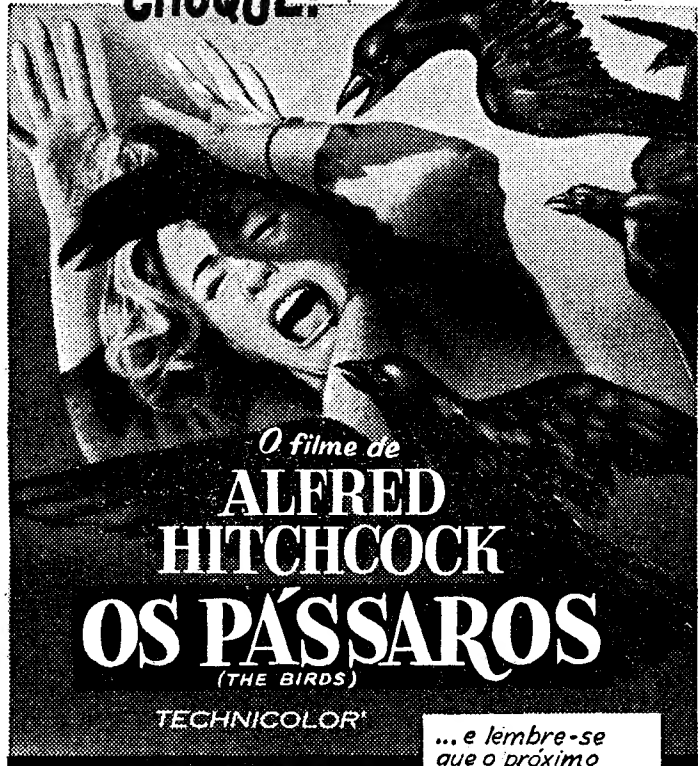
(MAIORES DE 17 ANOS)

UMA TEMPESTADE DE GARGALHADAS
VAI DESABAR AMANHÃ ÀS 21.30 NO



NUNCA
EM PARTE
ALGUMA
PRESENCIOU
QUALQUER COISA
QUE O PREPARASSE
PARA TÃO
TREMENDO
CHOQUE!

ADULTOS



O filme de
ALFRED
HITCHCOCK
OS PÁSSAROS
(THE BIRDS)

TECHNICOLOR

com
DIST. PELA PARAMOUNT
ROD TAYLOR · JESSICA TANDY
SUZANNE PLESHETTE



e apresentando
'TIPPI' HEDREN

uma fascinante nova personalidade

Argum. de EVAN HUNTER · Realiz. de ALFRED HITCHCOCK

Baseado no clássico de suspense de DAPHNE DU MAURIER

6.ª FEIRA SENSACIONAL ESTREIA NO

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cartaz-sensação da actualidade. Há muito que o nosso publico não via um espectáculo tão apaixonante, tão sumptuoso, tão completo — um daqueles raros filmes, apresentados á roda do ano, que agradam sem reservas! Quatro semanas em dois cinemas de grande lotação, como o São Luiz e Alvalade, equivalem a oito semanas de um grande cinema! A carreira de «Becket» atinge assim proporções excepcionais, o que não surpreende por que o filme é também excepcional em todos os aspectos.

Com um tema de empolgante in-

teresse humano, o maravilhoso diálogo de Jean Anouilh, a interpretação sensacional de Peter O'Toole e Richard Burton, figuras salientes de um conjunto de grande classe — «Becket» ficará na memória de todos como um espectáculo de beleza arrebatadora, e que entusiasma o publico de todos os sectores.

Rigorous exclusivo dos cinemas São Luiz e Alvalade, «Becket» é um exclusivo de temporada. Como tal, antes de Outubro, não voltará a ser exibido noutro qualquer cinema de Lisboa. Aviso áqueles que não quiseram deixar de ver o maravilhoso filme de que Lisboa inteira fala!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os 7 ladrões da cidade», no Monumental

Uma paródia á época tenebrosa de banditismo que aterrou Chicago há quase meio século, o filme «Os 7 ladrões da cidade» — ontem estreado no Monumental, diga-se, de passagem, com a casa cheia — é um espectáculo fabuloso, pleno de graça, ritmo, lindas mulheres, um espectáculo permanentemente divertido apresentado em belas cores e acompanhado de canções e bailados que jamais passarão de moda.

O bem engendrado argumento de David Schwartz teve um óptimo realizador no director Gordon Douglas, o qual, por sua vez dispôs de um extraordinário grupo de comediantes: Frank Sinatra (que também é o produtor de «Os 7 ladrões

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

da cidade»), Dean Martin, Samby, Davis Junior, Bing Crosby, Victor Buono, Barbara Rush e Peter Falk. Se os quatro primeiros cantam e dançam como só eles sabem e se mostram mais uma vez, frente ás câmaras, como peixe na água, o ultimo merece, neste capítulo, uma referência

muito especial, pois, na verdade, Peter Falk tem um desempenho que ultrapassa o melhor que, no género, temos visto.

A musica e a fotografia «sistema Panavision» e «Technicolor» concorrem para a qualidade excelente desta produção que merece ser considerada fora de série.

O programa do Monumental estreado ontem é extraordinariamente feliz, pois inclui, além de um interessante jornal de actualidades, dois óptimos filmes curtos — o documentário colorido «Esportes heróicos» e o desenho, também a cores, «O rapto do passarinho» — um primor da arte do desenho animado. — Visor 55.

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO ENGELMANN MALANZA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS)

NO



**GRILL
FLÓRIDA**

(MAIORES 15 ANOS)

HOTEL FLORIDA

Telef. 54171



**ADEGA
MESQUITA**

6.ª SEMANA
DE ÉXITO

TELEFONE 328307

A CHISPALHADA

DAS QUINTAS-FEIRAS

AO ALMOÇO

MANTÉM A TRADICIONAL DIVISA

1 DÁ PARA 2 — 2 DÁ PARA 4
4 DÁ PARA 8

SEXTA-FEIRA: O FAMOSO E DELICIOSO BACALHAU NO FORNO COM AÇORDA

**NO
MARIA VITÓRIA**

Em 2 sessões, ás 20.45 e 23 h.
Adultos — Maiores 17 anos
HERMES PORTELA apresenta

**TODOS
AO
MESMO!**

A REVISTA DAS 1000
GARGALHADAS!

CAMILO DE OLIVEIRA
ARGENTINITA VELEZ
FERNANDA BAPTISTA



ANTÓNIO
ANJOS

Fernando
de Oliveira

Natalina José

á frente de um
grande elenco

Manuela Maria
e as atracções

ARTUR GARCIA
FRANCISCO EGÍDIO
e PARIS MONTMARTRE
BALLET

Elegante friso de «GIRLS»
Portuguesas

DO EXCITANTE MUNDO DE ALEXANDRE DUMAS
NASCE UMA NOVA HISTÓRIA QUE É UM VENDEVAL DE ACÇÃO!

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

D'ARTAGNAN
contra
os 3 Mosqueteiros

AVENTURAS! FUGAS! RAPTO! EMBOSCADAS!
E OS MAIS FAMOSOS ESPADACHINS DO MUNDO!

com

FERNANDO LAMAS

GLORIA MILLAND

ROBERTO RISSO

MAIORES DE
12 ANOS

REALIZAÇÃO DE
FULVIO TULUI



6.ª-FEIRA GRANDE ESTREIA



DOPERFILME (ADULTOS)

BELARMINO

com BELARMINO FRAGOSO

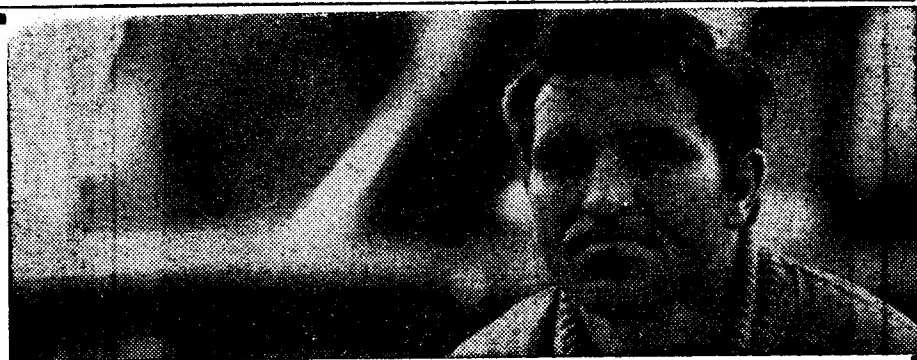
O FILME-IMPACTO QUE ABRE O DOSSIER SECRETO DA NOITE DE LISBOA

Realização de FERNANDO LOPES
Fotografia de AUGUSTO CABRITA
Produção de CUNHA TELLES

HOJE, ÁS 22 HORAS: ANTE-ESTREIA

LOTAÇÃO ESGOTADA

AVIS



O SORRISO DA SAÚDE



recommandé par
RHOVYL

SOCIÉTÉ ANONYME PARIS

As extraordinárias qualidades das clorofibras Rhovyl permitem-lhe adquirir agora roupas interiores com propriedades sedativas e terapêuticas, dando alívio às dores reumáticas e musculares por um fenómeno de tribo-electricidade, de sentido sempre negativo, que apenas Rhovyl possui.

Por outro lado, as fibras Rhovyl eliminam os efeitos da transpiração e conservam a pele bem seca, evitando assim uma das causas dos resfriamentos.

As roupas interiores Rhovyl, que não encolhem, nem se esfiapam, nem sem deformam ao serem lavadas, asseguram o máximo de conforto com o mínimo de cuidados.

RHOVYL O TEXTIL DO BEM-ESTAR É DA SAÚDE

* Rhovyl marca registada de uma Clorofibra

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — BEL ARMINO — Avis



Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 5.ª SEMANA Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito A VISITA



Telefone 326283

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 EM 2.ª SEMANA CARMEN SEVILHA na maravilhosa comédia musical CRUZEIRO DE VERÃO

Que mistério envolve um turista vigiado por uma mulher dos serviços secretos? EASTMANCOLOR (M. 12 anos)



Telefone 320768

As 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) Um filme de acção intensa em 2.ª SEMANA E AGORA TU MINHA FLOR!

com Eddie Constantine — Christiane Minozzoli e Elga Andersen O fim do Mundo em pancadaria... com gangsters... e garotas terríveis.



Platela 727778 Balcão 729192

As 21.45 (Adultos) Jeanne Moreau Jean-Paul Belmondo e Gert Fröbe na sensacional comédia em Cinemascope CASCA DE BANANA

Uma história em que vigaristas ludibriam vigaristas... — LOTAÇÕES ESGOTADAS — AR CLIMATIZADO



Telefone 763086

As 15.45 (p. red.) e 21.30 (Adultos) Um filme extraordinário em 2.ª SEMANA BECKET

com Peter O'Toole e Richard Burton Um dos mais excitantes temas de nosso tempo



Telefone 510375

As 21.15 (Adultos) Um filme policial de intenso suspense A PORTA DAS 7 FECHADURAS



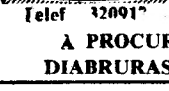
Telefone 365037

As 21 horas (M. 12 anos) OS 7 GLADIADORES A VOLTA DO GORILA



Telefone 324194

As 21 horas (M. 12 anos) O PECADO DE AMAR DEMONIOS SOBRE RODAS



Telefone 48560

As 15 e 21 horas (M. 12 anos) A PROCURA DO ÍDOLO DIABRURAS DE CRISTINA



Telefone 48560

As 17 e 21.30 (M. 17 anos) 12 HORAS DE ANGÚSTIA

com Lino Ventura — Eva Bartok — Hannes Messemer e Gert Fröbe



AMANHÃ às 18 e 30 no IMPÉRIO:

TEATRO MODERNO DE LISBOA (Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

«Dente por dente» Tragédia de Shakespeare (Adultos)



Telefone 555134

As 15 e 21.30 (M. 12 anos) Carroll Baker, Henry Fonda, Debbie Reynolds e Gregory Peck A CONQUISTA DO OESTE

à frente de um grande elenco O mais colossais espectáculo de cinema! Atenção: Devido à sua longa metragem, o filme começa 10 minutos após o início de cada sessão.



Telefone 326305

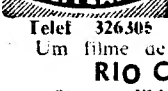
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO

Grande Prémio do Festival de Cannes 1964



Telefone 47163

As 21 horas (Adultos) ANTE-ESTREIA O filme que revela ser urgente respeitar todos os homens BEL ARMINO



Telef. 326305

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30 (M. 17 anos) EM 1.ª EXIBIÇÃO NA EUROPA: RIO CONCHOS

com Stuart Whitman, Richard Boone, Anthony Franciosa CINEMASCOPE — col. de Luxe



RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL P. do Azeite, 3-B — Telef. 720672

Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina «Show» 205 jantares (M. de 12 anos)



RESTAURANTE BAR FOLCLORE Todas as noites música para dançar Atração:

MARIA CANDAL As 4.ª-feiras e Sábados Verdadeira Feijoadinha à brasileira R. Duque Palmela, 27-A-Telefone 41953 (Maiores de 17 anos)

QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Ao Campo Grande)—Telef. 790211

SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO, BAPTIZADO E BANQUETES

NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311 SERVIÇO PERMANENTE Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes

NOVA GERÊNCIA (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

BÓLIDE (COZINHA REQUINTADA)

AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE 2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. L.

AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE SNACK AR CONDICIONADO

COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS

ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780



Telefone 325523

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos) Jean-Paul Belmondo e Jeanne Moreau Na trepidante história de um negócio desonesto que no fundo... é honesto!



Telefone 327172

As 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) Um filme apaixonante e ousado. em 2.ª SEMANA BECKET

Uma obra espectacular com dois artistas mais sensacionais do nosso tempo. Richard Burton e Peter O'Toole



Telefone 55131

As 15.15 e 21.30 (Adultos) Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis e mais um elenco fabuloso, põem Chicago a ferro e fogo



Telef. 54153/54

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA A ÚNICA AMBIÇÃO

com Alan Bates e Willicent Martin



restaurant arameiro

Trav. S. Antão, 21 LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS



COME-SE BEM ARCADAS DO PARQUE ESTORIL Telef. 260664

TULIPA RESTAURANTE — SNACK-BAR

R. Conde Redondo, 17—Telef. 44943 AMANHÃ

Filetes de pescada à transmontana e Dobrada à moda do Porto

Servem-se Almoços, Jantares e Cenas Aberto até às 2 da madrugada

TONI DOS BIFES 6.ª-FEIRA

FEIÇÃO COM ENTRECOSTO TODOS OS DIAS SARRABULHO A MODA DA BEIRA ALTA (PREMIADO PELO S. N. L.)

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-B Telef. 73 60 40

(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE BAR

AR CONDICIONADO INCOMPARAVEL SERVIÇO R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

PÉROLA A PÉROLA DOS RESTAURANTES

CERVEJARIA • MARISCOS Rua das Portas de S. Antão, 95

Telef. 32 59 56

Aumentou na Finlândia

a importação de automóveis

A Finlândia espera importar, durante o corrente ano, 75 000 veículos motorizados. No ano passado, a importação de automóveis totalizou 46 000 unidades. Do total de veículos existentes naquele país, 400 000, mais de 300 000 são automóveis particulares. Durante o primeiro semestre deste ano, foram importados 35 359 veículos.

Cem anos...

Um dos países onde se atinge maior longevidade é o Tâbet.

Dez pessoas em dez mil ultrapassam os cem anos...

A moda dos relógios

continua a vir da Suíça

Um numeroso grupo de relojoeiros de vários países deslocou-se agora a Genebra, a convite de uma importante fábrica de relógios suíça para assim tomarem contacto com o ultimo grito da sua industria, famosa em todo o Mundo. Segundo parece, a moda dos relógios para a nova época acentuará a tendência dos mostradores rectangulares e dos tons dourados. Assim se conclui, uma vez mais, que a moda dos relógios continua a vir da Suíça.



— Isso é para a tua «querida mãe»? Pois isto é para a minha «querida sogra»!

BRASÍLIA

Talvez o leitor não saiba que foi em 1823, durante a sessão da Assembleia Constituinte do Brasil, que o deputado José Bonifácio propôs que a capital do país fosse instalada em Minas Gerais, no lugar de Paracatu, e que lhe fosse dado o nome de Brasília, ou Petrópole (cidade de Pedro, em homenagem a D. Pedro I).

O PETROLEIRO

maior do Mundo

Os estaleiros navais japoneses da Ishikawajima — Harima — vão construir o maior petroleiro do Mundo: um navio que terá o comprimento de 290 metros, a largura de 47,5 metros e 16 metros de calado. O enorme navio deverá estar concluído em 1966.

NOVA CONTAGEM DOS ANOS

Quando o homem puser, pela primeira vez, o pé na Lua, é provável que se altere o calendário. Isto é: nova contagem dos anos se verificará. Ano 1, ano 2, ano 3, etc.

Uma data anterior à chegada do homem à Lua, por exemplo, 1960, seria indicada por 1960 a. L. (antes da Lua).

Colaboração financeira hispano-holandesa

Por iniciativa do Banco de Espanha, têm estado reunidos em Madrid banqueiros espanhóis e holandeses. Objectivo da reunião: estreitar os laços de amizade já existentes entre as bancas espanhola e holandesa e estudar a forma de se concretizar uma mais intensa colaboração financeira entre os dois países.

O PRÍNCIPE

E O DESENHO

O príncipe Bernardotte da Suécia que estava a passar férias na Costa do Sol espanhola (onde todos os anos costuma passar o Inverno) interrompeu agora essa vilégiatura a fim de presidir, em Barcelona, a uma reunião de desenho industrial. O príncipe é, actualmente, o presidente da Associação Mundial de Desenho.

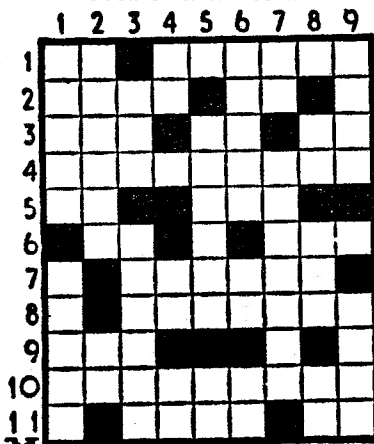
OS CASTORES

Os castores, animais de hábitos lacustres, preferem a construção da habitação ao alimento. Muitas vezes, quando uma enxurrada destrói as suas construções, passam horas em reparos desprezando todo e qualquer sustento.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3572



HORIZONTAIS: 1 — Parecência. Encalaca, 2 — Verdadeiro. Perten-

ces. 3 — Sufixo diminutivo. Nome de letra grega. Compaixão. 4 — Degenerar. 5 — Artigo (pl.). Patrão. 6 — Nesse lugar. Passada. 7 — Revolve. 8 — Sovinice. 9 — Zombar. 10 — Negociava. 11 — Suprema. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Estéril. Sai. 2 — Estica. Frequentar. 3 — Preposição e artigo (pl.). Enraivecer. 4 — Artigo antigo. Enxerga (inv.). Interjeição de nojo. 5 — Pomba. Prefixo de negação. 6 — Insisto. Símbolo químico do érbio. Aquil. 7 — Artigo (pl.). Indignidade. 8 — Oferece. Uma dezena. Caminho. 9 — Grande afecto. Filéiras.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inserido.

Solução do problema n.º 3571
HORIZONTAIS: 1 — Éguas. Gap.

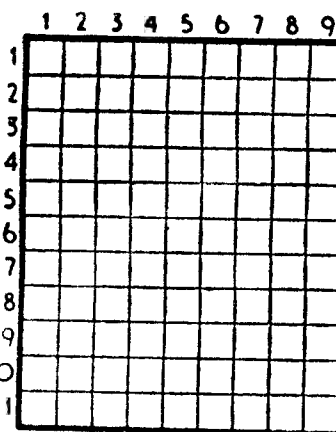
2 — Nu. Soaria. 3 — Ver. Ag. 4 — Estar. 5 — Naco. Você. 6 — Ele. Piar. 7 — NINGUÉM. 8 — Afã. AS. Ri. 9 — Radas. Nio. 10 — FAZ. Sãos. 11 — Tesouro.

VERTICAIS: 1 — Envenenar. 2 — QUE. Alifafe. 3 — Recenadas. 4 — AS. Sô. Azo. 5 — Sô. Fuas. 6 — Atavies. Sr. 7 — Gr. Roam. NAO. 8 — Aia. Cr. Rio. 9 — PAGUE. Cioso.

(PROVÉRBO: NINGUÉM AS FAZ QUE AS NÃO PAGUE).

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7417



HORIZONTAIS: 1 — Progentores. Amofine. 2 — Cidade de Portugal. 3 — Reis. Pedras de moinho. Língua africana falada nas margens do Níger. 4 — Sirga. Colorido. 5 — Entontecer. Nome de mulher. 6 — Vila e concelho do distrito de Santarém. 7 — Aqui. Antes de Cristo. 8 — Estreito. 9 — Escarneçam. Monarcas. 10 — Amofina. Rio de França. 11 — O sono das crianças. Chefe etíope. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Europa. Veículo de rodas, ou mesmo sem rodas, na Madeira. 2 — Apeli. O mesmo que Ion. 3 — Quatro em romano. Pedra de altar. Óxido de cálcio. 4 — Consentimento. Vila e concelho do distrito de Viseu. 5 — Nome dum astro. 6 — Rente. Freguesia do concelho de Sintra. 7 — Símbolo químico do ouro. Filtra. Viu. 8 — Barete doutoral. Caminhará. 9 — Cidade de Portugal. Emparelhes.

Solução do problema n.º 7416

HORIZONTAIS: 1 — Bombarral. 2 — Elar. Iate. 3 — Eça. Sr. 4 — Laos. Coça. 5 — Ir. Ivã. An. 6 — Clamo. 7 — Má. Sl. 8 — Má. Céu. Sr. 9 — Orla. Naco. 10 — Sãos. Trás. 11 — Auto. Ousa. VERTICAIS: 1 — Be. Lis. Mosa. 2 — Olear. Março. 3 — Mago. Cá. Lot. 4 — Brasil. Caso. 5 — Vã. 6 — Riscam. Unto. 7 — Raro. Os. Aru. 8 — Ataca. Iscas. 9 — Lê. Ano. Rosa.

FACTOS REAIS

UM ENIGMA NO ATLÂNTICO



9 — «Após inúmeras dificuldades, conseguimos encostar a baleeira ao casco do misterioso navio. Foi o primeiro a subir a bordo e, como também nunca vira uma embarcação navegar sem equipagem, empunhei o meu revólver, disposto a fazer face a qualquer surpresa. O imediato seguia-me. Depois, os marinheiros ficaram-se um por um, lamentando-se continuamente. Na realidade, todos nós sentimos uma sensação estranha, quando contemplámos aquele tombadilho desprovido de vida e ouvimos o gemer do cordame. Gritámos até ficarmos roucos, mas não obtivemos qualquer resposta. «Nem um grito», murmurou um de nós. Repentinamente, uma das portas começou a rodar nos gonzos como se fosse empurrada do interior. Hesitou e, depois, entreabriu-se. Armei o meu revólver. Os nossos olhos abriram-se desmesuradamente... e...

10 — «Um gato negro apareceu. Rimo-nos nervosamente, mas o nosso riso depressa foi es-



trangulado, pois o animal, sem reparar em nós, atravessou a ponte, dirigiu-se para a barra do leme, saltou para cima dela e, parecendo manobrá-la com as patas, começou a miar assustadoramente. «É o diabo!», exclamou um dos marinheiros, completamente aterrorizado. «É o diabo que, disfarçado em gato, comanda este navio infernal! «Sois loucos! Deixem-me em paz com essas observações descabidas! Sigam-me, pois vamos explorar este barco», gritei, decidido a desvendar aquele mistério.

11 — «Percorremos a embarcação da popa até à proa, revisitando cuidadosamente todos os locais. Por toda a parte a mesma coisa: solidão e silêncio. No entanto, tínhamos a impressão que éramos acompanhados por seres humanos, a convicção de que olhos, dissimulados em locais invisíveis, nos fitavam, seguindo os nossos passos e gestos. «Comandante! Meu comandante!», grita um dos meus homens, empalidecendo e apalpando



uma peça de roupa, que secava suspensa numa corda. Com efeito, algo de muito estranho se passava. Aquela peça de roupa estava ainda húmida e, como não chovera durante os últimos dias, devia ter sido lavada há pouco tempo. Não pude fazer mais do que confirmar o facto. «A ponte de comando!», gritei aos meus companheiros, obrigando-os a retroceder. Chegados àquele local, penetrámos nos diversos compartimentos, mas, tal como no resto do navio, também ali não estava ninguém. No entanto... um cachimbo aceso fumegava sobre a mesa. «O fumador, portanto, não deve estar longe», murmurei. O medo apoderou-se novamente dos marinheiros e, no que me diz respeito, também não me sentia muito à vontade...

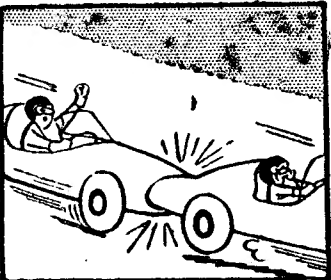
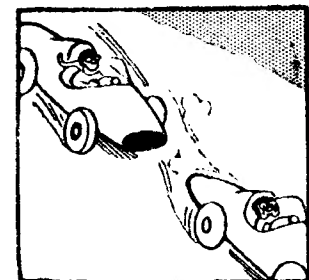
12 — «Vamos à cabina do comandante! Devíamos ter começado por esse local», disse ao meu imediato. Atravessámos a ponte e dirigimo-nos para o centro do navio. Quando passámos por uma



porta aberta, vi a cozinha. Fiquei admiradíssimo, pois, embora não existisse cozinheiro, as panelas fumegavam sobre o fogão, que parecia estar em plena actividade. Subitamente, todos os contos de fadas, que ouvira na meninice, voltaram ao meu espírito. Aquela visão, no entanto, deu-me algumas esperanças. Alguém preparara aquela refeição. Subimos os degraus que conduziram aos aposentos do comandante. A porta do gabinete estava entreaberta. Vimos uma parte da mesa, onde repousava uma refeição: frango cozido; chavenas cheias de chá... Finalmente, iamós ter a prova de que aquele navio não era sómente povoado por sombras. Ali estavam os nossos navegadores invisíveis, ocupados a jantar... Com o revólver pronto a entrar em acção, empurrei a porta... «Meu Deus!», não pude deixar de murmurar entredentes...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«ALIBI»

por CLAUDE DUPRE

RESUMO — Matilde Gérardin, que matou seu marido, Jérôme, quer entregar-se à Polícia. Porém, o seu amante, Bruno Desgranges, sugere-lhe que vá visitar uma amiga, o que constituirá um alibi. Entretanto, Bruno, vestido com o sobretudo de Jérôme, passará por aquele atravessando uma hora a morte do marido da sua amante, e dificultando, assim, as investigações policiais.

9 — Durante todo o dia, Bruno aguardou, em sua casa e no escritório, um telefonema de Matilde. A angústia invadia-o, mas, no entanto, não lhe ousava telefonar. Finalmente, à noite, a jovem foi a casa dele. Vestida de negro, ela parecia ainda mais frágil do que habitualmente. Os seus olhos estavam vermelhos. O coração de Bruno bate com intensidade, o que não impede que ele lhe diga: «Es louca em vir aqui. É uma imprudência! Possivelmente, seguem-te!» «Não, não há perigo», assegura Matilde. «A Polícia, que já procedeu a um breve inquérito, pensa tratar-se de um crime político e o garagista de Jérôme declarou que ele arrumou o carro depois das oito horas. O médico-legista situou a hora da morte entre as oito e as nove. Quanto a mim, verificaram o meu alibi e Simone não hesitou em afirmar que eu estava com ela desde as 7 e 45... Como vês, meu querido, não temos nada a temer! Era necessário que eu te visse, meu amor...», acrescentou ela, «se soubesses... toda a noite... sózinha... foi atroz...»



pre!» repetiu Bruno. «No entanto, precisamos de ser prudentes, meu amor. Não voltes a minha casa e sobretudo, não me escrevas. Se tiveres de encontrar-te comigo, telefona-me de um café ou de qualquer outro local, mas nunca o faças de tua casa. Acredita no que te digo, a Polícia é desconfiada e este caso ainda não terminou...»

11 — Bruno tinha razão... Na manhã do dia seguinte, ainda muito cedo, o inspector Laumière voltou a casa de Matilde e fez uma busca minuciosa, começando por inspecionar a secretária de Jérôme. Pôs de parte alguns papéis, sem lhes prestar atenção. Depois, no quarto de Matilde, dedicou a sua atenção à escrivaninha da jovem. Subitamente, encontrou uma carta que lhe atentamente, Angustiada, Matilde olhava-o, sem pronunciar uma palavra. Por fim, o inspector Laumière voltou-se para ela. O silêncio era pesado. Depois, numa voz neutra, o polícia disse: «Deste modo, Bruno Desgranges é seu amante, minha senhora? Ele queria que a senhora se divorciasse, para que se pudessem casar?» Matilde tentou negar, mas em vão, pois as palavras estavam ali. Bruno escrevera-na naquela carta, que ela impensadamente guardara.



12 — O inspector Laumière convocou Bruno para comparecer perante o juiz de instrução, que perguntou ao jovem: «Onde estava ontem à noite cerca das 8 horas?» «Em minha casa», respondeu Bruno, calmamente, «trabalhando». Ignorava a razão daquele interrogatório. Porém, bruscamente, o juiz impacientou-se e disse: «A senhora Gérardin é sua amante, não é assim?» Bruno quis negar, mas puseram-lhe debaixo dos olhos a carta que Laumière encontrara em casa de Matilde, aquela missiva que o comprometia irrevogavelmente. «Sim», acabou por confessar, «era minha amante... porque o marido não a fazia feliz e...» «E você queria que ela se divorciasse, para que se pudessem casar?» insistiu o juiz. «Sim», confirmou Bruno, «eu queria casar-me com ela». «Morto o marido, a senhora Gérardin herdaria a sua fortuna, que é muito volumosa. Conhecia este facto?» perguntou o juiz, implacável. «Nunca pensei nisso», murmurou Bruno, acabrunhado.



(Continua)



10 — Matilde começou a soluçar docemente e Bruno não pôde resistir à tentação de a abraçar. «Não chores mais, minha querida, daqui a algum tempo, verás, seremos felizes... esquecerás?» «Crês que isso é possível?», suspirou Matilde. «Tenho medo que já não gostes de mim... Depois... do que fiz!» «Daria tudo o que tenho para que não tivesses feito aquilo», disse Bruno com um ar grave. «No entanto, não te posso censurar. Jérôme tornava-te infeliz há muito tempo! Era um indivíduo odioso e desonesto... Deixaste-te levar por um impulso momentâneo». «Amar-me-ás sempre sempre?», perguntou Matilde. «Sim, sempre».

Aparelho contra a surdez oferecido a um aluno da escola industrial de Olhão

OLHAO, 18 — A visita que o sr. dr. Romão Duarte, governador civil do distrito de Faro, fez a esta vila, conforme noticiámos, caiu bem na opinião pública olhanense, ansiosa por ver desenvolver-se a sua terra, no desejo de acompanhar o ritmo de progresso, principalmente turístico, de outras localidades de menor importância. Vem a propósito lembrar que o sr. dr. Romão Duarte, ao visitar a escola industrial desta localidade, se apercebeu da existência do aluno do 2.º ano Mimoso Fernandes, filho de gente muito humilde, mas cheio de perseverança no estudo, dificultado, porém, pela grande surdez de que vem sofrendo há tempo. Por iniciativa daquela autoridade, vai ser adquirido um aparelho destinado a aquele jovem estudante e que o encherá de alegria e lhe proporcionará, certamente, melhores possibilidades de seguir as lições dos seus professores.

Diário da Outra Banda Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «O homem das mulheres» (12 anos). — *Academia* — As 21 e 15: «Diário de Anne Frank» e «No país da alegria» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *União Artística* — As 21 e 15: «Música de ontem» e «Revolta dos escravos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Normal* — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SEIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

HOMENAGEM a um chefe de secção das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Num dos restaurantes da capital, realizou-se, ontem, um jantar de homenagem ao sr. Henrique Rogado Dias, chefe de Secção das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, comemorando a passagem do 40.º aniversário da sua admissão naquela empresa. Associaram-se ao acto numerosos colegas das C. R. G. E. não só da contabilidade como alguns funcionários superiores tendo, no momento dos brindes, sido postas em relevo as altas qualidades pessoais do homenageado.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais
Depois de amanhã, às 21 e 30, efectua-se, na sala de colóquios do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, na qual será apresentada, pelo engenheiro-agrônomo Miguel Eugénio de Melo e Mota, uma comunicação sobre o 27.º Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, em Bilbao, em Julho passado e o Simpósio de Genética, efectuado o mês passado em Madrid.

MINISTÉRIO DA MARINHA COMISSÃO EXECUTIVA DE MANUTENÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS NATO DA ARMADA (CEMINA)

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE UM DACTILÓGRAFO

Faz-se publico que pelo espaço de 30 dias a contar de 11 de Novembro corrente, se encontra aberto concurso de provas publicas para a admissão, por contrato, de um dactilógrafo, a que corresponderá o vencimento mensal de 1.750\$00.

As condições do concurso constam do Aviso publicado no Diário do Governo n.º 265-II Série, de 11 de Novembro de 1964, e encontram-se patentes no quadro existente junto ao portão principal do Ministério da Marinha (Praça do Município), Lisboa.

CEMINA, 13 de Novembro de 1964.

O PRESIDENTE,
Manuel Pereira Crespo
Cap. m. g.

ROSARINHO

RUA AUGUSTA, N.º 260

APRESENTA DIARIAMENTE, UM
BRINQUEDO A PREÇO POPULAR
O BRINQUEDO DO DIA

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

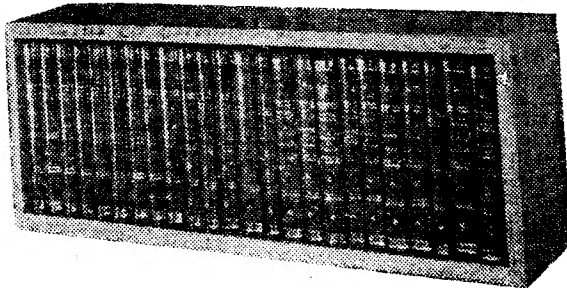
Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20 C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

UMA OPORTUNIDADE



Valorize a sua Biblioteca adquirindo uma série de livros escolhidos de AUTORES PORTUGUESES (tais como Almeida Garrett, Luís de Camões, Arnaldo Gama, Rebelo da Silva, Silva Gaio, etc.), composta de 24 volumes no formato de 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por Esc. 500\$00.

Pode ser adquirida na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES, em 20 prestações mensais de 25\$00.

Entrega imediata das obras contra o primeiro pagamento.

A quem solicitar o impresso-proposta será remetida uma lista dos volumes incluídos nesta estante e outra de obras do mesmo formato e igualmente encadernadas para substituição daquelas que já possui.

RECORTAR ESTE CUPÃO
E REMETER A

LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO

RUA ALBERTO AIRES DE
GOUVEIA N.º 27—PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição de livros de Autores Portugueses, incluindo uma estante de madeira, na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

NOME (Bem legível)

ENDEREÇO

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

Principia a ser realidade um sonho de muitos anos: a ligação contínua de Lisboa à outra margem do rio

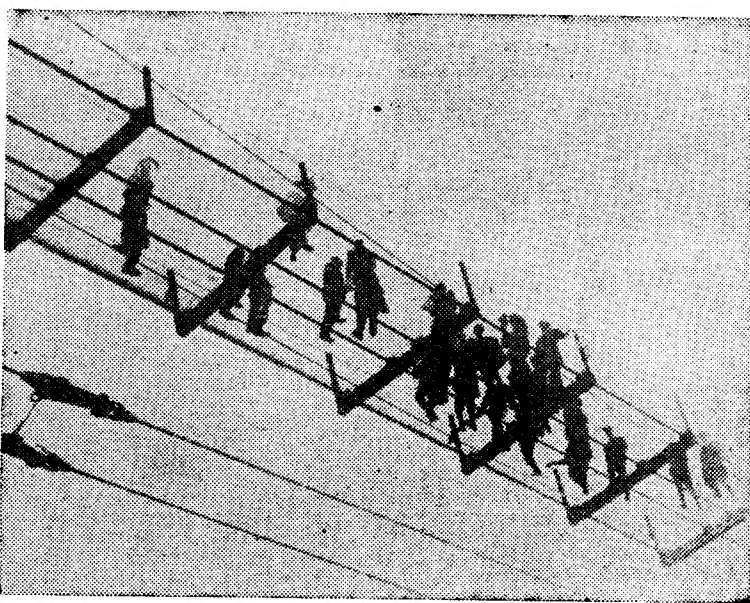
(Continuação da 1.ª página)

Ainda não eram 10 horas quando o ministro Arantes e Oliveira, acompanhado dos srs. eng. Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte, e eng. José Maria Avilez, chefe do seu gabinete, chegou junto do maciço de amarração da margem sul. Ali se tinham reunido, entretanto, os srs. eng. Sousa Carneiro, subdirector do Gabinete da Ponte; eng. Carlos Castro, secretário daquele membro do Governo; eng. Luís Canto Moniz e outros técnicos da obra, bem como jornalistas e repórteres da televisão. Fazia um frio cortante, apesar do sol radioso que dava vida e cor à paisagem magnífica do estuário, para os lados de Lisboa.

Depois dos cumprimentos e dos preparativos para a travessia (houve que calçar botas de borracha,

seguida, com o devido equipamento, subiam lá acima, a aguardar o titular da pasta das Obras Publicas e a sua comitiva. Anotámos a presença do subsecretário de Estado, eng. Amaro da Costa; do eng. Pena e Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; eng. Sousa Carneiro, que não efectuou a travessia, bem como outros técnicos do Gabinete; e engs. Frank Highly e Bob McNay, representantes dos empreiteiros.

A passagem do Tejo demorou uma hora e quarenta e cinco minutos, tendo o sr. eng. Arantes e Oliveira chegado a Lisboa, digamos assim, eram 11 e 55. A aguardá-lo, no passado, encontrava-se então o sr. eng. Amaro da Costa, bem como as outras personalidades já referidas. O encontro dos dois membros do Governo foi marcado por um prolongado abraço, tendo



Momento histórico: estava concluída a primeira travessia oficial da ponte. Lá no alto, o ministro das Obras Publicas encontra-se com o subsecretário de Estado da mesma pasta

éxito esta travessia, que marca uma parte importante da obra, justificando todos os esforços já feitos por este grande grupo de trabalho responsável pela construção da ponte, chefiado pelo sr. ministro das Obras Publicas.

● Conferência de Imprensa...

Devido às diversas solicitações que o titular das Obras Publicas teve, entretanto, por parte dos jornalistas, ainda junto ao maciço de amarração, mas já ao ar livre, improvisou-se uma breve conferência de Imprensa... O ministro referiu-se ao bom desenvolvimento dos trabalhos, que havia permitido já a primeira travessia oficial dos passageiros de serviço e entrar-se numa nova fase. Apontou que a obra vai adiantada em relação aos cálculos feitos, acentuando também a decisiva intervenção da Engenharia portuguesa neste grandioso empreendimento.

Agradeceu, em seguida, a presença dos representantes dos órgãos de

informação, a cujo labor rendeu homenagem, pondo em relevo a colaboração sempre dispensada a todos os sectores do seu Ministério. Dirigiu, depois, palavras do maior louvor ao Gabinete da Ponte e seu director, sr. eng. Canto Moniz, de quem fez um entusiástico elogio. Também acentuou o interesse dispensado a todos os trabalhos da ponte pelos srs. Presidentes do Conselho e da Republica, recordando as visitas feitas aos estaleiros e a outros nucleos da obra pelo sr. almirante Américo Thomaz. Concluiu por assinalar o bom entendimento que existe entre os empreiteiros e os técnicos portugueses.

Esta jornada magnífica teve ainda, por fim, outros aspectos fríantes, quando o sr. eng. Arantes e Oliveira autografou os capacetes de segurança de quantos participaram na travessia — e que foram oferecidos gentilmente pelo Gabinete da Ponte.



O redactor do «Diário de Lisboa» ouve as primeiras declarações do sr. eng. Arantes e Oliveira, após a passagem da ponte. Junto do ministro, da esquerda para a direita, vêem-se os srs. eng. Amaro da Costa e Couto Moniz

luvas e usar capacete de protecção). deu-se início à memorável viagem, ainda assim quase 2500 metros, em condições nem sempre as mais fáceis. O relógio marcava então 10 e 10. Aqui e além, sempre visivelmente bem disposto, indiferente à fadiga, o sr. eng. Arantes e Oliveira trocava impressões com o sr. eng. Canto Moniz, que lhe prestava esclarecimentos sobre alguns aspectos da obra. De quando em vez uma paragem para descanso — utilizada também para extasiar a vista com uma visão renovada do estuário, da capital, da mancha do casario da Outra Banda. Sob certos aspectos, Lisboa parecia diferente, desconhecida.

● Um café nas alturas...

Quase a meio da travessia, eram 10 e 55, e estava-se num ponto mais ou menos equidistante das duas torres erguidas no rio, foi servido um café bem quente a todos os viajantes, original e oportuna iniciativa do Gabinete da Ponte, que bem serviu para reanimar alguns dos pioneiros da travessia a pé do Tejo, pois o esforço físico despendido e a relativamente baixa temperatura já se tinham feito sentir. Mas a boa disposição era geral. Após aquela pausa, a viagem prosseguiu.

O resto da travessia talvez já não tivesse o mesmo passo decidido. Haja em vista, no entanto, que o ministro das Obras Publicas e o director do Gabinete da Ponte marcavam o compasso da marcha — e o seu espírito de decisão era contagiante. De resto, a medida que se aproximava a meta final, e se avistavam já outros companheiros, que aguardavam os viajantes, do lado norte, o pessimismo de alguns foi definitivamente vencido — e o «garbo» da marcha voltou ao estilo inicial.

● Encontro às 11 e 55...

Enquanto prosseguia a viagem nos passadiços (por sinal, principiouse pelo lado esquerdo, para se optar, a certa altura, pelo direito), junto do maciço de amarração da margem norte concentravam-se algumas individualidades, que, em

o subsecretário felicitado o ministro pelo êxito da travessia.

● «Estou satisfeito...»

Logo que o ministro das Obras Publicas completou a travessia do Tejo, quando chegou ao solo, no interior do maciço de amarração, o representante do «Diário de Lisboa» solicitou-lhe uma declaração. Apesar da fadiga natural pelo esforço feito, o sr. eng. Arantes e Oliveira, num gesto de muita amabilidade, prontificou-se imediatamente a atender-nos:

— Estou completamente satisfeito. Vivemos um momento histórico, porque, não há duvida nenhuma, só agora pudemos passar a pé, de um lado para o outro, entre Almada e Lisboa, em menos de duas horas... A obra entra, portanto, numa grande fase — na fase decisiva. O êxito é absoluto.

Inquirimos, de seguida, qual a opinião do sr. eng. Canto Moniz sobre a travessia. Disse-nos:

— Declaro-me muito emocionado por ver realizado o sonho de há quase cem anos — e coroada de

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, efectua depois de amanhã, uma visita de trabalho à vila de Espinho, em cujos Paços do Concelho presidirá a uma reunião dos presidentes das Camaras Municipais do distrito de Aveiro e respectivos chefes de secretaria, para estudo da situação financeira daqueles corpos administrativos.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social recebeu, hoje, a sr. D. Cecília Supico Pinto, presidente do Movimento Nacional Feminino, o chefe do distrito de Aveiro e o comissário nacional da Mocidade Portuguesa, acompanhados dos membros da comissão do Concurso de Formação Profissional, recentemente efectuado em Lisboa.

Em ALBERGARIA A-VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.



**FREDERICO ALVES
DE CARVALHO**

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher e mais familia participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 19, às 11,30, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo a todos os que se dignem assistir a este piedoso acto.

Dois automóveis foram à praça por 500\$00 cada no armazém da Alfândega

No armazém de Leilões da Alfândega de Lisboa, na Rua Jardim do Tabaco, começou hoje de tarde a venda, em hasta publica, de mercadorias diversas. Presidiu o sr. dr. Manuel Valeriano. O leilão abriu às 14 horas, sendo logo posto em praça o primeiro lote constituído por um aparelho de rádio com o preço base de 250\$00. Seguidamente, o pregoeiro, sr. José Joaquim Henriques, anunciou outros lotes, tendo sido postos em praça, sucessivamente, 19 copos de vidro com suportes em baquelite, um aparelho de rádio, um relógio de sala, 96 garrafas de «Whisky» (este lote com o preço-base de 9600\$00) e um automóvel «Peugeot» (por 500\$00). Vão depois à praça mais 50 aparelhos de rádio (por 12 500\$00), 21 caixas de cigarros (por 200\$00), um lote de 500 garrafas de «Whisky» (por 54 600\$00), 19 relógios de pulso (por 3 000\$00), uma motocicleta (por 1 500\$00), um ferro de engomar (por 100\$00), 168 camisas de noite para senhora (por 4 500\$00), um casco vazio com o peso de 110 quilos (por 30\$00) e um automóvel «Skoda» por 500\$00). O leilão continua amanhã à mesma hora.

Agredido pelo vizinho

LEIRIA, 18. — Deu entrada no hospital desta cidade, onde ficou internado, com um ferimento na cabeça e muito contundido no corpo, o agricultor Políbio Ferreira Silveira, de 35 anos, casado, residente em Ortigosa.

O sinistrado afirmou que fora agredido por um seu vizinho, de nome Luís Fernandes, de 45 anos, casado, em consequência de uma questão provocada pela colocação de marcos em propriedades.

HAVAS

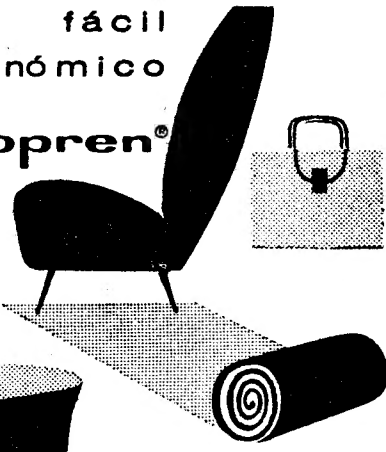
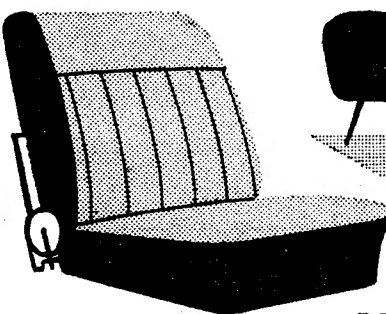
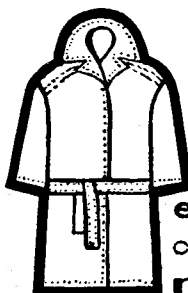
no lar
e na
indústria

tudo
mais
fácil

e económico

COM

moltopren®



ESPUMA **moltopren®**

para:

MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS · ALMOFADAS · TAPEÇARIAS · EMBALAGENS · REVESTIMENTOS · ISOLAMENTOS · VESTUÁRIO · SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS · INDÚSTRIA DE TINTAS · COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO · USOS DIVERSOS.

ESPUMA

moltopren®



UM PRODUTO

Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S MAMEDE DE INFESTA

TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C

TELEF. 53 85 29 - 56 10 9

Os E. U. A. estão a utilizar aviões sem piloto em missões sobre o Vietnã do Norte e provavelmente sobre a China

—segundo círculos norte-americanos

SAIGÃO, 18 — (A. N. I.) — Se bem que se mantenha o silêncio oficial, círculos militares norte-americanos revelaram que, efectivamente, a Força Aérea dos Estados Unidos está a utilizar aviões sem piloto, lançados de aviões-mães em voo, para missões de reconhecimento a grande altitude, sobre o Vietnã do Norte e, muito provavelmente, sobre a China continental.

Num comunicado que a emissora oficial de Pequim divulgou, os chineses anunciavam terem abatido um desses aviões sem piloto. Houve absoluto silêncio em Washington e em todos os círculos oficiais norte-americanos, não sendo desmentida nem confirmada a existência de tais aparelhos.

Porém, a U. P. I. abordou elementos autorizados, aos quais apresen-

tou uma fotografia tirada durante um voo experimental sobre o Vietnã do Sul. O documento mostra um aparelho de caça «C-130 Hercules» transportando no seu bojo um estranho avião, de asas curtas, todo pintado de negro. Recordar-se que, quando da experiência, um informador da Força Aérea dos Estados Unidos, ao ser interrogado, respondeu: «É um projecto altamente secreto».

O «C-130 Hercules» utilizado na experiência e que se vê na fotografia não ostenta, por outro lado, as conhecidas insígnias da Força Aérea dos Estados Unidos, mas, apenas, uma pequena estrela branca, pintada na fuselagem.

Aqueles círculos militares norte-americanos salientaram a possibilidade de um «Hércules» poder lançar aviões de reconhecimento daquele tipo para voos sobre território comunista. Para isso, os gigantes aparelhos não precisavam violar o

espaço aéreo de qualquer país, mantendo-se, apenas, em zonas internacionais, sobre o Mar da China.

Recordar-se, ainda, que a mesma tática de mistério foi seguida pelos Estados Unidos relativamente ao «U-2». Ainda hoje, que a existência daquele avião de reconhecimento está largamente divulgada, mesmo através de comunicados oficiais, Washington mantém silêncio quando se afirma que estão no Vietnã aparelhos desse tipo.

Adhemar de Barros

está certo de vencer as eleições presidenciais

SÃO PAULO, 18 — (F. P.) — «Nunca desisti da minha candidatura à presidência da República e tenho até a firme convicção de que ganharei as eleições de Outubro de 1966» — declarou o governador do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros, num almoço que ontem ofereceu no palácio dos Campos Elísios, a dezasseis correspondentes da Imprensa estrangeira.

Sempre jovial e muitas vezes truculento, Adhemar de Barros conversou durante quatro horas com os jornalistas. A sua principal preocupação actual — explicou — é a consolidação do Poder central, representado pelo presidente Castelo Branco. Para isso, tomou a iniciativa de dirigir ao chefe do Estado, no passado dia 15, um manifesto que foi também assinado pelos governadores de mais oito Estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Ceará, Espírito Santo, Maranhão e Pará). «Neste documento — disse Adhemar de Barros — manifestamos a nossa confiança na edificação de um Brasil melhor, sob a égide do presidente da República e dentro do respeito pela lei e pela Constituição».

Disse ainda que o manifesto não

fora ainda tornado publico para não «provochar» os elementos militares que seguem uma «linha dura».

«Ainda pode haver complicações, e não é sequer impossível que o diabo volte a fazer das suas nos nossos assuntos, mas estou certo de que o presidente Castelo Branco conseguirá fazer triunfar a razão e o bom-senso» — afirmou ainda o governador.

Quanto à situação no Estado de Goiás, cujo governador Mauro Borges, é acusado de subversão pelas autoridades militares, Adhemar de Barros foi prudente. Mostrou, no entanto, um caderno apreendido na residência de Luís Carlos Prestes e em que se lia, escrito pelo punho do antigo secretário-geral do Partido Comunista brasileiro: «Mauro Borges tornou-se um aliado». Provavelmente isto que Mauro Borges é culpado? — perguntou Adhemar, sem no entanto responder à pergunta.

Convidado por um jornalista a confirmar se era, de facto, o «numero dois» na lista das individualidades ainda visadas pela depuração, o governador do Estado de São Paulo respondeu, rindo: «Respeitem a hierarquia. Sou apenas o numero quatro...»

DEVE SER DIVULGADA HOJE A DECISÃO DO SUPREMO TRIBUNAL SOBRE MAURO BORGES

BRASÍLIA, 18 — (A. N. I.) — Espera-se que o Supremo Tribunal determine, ainda hoje, se o governador do Estado de Goiás, Mauro Borges, dirigente do maior partido político do país e filho de um dos mais destacados estadistas da história brasileira, poderá ser preso pelo Exército, sob a acusação de enviar minérios atômicos para países comunistas, por vias clandestinas.

Os generais responsáveis pela revolução constitucional de Abril último, afirmam que Mauro Borges estava a trabalhar de braço dado com os comunistas, durante a chefia do país por João Goulart. Afirmando que utilizava uma companhia mineira como capa para encobrir o contrabando de minério atômico para os comunistas e que tinha, mesmo, entregue aqueles os mais importantes cargos.

ERNESTO PINTO
JÓIAS PRATAS RELÓGIOS

Ω T
OMEGA TISSOT

Agência oficial

Rua do Ouro, 89 — Telef. 32 69 95
LISBOA

Em poucas linhas

● **ITALIA: ENCERRAMENTO DE ESTABELECIMENTOS DE ROMA EM SINAL DE PROTESTO** — (R.) — Em sinal de protesto contra os impostos e as rendas elevadas, os restaurantes, bares, «cafés» lojas de produtos alimentares e de vestuário fecham hoje, na capital italiana. O encerramento geral em Itália foi cancelado pela Federação Nacional dos Logistas depois de o Governo ter anunciado uma disposição para controlar as vendas. No entanto, os comerciantes de Roma decidiram manter os estabelecimentos fechados, como tinham anunciado previamente.

● **VATICANO: O PAPA VOLTOU A ASSISTIR AO CONCÍLIO** — (F. P.) — Pela segunda vez, na actual sessão conciliar, Paulo VI assistiu, esta manhã, aos trabalhos do Vaticano. Mas não permanecerá até ao final da reunião. A assembleia prosseguirá a discussão do esquema sobre as escolas católicas.

● **VENEZUELA: FORAM MORTOS DEZ GUERRILHEIROS** — (F. P.) — Morreram dez guerrilheiros em dois recontros das Forças Armadas de Libertação Nacional com o Exército — afirma-se de fonte oficial. Revela-se também que um helicóptero militar venezuelano foi derrubado por um grupo de guerrilheiros, no Estado de Falcon. Os dois tripulantes sofreram ferimentos.

NKOMO FICA PRESO POR QUATRO ANOS NUM «CAMPO» PERTO DE MOÇAMBIQUE

SALISBURY, 18. — (R.) — Anunciou-se hoje oficialmente nesta cidade que o dirigente nacional africano da Rodésia, Joshua Nkomo, solto por ordem do tribunal a semana passada, está agora detido por 4 anos num campo em Gonakudzingwa, numa região tropical perto da fronteira com Moçambique, apenas acessível por péssimas e perigosas picadas, a cerca de 708 quilómetros ao sul de Salisbury.

Nkomo foi levado para aquela zona na segunda-feira passada, quatro dias depois da secção de apelos do Supremo Tribunal ter decretado que ele e mais 16 dos seus auxiliares estavam a ser ilegalmente detidos na prisão de Gwelo, ao abrigo de uma lei que não era válida, em virtude de ser imprecisa com a lei dos direitos constitucionais.

Washington apelou para os rebeldes do Congo a favor do dr. Carlson

WASHINGTON, 18. — (R.) — Os Estados Unidos fizeram na noite passada um apelo directo aos rebeldes congolese a favor do dr. Paul Carlson, o médico missionário norte-americano, ameaçado de ser executado como espião, e de outros americanos em poder dos revoltosos.

Um informador do departamento do Estado disse que o apelo fora feito pelo embaixador americano em Leopoldville, G. McMurtrie Godley.

Presumia-se que o apelo fora feito pela rádio, visto que os Estados Unidos não têm contacto directo com o Quartel General rebelde em Stanleyville, no Leste do Congo.

O apelo declarava que os Estados Unidos estavam prontos a cooperar em acordos «para proteger e evacuar civis inocentes».

NEGOCIAÇÕES EM STANLEYVILLE

LEOPOLDVILLE, 18. — (R.) — A Rádio-Stanleyville, dos rebeldes congolese, informou hoje que o seu presidente Christophe Gbenye entabulou conversações com o consul norte-americano em Stanleyville, Michael Hoyt para a negociação dos prisioneiros de guerra americanos detidos pelos rebeldes.

Aquela emissora, captada por fontes dignas de crédito, afirmou que Hoyt e os dois advogados congolese que defendem o missionário americano, dr. Paul Carlson se avistaram na segunda-feira com Gbenye.

Por detrás das linhas rebeldes havia 63 americanos entre os quais estavam incluídos 5 missionários do Consulado dos Estados Unidos. Todos foram feitos «prisioneiros de guerra» pelos rebeldes, há cerca de duas semanas, em virtude do auxílio norte-americano às forças governamentais.

A Rádio Stanleyville afirmou que as negociações entre Gbenye e Hoyt foram conduzidas num «espírito de perfeito entendimento» e citava Gbenye como tendo dito que as mesmas tinham sido inspiradas pela política dos rebeldes de «garantir a segurança de pessoas e bens e estavam de acordo com o espírito da Organização de Unidade Africana».

ENCONTRA-SE EM STANLEYVILLE UMA CENTENA DE PORTUGUESES E DE ITALIANOS

LEOPOLDVILLE, 18 — (F. P.) — Avaliam-se, de fonte diplomática, em mais de dois mil os europeus que se encontram como reféns em Stanleyville. Na cidade, há 800 belgas, 800 gregos, uma centena de portugueses e de italianos e meia centena de franceses.

Sómente os americanos e os belgas, bem como os missionários se encontram detidos.

Celebra-se amanhã o primeiro casamento a bordo de um navio mercante português

DURBAN (África do Sul), 18. — (A. N. I.) — Pela primeira vez na história da Marinha Mercante portuguesa, vai realizar-se um casamento a bordo de um navio de passageiros surto em porto estrangeiro.

Trata-se do casamento, a celebrar amanhã, a bordo do «Príncipe Perfeito», da vice-consul de Portugal em Durban, D. Maria Adelina Marques Corte-Real, filha do juiz desembargador Corte-Real, com o fidalgo de origem húngara, conde Andras Jankovich-Besan de Pribeid (Verchine e Dunaszekso). O padrinho da noiva será o comandante do «Príncipe Perfeito», capitão José Cima Barreiro.

O casamento toma fôros de acontecimento internacional.

O noivo pertence a uma antiga e nobre família húngara, que fugiu do seu país, por motivos políticos, fixada em Durban, conhecida e considerada nos meios sociais desta importante cidade portuária.

A noiva ostentará, no dia do casamento, velhas relíquias da família Jankovich-Besan. O vestido, que já foi usado no casamento da condessa Christraus von Henning

O'Carrol, mãe do noivo, é todo de renda e muito antigo na família. O véu (Lace Blondel) tem oito metros de cauda, a que pegarão dois pagens, e está na posse da família há duzentos anos. A noiva levará sobre os cabelos uma linda tiara de rubis, velha preciosidade dos Jankovich-Besan.

Quando o «Príncipe Perfeito» passou em Durban, no decurso da viagem do Presidente Américo Thomaz a Moçambique, a vice-consul de Portugal manifestou ao rev. José Maria de Freitas, capelão do navio, o desejo de que o seu casamento se celebrasse em território português, a bordo do «Príncipe Perfeito» e desejou também que fosse o padre Freitas o celebrante.

Mais tarde, já o regresso do Presidente da República a Lisboa, se havia verificado, escreveu a noiva ao padre Freitas, pedindo-lhe para não se esquecer do convite e solicitando a Companhia Nacional de Navegação autorização para o acto se realizar a bordo.

A administração da empresa deu a autorização pedida e convidou o padre Freitas a realizar mais esta viagem como capelão do navio.

A lavoura debate-se com enorme crise

—afirmou hoje na Assembleia Nacional o deputado dr. Pinto Carneiro

Proseguiram, esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Fohadela de Oliveira, os trabalhos da sessão extraordinária da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, a proposta de lei para elaboração e execução do Plano Intercalar de Fomento para 1965-67.

No período de antes da ordem do dia, usam da palavra os srs. drs. Moura Ramos e Alves Moreira, deputados pelos círculos de Leiria e Aveiro, respectivamente, que se ocupam de vários problemas de carácter geral, de interesse para o País, especialmente para as regiões que representam.

Os problemas da agricultura e do ensino

Entrando-se na ordem do dia, sobe à tribuna o rev. dr. Pinto Carneiro para fazer uma intervenção sobre os problemas da agricultura e do ensino, considerando relativamente insuficientes as verbas destinadas pelo Plano Intercalar de

Fomento áqueles dois sectores que, na conjuntura actual, têm de preocupar grandemente a Administração portuguesa. Afirma o orador: «É incontestável que muito se tem feito, mas também é incontrovertido que o que falta fazer constitui tarefa tão ingente e imprevisível que protelar a sua solução pode corresponder a perdê-la irremediavelmente. Acresce que o Plano Intercalar conta para a realização dos seus objectivos, com investimentos da iniciativa da lavoura que, a meu ver, não poderão passar de letra morta, dadas as precárias condições em que se encontra este sector de produção. A agricultura atingiu um estado de desorientação, de depauperamento e de decadência que está á beira de irreparável ruína. Quem toma contacto com a gente dos nossos campos, ouve o lamento que constantemente cai dos seus lábios desesperançados: — a lavoura está perdida!

As queixas são constantes, os apelos emergem de toda a parte, a

(Continua na 14.ª página)



O dr. Mário Madeira, entre os srs. Ortigão Ramos e dr. Paiva Raposo

O I Congresso do Trânsito promovido pelo A. C. P. efectua-se de 15 a 19 de Fevereiro

Para exposição dos objectivos e programa geral do I Congresso Nacional do Trânsito, houve esta manhã, no Automóvel Clube de Portugal, uma reunião com os representantes da Imprensa. Presidiu o sr. dr. Mário Madeira, presidente da direcção, ladeado pelos srs. João Ortigão Ramos e dr. José Maria de Paiva Raposo, respectivamente, presidente e secretário-geral da comissão executiva do Congresso, que se

(Continua na 15.ª página)

DEIXARAM O TEJO

os dois barcos de guerra ingleses

Meteram hoje piloto pelas 13 e 30 e fizeram-se depois ao mar as duas unidades da 3.ª Flotilha da Armada britânica — o navio-mãe de submarinos «Maidstone» e o submarino «Olimpus», do comando, respectivamente do capitão-de-mar-e-guerra B. G. Baynham e do capitão-tenente L. S. Beauchamps.

O anunciado aumento das tarifas dos

foi assunto tratado na reunião do

A reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa presidiu o general Franca Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, tendo assistido dez vereadores, os directores dos serviços e os chefes de repartições e de secções.

O eng. agrónomo D. Segismundo da Câmara ocupou-se da frequência com que se destroem prédios em Lisboa, tirando as características a alguns dos seus bairros e agravando o problema da habitação.

Disse:

«O problema, se tem solução, é de uma tal magnitude que deverá ser estudado a fundo e em todos os seus pormenores, não esquecendo a situação angustiosa em que ficam, por vezes, os inquilinos desalojados. Não serão baldados os esforços que se façam no sentido de a nossa cidade não perder, por completo, o seu carácter: bonito ou feio; rico ou pobre; mas que é o seu carácter. A continuar essa destruição não serão necessários muitos anos para que da Lisboa do meu tempo — de há meio século

— apenas cordação. O sr. l... diu que... subsidios... de Lisboa... tam; e... ciado au... fones, la... «Atrav... Imprens... nistro d... ao País... próximo... aumenta... zão: o... existente... P. T., o... e a ne... Compan... mentos... telefones... atraso:... Assim o... destina... A. P. T... últimos... sr. mini... o prazo... gado poi... lidade d... tuitamen... guês». ... sempre... — uma l... bem abr... derar te... eisão m... há duví... agravado... «do luxo... isso, sr... dos mun... agravam... do já fá... mas —... mos do... culpa, e... mas o q... nacionali... te um a... Será qu... quando... o lugar... gistrará... é, não se... que em... redundar... sulte em... populaçã... que pod... mas eu... dever de... O mes

ACABA DE SAIR:

O CAVALEIRO DA CASA ENCARNADA

(Le Chevalier de Maison Rouge)

FAMOSO ROMANCE

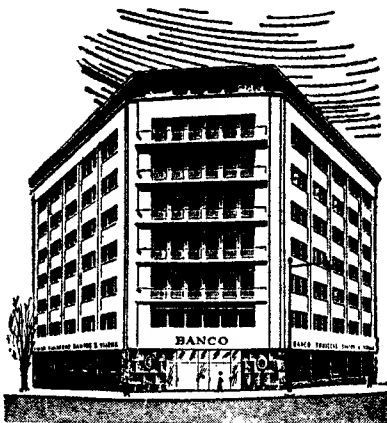
DE ALEXANDRE DUMAS

2 volumes (tipo «Livro de Bolso») cada volume: 12\$50

Edições Romano Torres — A venda nas livrarias e tabacarias

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA

MAIS DE
100 ANOS
AO SERVIÇO
DA ECONOMIA
NACIONAL



TODAS AS
OPERAÇÕES
BANCÁRIAS
NAS CONDIÇÕES
MAIS FAVORÁVEIS

BANCO FONSECAS,
SANTOS & VIANNA

CAPITAL E RESERVAS ESC. 600.000.000\$00



OPERAÇÕES CAMBIAIS
ABERTURAS DE CRÉDITOS
DESCONTOS E EMPRÉSTIMOS
DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
COMPRAS E VENDAS DE TÍTULOS

COBRANÇAS E TRANSFERÊNCIAS
COFRES DE ALUGUER
E TÍTULOS À GUARDA
GESTÃO DE BENS E
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

Rua do Comércio, 182
Avenida Fontes Pereira de Melo, 4
Lisboa

do aumento dos telefones quanto tratado nião do Município

da Capresidiu
ldeado fbal Da
eadores, os che-
ções.
smundo frequên-
prédios
teristi-
rros e
habita-

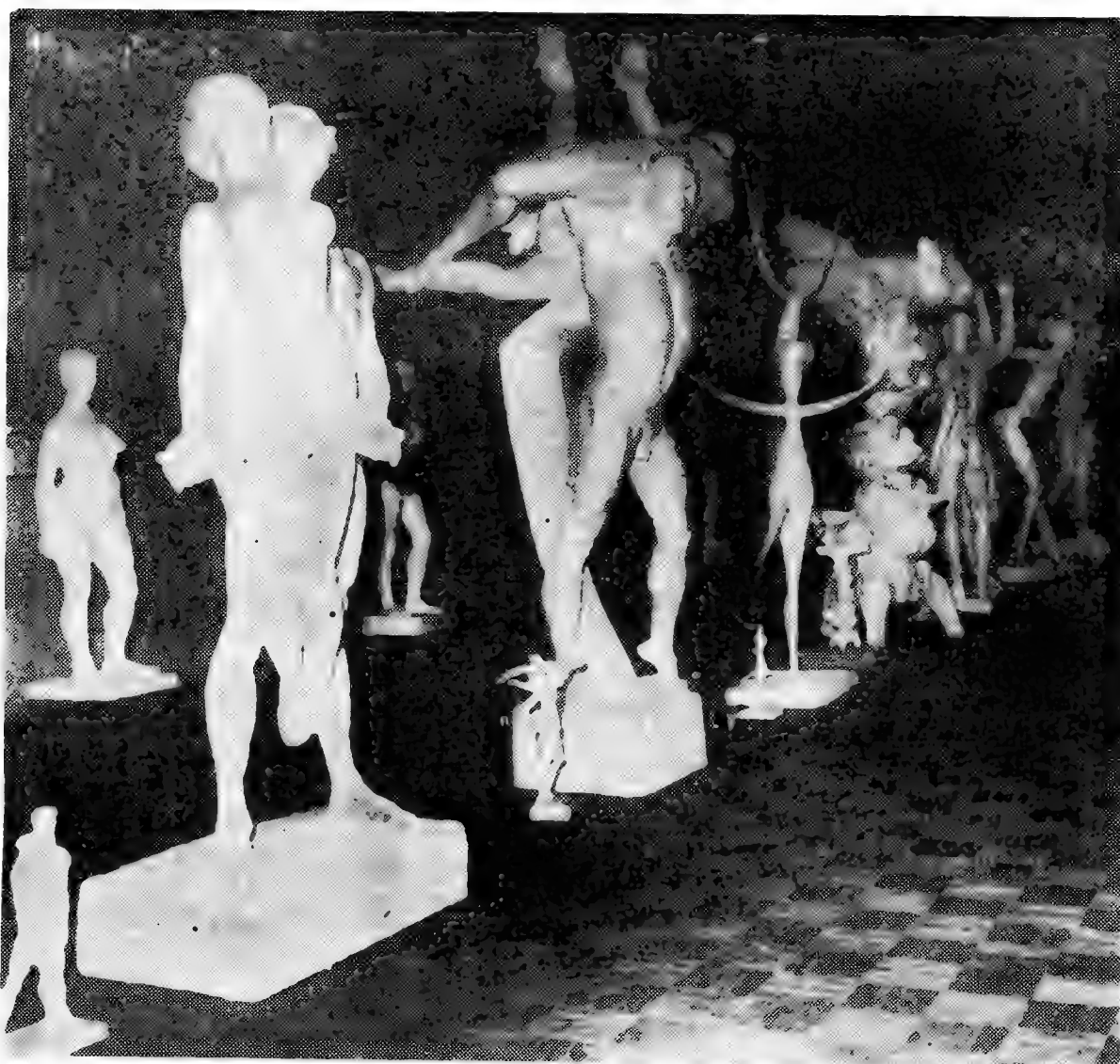
ção, é
deverá
m todos
quecen-
em que
nos de-
ados os
sentido
der, por
bonito
as que é
tar essa
cessários
lisboa do
o século

— apenas restem umas leves re-
cordações».

O sr. Francisco Casal-Ribeiro pe-
diu que seja revista a concessão de
subsídios às Juntas de Freguesia
de Lisboa, que tantos serviços pre-
stam; e, depois, ocupou-se do anun-
ciado aumento das tarifas dos tele-
fones, lamentando o facto.

«Através de uma conferência de
Imprensa — afirmou — o sr. mi-
nistro das Comunicações anunciou
ao País que, a partir de Janeiro
próximo, as tarifas dos telefones
aumentarão substancialmente. Ra-
zão: o próximo fim do contrato
existente entre o Governo e a A.
P. T., o que se registará em 1968,
e a necessidade de até lá aquela
Companhia precisar de financia-
mentos para instalar o número de
telefones cujos pedidos estão em
atraso: cerca de 18 mil em 1964.
Assim o aumento agora anunciado
destina-se a comprar os bens da
A. P. T. e a financiá-la nos três
últimos anos da sua concessão. O
sr. ministro disse, porém, que «se
o prazo da concessão fosse prolon-
gado por mais 25 anos, a universa-
lidade da A. P. T. reverteria gra-
tuitamente para o Estado portu-
guês». Mas acrescentou «haveria
sempre — agora ou daqui a 25 anos
— uma fase final». Entendeu-se por
bem abreviá-la. Grandes e de pon-
derar teriam sido as razões da de-
cisão ministerial, mas o que não
há dúvida é que os lisboetas verão
agravados os encargos resultantes
«do luxo» de se ter telefone. E' por
isso, sr. presidente, que, em nome
dos munícipes eu deploro mais um
agravamento da vida que não sen-
do já fácil — por razões fortissi-
mas — se complica mais. Dos ter-
mos do contrato inicial não tem
culpa, evidentemente, o Governo,
mas o que é de lamentar é que da
nacionalização dos telefones, resul-
te um agravamento para o público.
Será que em todas as concessões,
quando acabarem, e o Estado tome
o lugar dos concessionários, se re-
gistrará a mesma política? Se assim
é, não será de lamentar que aquilo
que em princípio poderia parecer
redundar em benefício nacional, re-
sulte em evidente prejuízo para a
população? Aqui fica um reparo
que pode ter plena justificação,
mas eu, francamente entendi não
dever deixar passar em claro!».

O mesmo vereador ocupou-se lar-
(Continua na 15.ª página)



As provas de escultura dos candidatos a professor da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa expostas numa das salas daquele estabelecimento de ensino. Por detrás das teses vêem-se as provas do modelo vivo

FORAM EXPOSTAS AO PÚBLICO as provas do concurso para professores

de Pintura e Escultura da Escola de Belas-Artes

Os concursos para professores da
Escola Superior de Belas-Artes de
Lisboa, a que temos aludido, suscita-
ram grande interesse por parte do
público, sem falar já dos meios ar-
tísticos e universitários. E as pro-
vas têm sido seguidas como é há-
bito em provas deste género.

Acabaram já os concursos para
professores de Pintura e Escultura,
continuando ainda o de Arquitec-
tura. Por sinal que este ultimo tem
sido o que mais publico atrai, esgo-
tando-se em todas as provas a lo-
tação da sala e seguindo-se o deba-

te com verdadeira atenção, aquela
atenção de assistência entendida á
espera de elementos para analisar
o resultado da prova.

Dissemos já que dos concorrentes
á cadeira de Pintura, que eram

(Continua na 14.ª página)



Parte dos quadros e das provas de modelo dos candidatos á cadeira de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa

Começa hoje em Lisboa a XII Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares

Num avião da Força Aérea espa-
nhola, chegou esta manhã a Lisboa
a comissão militar do país vizinho
que vem participar na XII Confe-
rência dos Estados-Maiores Peninsu-
lares, cujos trabalhos principiam ho-
je no Quartel-General do Governo
Militar de Lisboa.

A comissão espanhola, composta
de dezassete elementos, entre eles
quatro generais e um almirante, e
chefiada pelo general D. Luis Na-
varro Garnica, 2.º chefe do Alto
Estado-Maior das Forças Armadas
espanholas, era aguardado, no ae-
ródrómo-base aérea n.º 1, na Por-
tela de Sacavém, pela comissão por-
tuguesa, constituída por doze ofi-
ciais e chefiada pelo general Ponte
Rodrigues, vice-chefe do Estado-
Maior da Força Aérea. O encon-
tro entre as duas comissões foi mui-
to cordial.

Numa breve saudação, o general
D. Luis Navarro Garnica afirmou
aos camaradas de armas portugue-
ses:

— Ao chegar a esta maravilhosa
cidade de Lisboa para tomar parte
na XII Conferência dos Estados-
Maiores Peninsulares, é para nós
muito grato poder saudar os nossos
queridos camaradas das Forças Ar-
madas portuguesas e agradecer-lhes
este caloroso acolhimento, que, no
entanto, não nos surpreende, pois
conhecemos há muito a hospitalida-
de e a cordialidade com que os por-
tugueses recebem sempre os espa-
nhóis.

As duas comissões apresentam ho-
je á tarde cumprimentos, sucessiva-
mente, aos ministros da Defesa Na-
cional, da Marinha e do Exército,
secretário de Estado da Aeronáutica
e governador militar de Lisboa.

«LIBERDADE E CENSURA»

O nosso prezado colega «Notí-
cias», de Lourenço Marques, teve a
amabilidade de transcrever, o que
de certo modo representa concor-
dância, o artigo que há dias publi-
camos com o título «Liberdade e
Censura».

sempre à mão...
a certeza
de uma boa digestão



alívio rápido
na acidez
flatulência
dôr e
enfartamento

DEIXAR DISSOLVER
LENTAMENTE NA BOCA *

* SABOR DELICIOSO
semelhante ao de
um fino caramelo
2 paladares: mentol
e limão



moderno
anti-ácido
altamente
eficaz no
tratamento
das
perturbações
gástricas

PEQUENA: 6300
25 pastilhas
GRANDE: 16350
100 pastilhas

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a
Pasta Medicinal que protege melhor os seus
dentes contra a cárie e defende as gengivas
das várias doenças, que tanto mal podem
causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá
usando PASTA MEDICINAL COUTO contra
as doenças da boca e suas complicações.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO PRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

«O princípio do fim da E. F. T. A.»

perguntam os escandinavos sobre a reunião de Genebra

ESTOCOLMO, 18. — «A cooperação económica entre a Grã-Bretanha e a Suécia aumentará intensivamente se os trabalhistas conquistarem o Poder. Podemos ter a certeza de que o Governo britânico do sr. Wilson virá, com novas ideias, intensificar a política da E. F. T. A.» — isto afirmou o ministro sueco do Comércio, Gunnar Lange, ao regressar de Londres, em Julho.

Hoje, passados quatro meses, e também depois de uma visita à capital inglesa, o mesmo sr. Lange diz:

— A Grã-Bretanha praticou uma violação séria ao Tratado da E. F. T. A. Uma infracção que pode lançar a desconfiança mútua entre os membros da associação.

Esta declaração, no entanto, foi a mais diplomática dos Governos dos países da Escandinávia, onde a decisão do novo Gabinete britânico de aplicar um imposto suplementar de 15 % às importações tem suscitado reacções excepcionalmente violentas.

Procurando suavizar essas reacções, o sr. Wilson convidou para um almoço de «discussão aberta», no 10 da Downing Street, o chefe do Governo, o ministro dos Estrangeiros da Dinamarca e os ministros dos Estrangeiros e do Comércio da Suécia. Sobre o que ficou combinado nas conversações (que incluíram outros assuntos confidenciais, como o das posições a tomar na próxima Assembleia Geral da O. N. U.) ninguém sabe. Mas o titular sueco da pasta do Comércio acentuou no final:

— Logo que estejam concluídos os estudos que se fazem actualmente acerca das consequências que as medidas restritivas britânicas terão para a vida económica sueca, o Governo de Estocolmo celebrará negociações bilaterais com Londres para conseguir uma modificação dessas medidas.

A reunião de Londres seguiu-se a uma outra dos ministros nórdicos dos Estrangeiros, em Reykjavik (Islândia), onde, entre vários problemas, foi examinado o «dos territórios africanos portugueses», com vista à actuação comum nas Nações Unidas. Após ela, o ministro da Suécia, Torsten Nilsson, disse lastimar a decisão da Grã-Bretanha, mas compreender as dificuldades económicas a que o Governo de Londres tem de fazer frente. O seu colega dinamarquês, Per Hækkerup, foi mais expressivo: «A Suécia, a Noruega e a Dinamarca apresentam-se como uma frente unida no seu protesto contra o novo imposto britânico, que viola o tratado da E. F. T. A.». No mesmo sentido se manifestou o Governo de Oslo que entregou uma reclamação à Inglaterra.

A ideia de represálias atemoriza os governos

Não há dúvida de que depois do almoço em Londres se tem observado por parte dos Governos escandinavos o propósito de «deltar água na fervura». Nos enérgicos debates parlamentares, os ministros usam linguagem branda e conciliatória. Em Copenhague, o sr. Hækkerup anunciou que, afinal, «de todos os países da Associação Europeia de Comércio Livre é a Dinamarca o menos atingido pelas disposições proteccionistas tomadas pelo Gabinete britânico, uma vez que essas medidas só afectam 15 % das exportações dinamarquesas» (o ministro português da Economia, prof. Teixeira Pinto, na conferência de imprensa, no dia 6, informou que a decisão da Grã-Bretanha atingia 11 % das exportações de Portugal). Em Estocolmo, o ministro Lange declarou: «Uma economia inglesa forte corresponde ao nosso próprio interesse».

As diligências governamentais não conseguem, porém, sufocar o eco de revolta que lavra nos sectores da exportação (sobretudo da indústria) e da Oposição. A Federação das Indústrias da Suécia apresentou ao primeiro-ministro uma exposição, focando que a iniciativa britânica afecta 50 % das exportações suecas e causa repercussões «particularmente sérias» na actividade industrial do país, com efeitos desfavoráveis sobre diversas produtos semimanufacturados, acrescentando:

«O facto de o maior país da E. F. T. A. se ter considerado, por si próprio, capaz de introduzir unilateralmente uma disposição tarifária ilegal e lesiva para os seus parceiros, provocou uma grave crise de confiança entre os membros da associação e estabeleceu um precedente de violação de tratados que poderá

conduzir às mais incalculáveis consequências».

No calor das reacções preconizam-se represálias. O presidente da Volvo propôs disposições drásticas contra a indústria britânica de automóveis, que visariam idêntica sobretaxa de 15 % às exportações inglesas, acentuando: «A Grã-Bretanha tem feito muito pouco ou nada para modernizar ou racionalizar a sua indústria e não se pode aceitar que adopte agora disposições discriminatórias para proteger uma indústria que trabalha com métodos antiquados e pouco eficientes». Esta opinião é também expressa pelo jornal «Svenska Dagbladet», que, ao escrever «são os restantes países da organização que pagarão praticamente todos os gastos de que os ingleses necessitam para dar um pouco de ordem à sua economia», e nota: «As disposições anunciadas pelo Governo britânico não são precisamente as que vão melhorar as coisas, uma vez que, pelos vistos, os ingleses não têm vontade de penetrar a fundo no problema, modernizando a sua indústria e pon-do-a em condições de concorrência». Por sua vez, o prof. Gunnar Hækkerup, presidente da Comissão Económica do Conselho Europeu, manifestou: «Mesmo que a decisão seja inadiável, é absolutamente certo de que não solucionará problemas de longo prazo. A acção protec-tionista só cria mais problemas».

Apesar de tudo, nenhum país da E. F. T. A. — pelo menos os escandinavos — vai exercer represálias contra a violação praticada pela Grã-Bretanha. Os Governos já o confirmaram. Todos receiam as consequências futuras e, mesmo sem quaisquer garantias dadas em público, confiam candidamente nas compensações. A poderosa Albion joga com o receio dos pequenos.

A participação portuguesa na reunião

(Continuação da 1.ª página)

A delegação de Portugal, chefiada pelo ministro de Estado, dr. Correia de Oliveira, é constituída pelos srs. drs. Paulo Coelho, secretário de Estado do Comércio; embaixador Rui Guerra, chefe da missão permanente portuguesa junto da Associação; dr. Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica; dr. Sequeira Pereira, pelo Ministério dos Estrangeiros; dr. Repolho Correia, pelo Ministério das Finanças; dr. Amado de Freitas, pelo Ministério da Economia; dr. José Manuel Parreira, da Comissão Técnica de Cooperação Económica; e Jorge Sequeira, secretário do ministro de Estado.

A despedir-se do dr. Correia de Oliveira e dos membros da legação estiveram no aeroporto o ministro da Economia, o dr. Tavares do Amaral, pelo ministro das Finanças, e outras individualidades.

CHEGOU A GENEBRA A DELEGAÇÃO PORTUGUESA

GENEVA, 18. — (A. N. I.) — Chefiada pelo ministro de Estado, dr. Correia de Oliveira, chegou hoje a Genebra, às 10 e 31 (T.M.G.) a delegação de Portugal à reunião da E. F. T. A., que amanhã se efectua.

A delegação portuguesa inclui o dr. Paulo Coelho, secretário de Estado do Comércio, o embaixador Rui Guerra, chefe da missão permanente de Portugal junto da E. F. T. A., o dr. Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica, o dr. Sequeira Pereira, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o dr. Repolho Correia, do Ministério das Finanças, o dr. Amado de Freitas, do Ministério da Economia, o dr. José Manuel Parreira, da Comissão Técnica de Cooperação Económica e Jorge Sequeira, secretário do ministro de Estado.

«A próxima reunião ministerial, em Genebra, pode ser para a E. F. T. A. o princípio do fim» — não deixa de confessar o ministro dos Estrangeiros da Dinamarca. Todos reconhecem, efectivamente, que a vida da Associação Europeia de Comércio Livre está em perigo. A Inglaterra lançou a desconfiança e o desrespeito no grupo. Por isso é que os escandinavos se apressam para comparecer na Suíça em grande força e com a decisão firme de quem vai para uma batalha decisiva.

Em Estocolmo houve hoje uma reunião urgente entre os ministros dos Estrangeiros e do Comércio e os embaixadores em Londres, Paris, Bonn, Bruxelas, Copenhague e Helsinquia. Isto parece acentuar a intenção de uma sondagem junto do Mercado Comum. O Conselho de Estado, presidido pelo príncipe-regente Bertil, ocupou-se ontem do assunto. E para defender a Suécia em Genebra estarão os ministros

dos Negócios Estrangeiros, do Comércio e da Agricultura.

A preocupação destes dias é saber como se vai resolver a crise de confiança que se produziu no seio da associação e o que terá de fazer-se para impedir que, de ora avante, qualquer país do grupo limite o «golpe baixo» da Inglaterra.

CÉSAR FAUSTINO

A EXPOSIÇÃO NAS BELAS-ARTES

(Continuação da página central)

os pintores António Lino, Manuel Lima, Luís Filipe de Abreu, Gil Teixeira Lopes e João Concelção Ferreira, ficou aprovado em mérito relativo este último, todos tendo sido aprovados em mérito absoluto. Concorreram às duas cadeiras de Escultura os artistas Euclides Vaz,

O Município vai adquirir

mil sinais automáticos de trânsito

Esta tarde, nos Paços do Concelho, são abertas e lidas as propostas para o fornecimento de mil sinais de trânsito automáticos e substituição dos actuais em vários locais de Lisboa. As propostas baixam depois à respectiva repartição para estudo e aprovação

Helder Baptista, Soares Branco, António Duarte, João Fragoso, Jorge Vieira, Joaquim Correia e E. Paiva. Em mérito absoluto todos foram aprovados, tendo-o sido também em mérito relativo os escultores Joaquim Correia e António Duarte.

A exposição das provas

No casarão do convento de S. Francisco em que se encontram instalados o Governo Civil, a Biblioteca Nacional, o Museu Nacional de Arte Contemporânea e ainda outros serviços, temos naqueles baixos verdadeiros recantos próprios de uma escola de Belas-Artes. Pena é que não estejam todos eles enquadados naquele ambiente apropriado e que os espaços nem sempre correspondam às necessidades do ensino. Haja em vista a própria sala em que se efectuam os concursos, acanhada de mais para as pessoas que lá acorrem.

Mas numa das grandes salas desse mesmo corredor, em frente de um pátio aljardado, com luz e céu e paredes velhas, cheias de força e nobreza, se encontram abertas desde esta tarde todas as provas dos concorrentes às cadeiras de Pintura e de Escultura. Trata-se das provas de modelo vivo, dos esboços de uma pintura ou escultura, com tema dado, e da estátua em gesso, ou do quadro, que é a prova final do concorrente.

A sala não tem a grandeza que seria necessária a duas dezenas destas obras, mas mesmo assim tem uma luz em que teriam gostado de trabalhar alguns dos candidatos durante a execução dessas provas. Basta dizer-se que alguns deles tiveram de trabalhar sempre com luz eléctrica...

A entrada a exposição das obras de pintura. Não vamos fazer comentários à decisão do júri, nem seria aqui o lugar para tal; mas vale a pena observar essas provas e examiná-las com cuidado e atenção e ver como cada candidato conseguiu interpretar o tema, a sua maneira. Vejase, por exemplo, a prova do modelo vivo; era o mesmo modelo, mas não encontramos dois artistas que o tenham visto da mesma forma. Mais ou menos poesia, mais ou menos idealização e luz, e a obra é do pintor.

As provas de Escultura dão-nos uma série de obras realmente notáveis, desde aquela bailarina clássica, de modelação perfeita, helénica, executada por Euclides Vaz, mais parecendo que o escultor se deteve com delícia meses e meses, no tema, do que ter sido forçado a concebê-la e executá-la em escassos dias, a outra bailarina de torso notável, pecando apenas, como salientou o argente na defesa da tese, pelos braços e cabeça, com que o escultor Paiva se apresentou em condições físicas quase impossíveis.

Os artistas interpretaram a «Dança» que era o tema dado, cada um a seu modo. Com uma figura uns, com duas outras, e com várias António Duarte, no seu grupo golesco, a dar as possibilidades grandes de quem o realizou, Joaquim Correia — é de observar em pormenor o esboço da sua obra com largueza de modelação e nervosismo — executou um bailarino que ergue ao alto, nas espaldas, uma bailarina; Soares Branco modelou duas figuras de sexo diferente, harmonizando os seus movimentos; Helder Baptista deu-nos uma bailarina só, bem tratada e graciosa; mas João Fragoso foi igualmente para o grupo. Sómente, combinou os movimentos dos corpos do bailarino e bailarina, em torção grande, aquele aguentando todo o peso desta, à sua frente. Jorge Vieira, no seu estilo inteiramente moderno, quis dar-nos a impressão de um bailado aéreo, intemporal. Lutou com a dificuldade dos materiais que o regulamento impõe.

A exposição das provas abriu esta tarde, das 14 e 30 até às 16 e 30. Ficarão ainda patentes essas obras amanhã e sexta-feira às mesmas horas.

Já dissemos que, atendendo à importância das provas e seu valor, bom seria que essa exposição se mantivesse por alguns dias ainda para que o público pudesse apreciar devidamente o concurso.

Os trabalhos de hoje da Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

crise torna-se dia a dia mais desoladora, mas as soluções práticas não despertam da letargia em que parecem mergulhadas.

Os caseiros e rendeiros entregam as terras; os proprietários, por carência de braços, ficam impossibilitados de as amanhoar. O êxodo rural e a emigração legal ou clandestina avolumam-se de forma impressionante.

«A lavoura caminha em ritmo vertiginoso para a derrocada»

«A lavoura caminha em ritmo vertiginoso para a derrocada e já começa a olhar com certo cepticismo as medidas profiláticas de uma tecnocracia que parece inoperante. A doença está diagnosticada, a doença alastra, a doença corrói o sangue da Nação. Não precisamos de especialistas subtis que a classifiquem, mas de médicos práticos que a tratem com a terapêutica adequada.

Os produtos agrícolas que representam dinheiro, suor e cansaças são vendidos, na origem, por um preço que não está de harmonia com o seu custo nem com os preços por que o consumidor os paga no mercado. A batata que, plantada na terra, custa ao agricultor quatro escudos por quilo, é vendida na origem por sete e oito tostões mas é adquirida no mercado pelo consumidor a catorze e a quinze tostões. Quer dizer, entre o produtor e o consumidor surge a figura do intermediário, particular ou oficial, que absorve cem por cento.

O vinho de pasto, não engarrafado, que na origem custa entre quinze tostões e dois escudos o litro, chega a ser pago nos restaurantes pelo consumidor a sete e oito escudos. Também aqui, entre o produtor e consumidor, há quem arrecade cerca de trezentos por cento. E isto é praticado e isto é conhecido e isto é consentido. E não tem havido a coragem moral para imobilizar os parasitas no quietismo de onde nunca deviam ter saído.

O milho, além de não ter um preço compensador, ainda se deteriora nos pequenos celeiros por falta de procura. Os adubos que a indústria fornece à agricultura têm preço elevado, mas a indústria é protegida e próspera; o agricultor vende muitos dos seus produtos a preço de miséria e, submisso, espera a hora de morrer à míngua. Falta ainda a linha mestra do ordenamento agrário que dirija a produção e condicione, em moldes racionais, os mercados agrícolas. A

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MÁQUINAS DE LAVAR

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

A reunião da vereação de Lisboa

(Continuação da página central)

gamente dos desmandos ultimamente praticados «contra estatuas, monumentos e obras de arte que constituem património da cidade, e portanto são um pouco de nós», pedindo que os prevaricadores tenham o castigo que merecem e que o publico colabore com as autoridades.

O sr. Gorrão Henriques pediu que, se não se devem deixar perder os monumentos e os prédios de valor artístico, histórico, ou turístico, não se sacrifique a população, deixando que em largas avenidas, a existência de moradias pequenas, características e sem qualquer valor impeça a construção de edifícios de habitação condignos e podendo alojar numerosas pessoas; e associou-se às palavras pronunciadas sobre o aumento das tarifas telefónicas.

O presidente anunciou que vão ser dados nomes às artérias do Bairro do Restelo, que ainda os não têm, e que está concluída e vai ser aberta ao trânsito a ligação entre a Avenida Infante Santo e o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Foi, por fim, aprovada a cobertura da Ribeira de Alcantara, no troço entre a Avenida Gomes Pereira e a Estrada Militar, obra orçada em 7716 contos.

A próxima reunião publica é no dia 16 de Dezembro.

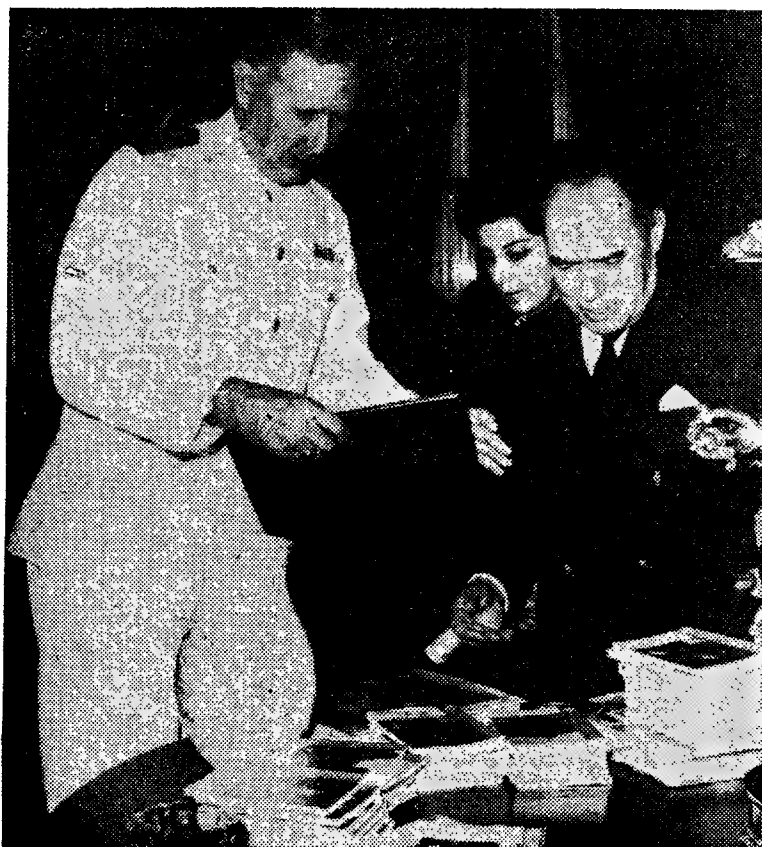
MORADIA

ENCOSTA DO RESTELO

Lindíssima, a estreitar, em local selectissimo e valioso, vende-se, 3 pisos, excepcional e magnífica, divisões amplíssimas e dispostas com muito gosto, requisitos da mais alta categoria, luxuosos.

Preço, com escritura na mão, sujeito a oferta e facilitando-se parte do pagamento em condições especiais, 1950 contos ou permuta por terreno ou prédio para demolir.

Só trato com o próprio. A moradia possui gracioso e cuidado jardim, garagem para 3 carros e varandas corridas com vistas surpreendentes. Carta a este jornal ao n.º 10.751.



O presidente do Município ao receber o comandante do «Savannah»

O presidente do Município recebeu o comandante do «Savannah» que foi hoje visitado por quinhentos técnicos portugueses

Tem constituído forte motivo de interesse a estadia no porto de Lisboa do navio atómico «Savannah», atracado desde ontem na Rocha do Conde de Óbidos. Muita gente tem passado por ali para ver o primeiro barco movido a energia nuclear que entra no Tejo, uma curiosidade tanto mais natural quanto é certo termos entre nós o pioneiro da aplicação, pacífica da energia do átomo. Na sexta-feira, sábado e domingo, o publico terá ensejo de ver por dentro o aerodinâmico barco.

Hoje, o «Savannah» foi franqueado a técnicos portugueses, que iniciaram as visitas às 9 horas. Foram a bordo quinhentos técnicos ligados à energia nuclear, à construção naval, à marinha mercante e à navegação, tendo sido distribuídos em grupos de vinte e cinco. Cada grupo foi acompanhado por um oficial. O engenheiro chefe,

Thaddeus Redzinski, prestou esclarecimentos na casa das máquinas e junto ao reactor, explicando a forma de funcionamento dos motores e processo de aplicação e utilização da energia nuclear a partir do urânio. Mostrou, ainda, por meio de gráficos, as possibilidades de adaptação desta energia à navegação, o que está a representar uma autêntica revolução no campo dos transportes marítimos.

No final da visita, que se revestiu de muito interesse pratico, foram oferecidas brochuras do «Savannah» aos técnicos. Estas visitas terminaram às 13 e 30.

Ao meio-dia, o comandante do navio, capitão David McMichael, foi aos Paços do Concelho, acompanhado por cinco dos seus oficiais e pelos srs. William Forrester, director do departamento de Relações Publicas da «American Export Lines», a concessionária do barco; Vasco Pinto Basto, da firma portuguesa que representa a empresa americana em Portugal; e Arnaldo Neto, da Embaixada dos Estados Unidos. Recebeu-os o presidente do Município, estando presentes vereadores e directores de serviço.

O sr. general França Borges saudou o comandante americano, agradecendo a visita e desejando uma boa estadia em Lisboa. Disse ainda que esta visita será mais um laço a estreitar a amizade luso-americana, fazendo votos por que se repita, no âmbito dos interesses dos dois países. Depois, ofereceu para ser colocado no navio uma jarra de porcelana com as armas da cidade, assim como gravuras, de Lisboa e brochuras sobre a história ulissiponense.

Em resposta, o comandante McMichael teve palavras de agradecimento pela forma como estavam a ser recebidos nesta primeira visita a Lisboa, manifestando-se verdadeiramente encantado com a cidade. Ofereceu ao Município uma placa de bronze, com a efigie do «Savannah», comemorativa desta travessia atlântica. Por fim, percorreram os salões dos Paços do Concelho.

Cerca das 13 horas, o comandante e o chefe de máquinas do navio atómico foram os convidados de honra de um almoço oferecido no Hotel Tivoli pelo «American Men's Lanchon Group», no fim do qual foram trocadas saudações. Depois, todos os convidados foram a bordo do «Savannah». Entretanto, das 13 às 17, cerca de mil convidados estiveram a bordo do barco, tendo os membros do corpo diplomático creditado em Lisboa sido acompanhados por funcionários da Embaixada norte-americana.

Amanhã, às 9 e 30, o sr. Presidente da Republica visita o «Savannah» acompanhado pelo embaixador americano, seguindo-se um cruzeiro de demonstração com diversos convidados, entre os quais o ministro da Marinha.

O I Congresso do Trânsito

(Continuação da página central)

efectuará, de 15 a 19 de Fevereiro do próximo ano, no Palácio Foz.

O sr. dr. Mário Madeira agradeceu a presença dos representantes da Imprensa e o sr. João Ortigão Ramos explicou que o Automóvel Clube de Portugal, há muito interessado em debater os problemas de trânsito, chegou á conclusão de que, dada a importância e urgência do problema, este deveria ser tratado ao nível de um congresso, cujas conclusões poderiam contribuir para a redução do «sangue na estrada».

Os objectivos do Congresso

Depois, o sr. dr. Paiva Raposo, secretário-geral da respectiva comissão executiva, falou dos objectivos do Congresso. Começou por se referir á gravidade crescente dos problemas do trânsito, o que perfeitamente justificava a iniciativa do Automóvel Clube.

— Os objectivos do Congresso exigiam — acrescentou — que, precedendo qualquer comunicação sobre a iniciativa, fossem devidamente ponderados os multiplos aspectos que com ela se encontravam relacionados. Só depois de uma fase de estudo se passou á realização, no momento julgado mais oportuno. No decurso dos meses que distam agora desse grande encontro nacional, em Fevereiro do próximo ano, o Automóvel Clube de Portugal vai cumprir um programa de trabalhos pormenorizado, por forma a que aquela reunião se processe com o nível, a seriedade e o valor pratico que se pretende venha a caracterizá-la.

Anunciou que á comissão de honra presidirá o ministro das Comunicações e que a comissão organizadora, a que preside o sr. dr. Mário Madeira, inclui as entidades que, nos serviços ou em órgãos associativos, desempenham funções de excepcional interesse nos vários sectores do trânsito. Deste modo, toda a orientação do programa do Congresso, dos temas a estudar e do processo do trabalho, é informada pelas entidades que em melhor posição se encontram para pôr em pratica as próprias conclusões da reunião. Para a comissão executiva, o Automóvel Clube de Portugal contou com alguns dos seus associados que, nas mais diversas circunstancias, têm contribuído para o estudo dos mais complexos problemas da viação e do trânsito. A referida comissão presidirá o sr. João Ortigão Ramos.

O programa de trabalhos

Prosseguindo, o sr. dr. Paiva Raposo anunciou que o Congresso compreende três sessões plenárias, sendo as duas primeiras dedicadas aos trabalhos apresentados por entidades especialmente convidadas.

para esse efeito pela comissão organizadora. Na primeira, falará uma sumidade francesa de assuntos de trânsito, o sr. Paul Villetort, e na segunda o chefe do tráfego de Espanha.

Três Secções dedicar-se-ão, no Congresso, ao estudo das comunicações apresentadas pelos congressistas sobre os seguintes temas: legislação e administração; circulação, estacionamento e sinalização, e prevenção e segurança rodoviária.

A apresentação das comunicações nas sessões de trabalho das Secções do Congresso está dependente da sua aceitação por parte da Comissão Executiva, do seu envio ao Automóvel Club até um mês antes da realização do Congresso e ainda da presença do seu autor na sessão de trabalho da respectiva Secção.

Para que a discussão das Comunicações seja efectuada da melhor forma possível, os seus resumos serão distribuídos por todos os congressistas com a antecedência conveniente. Todo o processamento de trabalho das Secções e Sessões Plenárias do Congresso encontra-se estabelecido num Regulamento, que o Automóvel Club de Portugal tem distribuído pelos que estão a solicitar a sua inscrição no Congresso. Somente aos congressistas é facultada a intervenção nos trabalhos, embora as pessoas inscritas como acompanhantes possam assistir a todos os actos.

Durante o Congresso haverá exposições, projecção de filmes e outras manifestações complementares, estando assegurada a emissão de um selo comemorativo.

No Congresso estarão representadas as províncias ultramarinas.

O VI Salão de Artes Domésticas

Uma realização de grande interesse — eis o que é, na verdade, o VI Salão de Artes Domésticas, iniciativa notável do nosso prezado colega «O Século», patente nos funcionais pavilhões da F. I. L.

O grandioso certame compreende mobiliário e decoração, «stands» com os mais diversos artigos domésticos, automóveis utilitários, artigos femininos, cortes dos mais diversos padrões, etc.

Com efeito, o certame, que se prolonga até á primeira semana de Dezembro, é um não mais acabar de tudo quanto se impõe para usufruto de uma vida cómoda e moderna, como ontem pôde já verificar o numeroso publico que acorreu aos pavilhões da F. I. L.

GRAVADORES DE SOM

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

HOTEL PRAIA-MAR

CARCAVELOS

Acceptam-se propostas, até ao dia 30 do corrente mês para a exploração da BOUTIQUE e do CABELEIREIRO do Hotel Praia-Mar. Telef. 2472403.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

OBRIGAÇÕES DE 5 %, EMISSÃO DE 1952/77.

RENOVAÇÃO DA FOLHA DE CUPÕES

Avisam-se os senhores obrigacionistas, possuidores de títulos da emissão de 5 %, 1952/77 de que, a partir do próximo dia 30 do corrente, se procederá, no nosso Serviço de Títulos, na Rua António Maria Cardoso, n.º 4, á distribuição da nova folha de cupões, contra a entrega do respectivo talão de renovação devidamente relacionado em impresso que será fornecido para esse efeito.

Os obrigacionistas residentes fora de Lisboa podem dirigir-se á Filial do Banco Lisboa & Açores mais próxima, que se encarregará daquella operação junto desta Sociedade.

Lisboa, 18 de Novembro de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O FAMOSO CHAMPAGNE POL ROGER

E alguns dos seus muitos triunfos:

14 de Setembro de 1958 — No almoço CHAUMONT, o General DE GAULLE, no fim do banquete, brinda Von Brentano com o POL ROGER.

3 de Outubro de 1958 — Na Prefeitura de Ajaccio, numa reunião de todas as personalidades francesas, tendo como chefe o General DE GAULLE, triunfa o POL ROGER.

25 de Agosto de 1959 — No jantar dos esposais de Ana Maria RASMUSSEN, da Noruega, com Stephen ROCKFELLER, foi pedido o champagne POL ROGER Bruto de 1952.

30 de Agosto de 1959 — No jantar EISENHOWER e MACMILLAN, em Oxford, é o POL ROGER Bruto de 1952 que estreita a Irmandade entre as potências dos Povos Livres.

26 de Setembro de 1959 — Na sobremesa final do encontro EISENHOWER-KRUCHTCHEV, o champagne POL ROGER Bruto de 1952, alegando os espíritos das duas grandes nações, coloca as bases para melhor entendimento e para a paz do Mundo.

Em todos os encontros de carácter mundial, é sempre o POL ROGER que marca os maiores triunfos

ÚNICO AGENTE EM PORTUGAL

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — TEL. 760194-776340

PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — TEL. 22602-27202-34585-34656



IDA CIRCULAR INICIAL



Estão no rigor da moda as peles de «ocelot», que se combinam harmoniosamente com fazendas de qualquer espessura, desde que tenham determinadas cores. O modelo aqui apresentado é um «tailleur» que pertence à coleção de Jean Dando, e se chama «Niamey». É de fazenda verde, de Dumas Maury, e tem um único botão grande fechando o casaco. A gola, assim como o «beret», realizado por Monique Dofny, são de «ocelot».

VIMOS PARA SI

Está a acontecer com a indústria de cosméticos em Portugal o mesmo que acontece com os automóveis: fazem-se cá. Não sabemos se já deram por isso, mas é natural que não. As grandes marcas mundiais de produtos de beleza resolveram passar a fabricar aqui os seus produtos, pois as pesadas taxas que oneravam a sua importação tornavam os preços de venda proibitivos.

A nosso ver, parece-nos uma medida muito sensata. Podemos finalmente usar bons cremes e outros artigos dentro do ramo da cosmético-química sem sentirmos que estamos a «roubar» o orçamento familiar. Nós, as donas de casa e mães de família, temos, a maior parte das vezes, uma noção errada no

CIGARRO

Diz-se mal dos cigarros e toda a gente reconhece que o fumo não faz bem a ninguém. Mas, apesar de tudo isso, aumenta o número dos fumadores em todo o Mundo... E, neste aspecto, as mulheres rivalizam com os homens.

Actualmente, está a ser bastante raro encontrar uma jovem ou senhora que não tenha no cigarro aquilo que considera um companheiro de todas as horas. Além do mais, pensa-se ser requinte de elegância fumar.

Mas é preciso conhecer certas regras, senão, o vício suplanta a elegância e toda a feminilidade vai por água abaixo. Se você estiver acompanhada, nunca acenda o seu cigarro. Os homens é que fazem isso. Caixa de fósforo também não é de bom gosto. Isqueiro é bem mais elegante. Outra coisa: não se torne escrava do vício.

que respeita a artigos de tocador, achamos que são uma despesa supérflua, e só lhe destinamos os toques que sobram depois de termos feito todas as outras despesas do lar. E assim ou não? No entanto, deveríamos lembrar-nos de que é nossa obrigação manter uma bela presença e prolongar, tanto quanto possível, uma juventude de corpo e de espírito.

(Continua na página seguinte)

O guarda-chuva

Parece não haver nenhum outro objecto que se perca tanto como o guarda-chuva. Perdem-se com uma facilidade enorme e não há ninguém que não tenha sofrido esse contratempo. Geralmente acontece até nos dias em que mais falta fazem, depois de terem ficado esquecidos em qualquer sítio num intervalo de chuva.

Mas são, sem dúvida, as mulheres as maiores vítimas desses esquecimentos, sendo vulgaríssimo ouvir a frase: «Meu Deus, mas onde esqueci eu o meu guarda-chuva?». É contra isto, nada há a fazer. Como possível prevenção, o problema é atenuado, em grande parte, com os guarda-chuvas de tipo portátil, que se metem numa bolsa de mão. Mas, mesmo assim, isso não garante que eles se não percam e não fiquem esquecidos em qualquer lugar.

Ao fim e ao cabo, o único remédio é comprar um novo. Quando o fizer, escolha cores alegres, que se destaquem do cinzento-pluvioso. E, por fim, um conselho: tenha sempre um guarda-chuva a mais, suplente...

VAI MUDAR A MODA DE VESTIDOS DE NOITE E DE CERIMÓNIA

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) —

A moda para os vestidos de noite vai mudar. Pelo menos os figurinistas norte-americanos assim o decidiram, embora não se saiba se o público feminino estará de acordo.

A característica mais saliente da nova moda diz respeito à altura da saia, que passará a oscilar entre o meio da perna e o chão.

O comprimento da saia na parte de trás pode, segundo o figurinista, ir desde o meio da perna até arrastar pelo chão, formando cauda. Na parte da frente, a saia sobe quase até ao joelho.

«Demi-longuer» (meia altura), «Spanish longuer» (tamanho espanhol), «Tea-party» (hora do chá), são alguns dos nomes escolhidos pelos vários figurinistas para designar a nova linha. Seja qual for o nome usado, a verdade é que os vestidos de noite deixarão de ter

aquele comprimento imenso, que os fazia arrastar pelo chão, ou ser atrevidamente curtos, moda que, aliás, foi tão apreciada no ano passado.

Parece até que os figurinistas não ousando modificar o estabelecido quanto às «toilettes» diurnas — altura pelo joelho ou até um pouco acima — decidiram dar asas à sua imaginação no que diz respeito a vestidos de noite.

Os novos modelos passarão a estar à venda a partir de Janeiro, mas os donos das lojas de modas mostram-se cautelosos: «Vamos tentar. Começaremos com uns quantos e depois observaremos a reacção» — disse o dono de uma importante casa de modas de Hartford.

É difícil estabelecer a altura exacta no «Demi-longuer», mas alguns figurinistas medem-na por polegadas. Jane Derby, que tem muita fama em Nova York, foi a criadora da nova moda.

A MODA BERLINENSE CONTINUA A ORIENTAR-SE NAS LINHAS SÓBRIAS



Dois trajes da moda alemã para usar em casa, nos dias frios, lançados pela alta costura berlinense: um poncho de marta e um casaco também de marta, para serem usados com calça justa de malha

Começou na passada semana a 58.ª «Durchreise» da indústria berlinense de vestidos para senhora. Todos os hotéis tiveram a lotação esgotada com muita antecedência, pois o estilo moderado da moda de Berlim encontrou aceitação em toda a parte e atraiu compradores e interessados de todo o mundo. Até de países da Europa oriental chegaram pedidos para reservar lugar

nas muitas exposições de modas que se realizam na cidade durante os dias da «passagem por Berlim». Registam-se, também, os nomes de compradores africanos e asiáticos. «De passagem por Berlim» significa atravessar a cidade de norte a sul, andar de «atelier» em «atelier» à procura do bom gosto individual.

(Continua na 19.ª página)



PARA O INVERNO

conjunto de pelo de camelo, com gola de lá alta, muito confortável para os dias invernosos que se aproximam.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos seus aniversários indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Maria Helena Correia Rocha e meninas Elsa Maria Queilhas Fernandes Conde, Isabel Maria d'Oliveira Marques Alcáide Páez e Maria Amélia Silva Barros.

Amanhã — D. Maria Isabel Chaves d'Almeida, D. Alice Ribeiro Chaves Berger e menino José Guilherme Ferreira d'Oliveira.

Dia 20 — D. Maria Júlia Soeiro Coelho e meninos Rafael Alexandre de Freitas e Luís Manuel de Barros Pinto Andresen Guimarães.

Dia 21 — D. Maria Teresa Catela Toscano, pintora D. Maria Luísa Reis, D. Maria de Lurdes da Costa Pinto Lopes, D. Maria José Sousa Dias Teixeira e menino Francisco José dos Santos Vicente.

Dia 22 — D. Izilda Santana de Macedo, D. Maria Alice Andrade da Gama e menina Maria Célia de Sousa Lopes.

Dia 23 — D. Maria Eduarda d'Oliveira Marques, D. Maria Júlia Gomes Pereira, D. Líbia Maria Santana da Fonseca e menino Zeferrino José Magalhães Morim.

Dia 24 — D. Emília Dulce Almandim Mouzinho Tasso de Figueiredo.

Dia 25 — Menina Maria Alberto Machado e meninos Jorge Eduardo da Silva Salgueiro e Miguel Nuno Pinto Gouveia.

VIMOS PARA SI...



(Continuação da página anterior)

Especialmente para as senhoras que estão empregadas, o dinheiro gasto com produtos de beleza — poucos, mas muito bons — não se pode considerar um gasto inútil. E afinal, não são só as senhoras empregadas que lucram em manter uma boa aparência de saúde e vitalidade. Também as outras, que têm em casa filhos impiedosos na pessoa dos filhos e do marido, se devem preocupar com o capítulo beleza. Não concordam?

Entre os produtos de cosmética aplicada que já se fabricam entre nós, mantendo a garantia de qualidade, destacamos hoje o Amins vite. Como o nome indica, se fizermos uma tradução literal, trata-se de

OS DENTES

Os dentes são tão importantes na composição de um rosto bonito, que merecem todos os cuidados e atenções. Não os cuide apenas com as lavagens diárias normais. Faça de vez em quando uma visita rotineira ao dentista, tome um fortificante à base de cálcio e submeta-os a uma limpeza profunda, para eliminar as formações calcárias.

Para dentes amarelados: uma vez por semana, bocheche e escove-os com a seguinte solução: uma colher de café de água oxigenada para um copo de água morna.

Para dentes manchados de fumo: escová-los com bicarbonato de sódio duas vezes por semana; ou uma pitada de sal misturada a dez gotas de limão; ou ainda para quem fuma de mais: três vezes por semana, escovar os dentes com bicarbonato de sódio misturado com gotas de limão.

Agradecemos os cumprimentos, enquanto recordávamos, muito em segredo, a meia hora de trabalho consciencioso que nos tinha dado esse rosto que parecia sem pintura nenhuma!.

Infelizmente nem sempre temos a tal meia hora necessária para disfarçar bem a passagem dos anos. A maior parte dos dias limitamo-nos ao «baton» e pó-de-arroz sem mais nada. É pouco, e é deficiente, especialmente se já não se anda na casa dos vinte...

Apareceu no mercado uma máscara para olhos que consegue dar o maior efeito de naturalidade possível, apesar de acrescentar às pestanas uns bons milímetros. Trata-se de «super long mascara», da marca Ayer, que custa 100\$00 (70\$00 para as recargas). Em que consiste? Aparelho, na vulgar máscara para olhos aplicada com a escovinha espiralada. Mas com esta along mascara é possível aumentar o comprimento das pestanas à vontade, pois a cada passagem da escova vão-se depositando nas pestanas elementos sedosos que lhes dão grande realce e as fazem parecer muito mais compridas. É necessária uma certa perícia no manejo desta máscara, mas com um pouco de treino, e sem querermos passar das nossas pestanas vulgares para pestanas de teatro, podem conseguir-se ótimos resultados. Como sempre, o segredo está em manter a naturalidade à custa do artifício.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos geleia para emagrecer «Amins vite» na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, n.º 120, e a máscara para olhos «Ayer» na Casa Armada, na Rua de Santa Justa, 85.

Como sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a ideia de publicidade, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras.

Para uns olhos mais bonitos

Como as leitoras bem sabem, o segredo duma maquiagem bem feita está em aparentar a maior simplicidade, como se o rosto se apresentasse absolutamente natural e sem artifícios. Convenhamos em que dá muito trabalho, mas às vezes vale a pena. Ainda outro dia, nos aconteceu encontrar uma rapariga do nosso tempo que já não viamos há muito e que nos declarou, surpreendida: «Mas tu estás com ótimo aspecto! Sem pinturas nenhuma, e com a mesma carinha fresca que tinhas há dez anos!».



Elegante camisa de noite

Camisa de noite verde-amendoa com pintinhas brancas. Uma fina renda de Calais guarnece as orlas e sublinha o «soutien»

CONSELHOS

CINTA — Uma cinta mantém a mulher em forma, mas também é preciso que ela saiba manter a cinta em forma. A cinta conservará sempre o seu bom estado se for lavada de vez em quando. Para isso, não deve ser esfregada com muita força, usando-se as palmas das mãos.

CABELOS — Para que os seus cabelos fiquem lustrosos, escove-os sempre de baixo para cima, começando desde a raiz.

NARIZ — Se tem o nariz excessivamente pequeno, pode usar um pouco de «rouge», esbatendo-o suavemente nas paredes laterais. Assim, parecerá maior e mais equilibrado com o resto da cara.

ESPONJAS DE PÓ — As esponjas para pó de arroz, de pelúcia ou veludo, com a continuação do uso adquirem uma crosta que deve ser removida. Deixe-as de molho em água e sabão e um pouco de amoníaco. Depois, esfregue-as com a escovinha de unhas para soltarem todo o pó. Passe-as em diversas águas. Para levantar novamente a pelúcia, bata e sacuda-as.

Saluzena

FLOR DE MILHO - 100% PORTUGUESA

COM SEGREDOS DE SAÚDE E REQUINTES DE SABOR



É UM PRODUTO DA AMIDEX



ACARICIADA PELAS ONDAS DE SOM

Para uma perfeita adaptação durante todo o dia

meias
ULTRASON
da
BERKSHIRE

As ondas de som modificam maravilhosamente o Nylon. É como se juntassemos elasticidade à mais perfeita adaptação. Aparência male, duradoira e com o toque macio da seda natural.

B

(CD)

Importador e Distribuidor

Crème
Anticelulítico
HARLESS
LISBOA - PORTUGAL

O CREME de dupla acção
«Nutritivo e Anticelulítico»

(A base de Algas)

O CREME que destrói as gorduras supérfluas

REP. E DIST.

Laboratórios Harless

RUA IVENS, 31 — LISBOA

QUEIJO TIGRE
APRESENTA
AGORA TAMBÉM EM FATIAS
UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA
PARA SANDES E TOSTAS



Harmonia de linhas silhueta perfeita! Obtém-se, usando o:
CREME ANTICELULÍTICO HARLESS
A BASE DE ALGAS

A VENDA NA
DROGARIA E PERFUMARIA CRUZAL
AV. DE ROMA, 23-B



MULTIMOLA

A MODA BERLINENSE

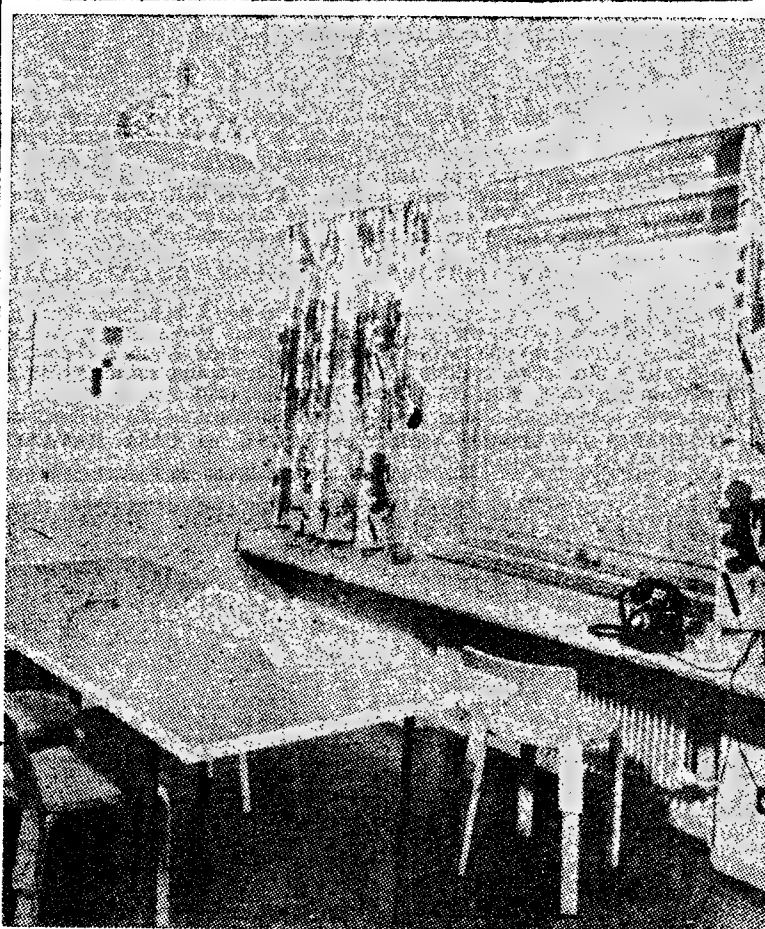
(Continuação da 17.ª página)

Apesar da concorrência de Munique, Düsseldorf e Frankfurt, os «ateliers» de Berlim continuam a impor a moda em toda a República Federal da Alemanha, não obstante terem vivido com muito pessimismo nos primeiros anos de pós-guerra. Mas, depois do bloqueio de 1919, a posição de Berlim como centro da moda feminina consolidou-se de ano para ano. Hoje em dia, existem em Berlim-Oeste mais de 400 empresas da indústria de vestuário que trabalham com 60 000 pessoas e vendem mais de um bilião de marcos de roupa, por ano. Depois de 125 anos de existência, esta indústria orgulha-se de cultivar uma tradição que se norteia por um «estilo moderado» e recusou sempre, estritamente, todas as tentativas audaciosas e efêmeras da moda mais arrojada.

Os primeiros fundamentos desta tradição foram lançados em 1837 por dois berlinenses, Mannheimer e Levin, aos quais se deve o início da confecção de casacos para senhora em séries inteiras. Dez anos

depois, apareceu o primeiro «Journal da Moda» que descrevia as criações berlinenses, nesses tempos pouco mutáveis. Até então, a moda era criada pela fantasia de um ou outro alfaiate, que só confeccionava por encomenda. Porém, Levin e Mannheimer descobriram que a confecção em grande quantidade barateava o artigo e fazia aumentar a procura. Os alfaiates hesitavam ainda, mas acabaram por marcar passo com o progresso, tanto mais que lhes prometia maiores proventos com a produção em grande escala. Em 1860 existiam, já, 20 firmas dedicadas à confecção de casacos femininos e cujas vendas ascendiam a 5 milhões de táleres por ano. Pouco antes de principiar o novo século, a nova indústria trabalhava com 50 000 pessoas e vendia casacos no valor anual de 120 milhões de marcos.

Depois dos «manteaux», passaram os «ateliers» a fabricar blusas e mais tarde o «saia e casaco». Na terceira e quarta década do século em curso, os «ateliers» passaram a ser assediados por compradores do mundo inteiro e, estes, não era raro formarem «bichas» às portas dos escritórios. Os maiores compradores eram, e ainda hoje são, os grandes armazéns. Os preços eram calculados a rigor, só deixando uns três ou quatro marcos de lucro por casaco ou «tailleur». Mas, as grandes encomendas, principalmente de artigos de preços medianos, proporcionavam receitas avultadas. Extensas mesas de corte e máquinas de costura automáticas conferem, actualmente, às alfaiatarias a possibilidade de executarem as encomendas com mais rapidez e precisão do que outrora. As mangas, as golas, as partes dorsais e frontais são cortadas em cinco a dez camadas de fazenda dentro de segundos. A racionalização do trabalho permite chegar a uma economia de mão-de-obra que se reflecte vantajosamente no preço dos artigos. Apesar disso, não é possível dispensar de todo o trabalho das costureiras.



Interior agradável

Para aproveitar o espaço, que nunca é muito nas casas modernas, o vão da janela pode ser bem aproveitado, instalando-se nele uma mesa onde se coloca o telefone e se escreve. Ali pode, também, colocar-se a máquina portátil de costura, a máquina de escrever ou a máquina de tricotar, sempre que tenham de ser utilizadas.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

Saúde e beleza

A beleza e a saúde estão intimamente ligadas e a primeira depende muito da segunda. É quase impossível possuir uma beleza perfeita se não houver saúde e, para isso, torna-se necessário fazer uma vida sadia.

Deste modo, deve respirar-se ar puro e procurar viver todas as horas possíveis ao Sol, fazendo exercícios físicos diários. Impõe-se, ainda, observar regras de repouso, comer de acordo com as normas de higiene e, em todas as circunstâncias, manter uma boa posição do corpo. São igualmente precisos cuidados de «higiene mental», um pouco de recreação e ser-se extremamente asseado. Recomenda-se, também, vestir de forma saudável, permitindo que o corpo não ande constantemente confrangido.

As blusas brancas



Ficam bem a todas as senhoras de qualquer idade. Podem ser usadas em casa, na vida profissional, em festas de mais ou menos requinte, e na rua com o «tailleur». Deve, no entanto, haver critério na escolha de uma blusa, pois não se levará para um «cocktail» a mesma blusa que se levou para o escritório e o contrário também seria impróprio...

A blusa aqui exposta é de cambrá branca bordada no peito com motivos da Ilha da Madeira trabalhados a crivo e pontos clássicos.



*A beleza não é um privilégio
concedido a poucas mulheres.
A beleza é sobretudo uma pergunta
feita à sua inteligência.
Sabe o que torna o seu rosto
especialmente atraente?*

DOROTHY GRAY oferece-lhe actualmente
uma oportunidade única, tal como
em New York, London, Paris.
Poderá vir fazer a nossa casa
uma consulta especial **DOROTHY GRAY**.
A nossa Esthéticienne, especializada em Inglaterra
terá o prazer de a receber
nas modernas instalações **DOROTHY GRAY**
Rua Rodrigues Sampaio, 30-C, 2.º-E.-Lisboa

...for beauty the modern way
DOROTHY GRAY



Natal
* BRINDES *
SOPAL
R. IVENS - LISBOA

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º,
Esq.º
Telefs. 367444/323172

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

PERGUNTE PARA SABER

A sala que destinei as visitas tem uma parede com uma janela, mas esta fica num canto. Na parede contígua, fica uma porta, situada também no canto, a 30 cm da janela. Na porta, vou pôr um reposteiro. Na janela, além de «dirylene», ponho um em tecido grosso igual ao da porta. Ficaria bem unir o da porta com o da janela, parecendo um só reposteiro, formando o canto? Receio que fique muito pesado.

LILIANA DE JESUS

Não devem ficar mal os reposteiros unidos, desde que o tecido não seja muito sombrio.

Podem indicar-me um album de «crochet» e «tricot» que tenha modelos muito modernos? Pode ser uma edição em francês ou espanhol.

UMA LEITORA

O «Album suisse de tricot», escrito em francês, ou o «Margarita, tricot», escrito em espanhol, publicados recentemente, são duma utilidade e modernismo pouco vulgares. Con-

tém, qualquer deles, grande quantidade de modelos com explicações e moldes.

Podem indicar-me um processo de tirar o cheiro a mofo de um frigorífico?

DONA DE CASA AFLITA

Lave-o muito bem com água morna, na qual tenha dissolvido bicarbonato de soda. Ligue-o depois, pondo-o algum tempo no mais alto grau de refrigeração.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSA, na CASA HAVANEZA.



uma **nova** máquina de tricotar com características que a tornam única no mercado português

- * Novo punho de accionamento dos carretos.
- * Várias posições de camas para execução de pontos.
- * Possibilidade de afastar as camas segundo a espessura das lãs.
- * Trabalho com lãs de qualquer espessura.
- * Possibilidade de execução de malhas Milleraie
- * Novo sistema de accionamento para as translações

SINGER

Vida mais bela e confortável com Singer.

E para si a Singer tem agora máquina de costura ziguezague popular, máquinas de escrever, aspiradores e enceradoras

• Marca Registrada de The Singer Company

sapatos de qualidade, sapatos para agradar!



SAPATARIA

zebù

rua da Assunção nº51-Lisboa

MANHÃ NA PRAÇA

Abençoado Verão de S. Martinho, que nos dá em pleno Novembro estes estupendos dias cheios de sol e calma. Até custa a crer que vamos entrar no Inverno, com tanta luz, céu desanuviado e calor gostoso que vamos entesourando...

Pelos mercados, o ambiente não é ainda de Inverno, embora se note a ausência dos frutos de Verão; no entanto, a zona do peixe reflecte a maré brava que fora da costa se mantém, e por isso o pescado não é abundante e acusa, salvo raras excepções, muitos dias de frigorífico.

Os preços reflectem, necessariamente, esta escassez, que, no entanto, é maior no chamado «peixe fino». O peixe popular continua a aparecer nas bancadas, e ainda bem para todas nós, que só comemos linguado e pescada de lasca quando o rei faz anos...

Onde se nota uma alta brusca é na zona das frutas, que actualmente podem bem ser consideradas artigo de luxo e como tal pagar imposto... Quanto ao resto, o panorama é o habitual e não merece comentários especiais. O melhor será analisarmos, em pormenor, os preços que fomos apontando nesta ronda semanal.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Linguado, 34\$00; cachucho e chicharro, 6\$50; sardinha, 8\$50; ovas, 12\$00; marmota, 12\$00 e 22\$00; pescada de lasca, 28\$00 e 30\$00; pescadinhas de rabo na boca, 12\$00 e 16\$00; dourada, 8\$40; faneca, 12\$00; ruivo, 6\$00; azevia, 30\$00; garoupa, 20\$00; cherne, 26\$00; pregado, 24\$00; bogas, 8\$50; chocos, 8\$00; lulas, 14\$00; enguias, 16\$00; corvina, 15\$00; safio, o mesmo; caldeirada, 13\$00; pargo, 11\$00; peixe-espada, 7\$80; palmas, 10\$00; e salomonetes, 55\$00.

Berbigão, 2\$50; ameijoas, 22\$00; conquilhas, 7\$00; e camarão negro, 35\$00.

Legumes e hortalia

Ao quilo: cenouras, 4\$00; batata, 1\$40; cebolas, 2\$80; feijão verde, 6\$00; tomate, 4\$50; abóbora, 2\$00; alhos, 12\$00; e ervilhas, 7\$00.

Aos molhos: bróculos, 6\$00; espinafres, 5\$00; grelos, 1\$50 e 5\$00; nabijas, desde 1\$50; agriões, 1\$00; rabanetes, 2\$50;

beterrabas, 3\$50; mão de nabos, 5\$50.

A peça: alface e chicória, entre 1\$00 e 2\$00; pimento, a cinco tostões e 1\$00; beringela, 1\$50; couve-flor média, 5\$00; couve portuguesa, desde 1\$50; lombarda média, 3\$50; repolho, entre 2\$50 e 5\$00.

Ovos e criação

Vimos ovos a 12\$20, mas também os vimos a 14\$60 e 9\$80. Galinhas, entre 40\$00 e 55\$00; frangos vivos, entre 18\$00 e 30\$00; depenados, a 30\$00 o quilo; coelho a 34\$00 o quilo; coelho bravo, 23\$00; pato, 25\$00 e 35\$00; perdizes, 20\$00; lebres, 40\$00; e miudos de aves, 6\$00.

Fruta

Bananas, entre 8\$50 e 16\$00; laranjas, desde 10\$00 a 18\$00; peros, 10\$00 e 16\$00; maçãs, entre 8\$00 e 18\$00; peras, 12\$00 e 18\$00; melão, 3\$50; marmelos a 4\$00 o quilo; uma romã, 1\$00 ou 1\$50; limões, o mesmo; e castanhas, 4\$50 o quilo.

DONA DE CASA

Ensopado de lebre à alentejana

INGREDIENTES — 1 lebre, 3 cebolas médias, 2 dentes de alho, 1 cubo de caldo de carne Royco, 2 colheres, das de sopa, de banha. 3 colheres, das de sopa, de azeite, 400 g de batatas, 200 g de pão duro, 1 ramo de salsa, 1 colher, das de sopa, de vinagre, 2 litros de água e sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Amanha-se a lebre e corta-se em bocados. Faz-se um refogado com a banha, o azeite, as cebolas picadas e os alhos picados. Junta-se-lhe a lebre e deixa-se alorar. Mistura-se-lhe a água e tempera-se com o sal, a pimenta e a salsa e o vinagre. Quando a lebre estiver quase cozida juntam-se-lhes as batatas cortadas em rodela grossas e o cubo de caldo Royco. Em estando tudo bem cozido e apurado separa-se a lebre e as batatas para uma travessa, e deita-se no caldo a ferver para uma terrina onde já se encontra o pão cortado em fatias grossas. Serve-se bem quente.

Croquetes de batata

INGREDIENTES — 1 kg. de batatas, 75 g de Vaqueiro, 2 ovos e sal, pimenta, raspa de noz moscada, e pão ralado q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as batatas com a casca, pelam-se depois e faz-se um puré muito seco. Deita-se numa caçarola e põe-se em lume muito brando. Juntam-se-lhes as gemas dos ovos e bate-se muito com a colher de pau. Tempera-se com o sal a pimenta e a raspa de noz moscada. Tendem-se os croquetes passam-se pelas claras dos ovos e em seguida por pão ralado. Fritam-se os croquetes na Vaqueiro quando estiverem alourados colocam-se na travessa aquecida e servem-se enfeitados com folhinhas de agriões.

Crema caramelo

INGREDIENTES — 3 ovos, 1/2 litro de leite, 200 g de açúcar e 1 colher, das de sopa, de farinha.

Leva-se o leite ao lume para ferver. Batem-se as gemas com 100 g de açúcar e a farinha, junta-se-lhes o leite e leva-se ao lume brando para engrossar. Deitam-se 100 g de açúcar num tacho, sem água, leva-se ao lume até o açúcar alourar e atingir o ponto de caramelo. Juntam-se-lhe então umas colheres de água e deixa-se ferver para desfazer o caramelo. Mistura-se-lhe o creme mexendo sempre sobre lume brando. Logo que ferva deita-se na travessa em que será servido.



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A escrita é qualquer coisa de complexo e precioso

O DESENHO das crianças tem sido utilizado com objectivos variados pelos diferentes técnicos que se ocupam do estudo da alma infantil.

Como forma livre de expressão, o desenho serve a criança que nele encontra vasto campo para brincar. Psicólogos e psiquiatras debruçam-se sobre este desenho espontâneo e, através dele, procuram entender o que a criança não exprime pela linguagem falada. Não só o desenho

A INFÂNCIA E OS POETAS

Amor

*Eu bem sei que te chamam «pequena»,
E ténue, como o véu solto na dança,
Que és no juízo, apenas a «criança»,
Pouco mais, nos vestidos que a me-*

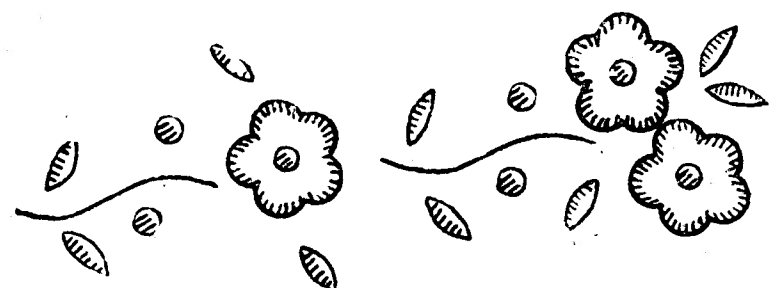
*Que és o regato de água mansa e
A folhinha do til que se balanceia;
O peito que, em correndo, logo cansa;
E a fronte que ao sofrer logo se inclina...*

*Mas, filha, lá nos montes onde andei,
Tanto me enchi de angústia e de receio
Ouvindo da grandeza os longos ecos*

*Que não quero imperar nem já ser
Senão tendo meus reinos em teu seio
E súbditos, criança, em teus olhos*

ANTERO DE QUENTAL

Para as roupas das crianças



Repetindo, alternadamente, uma só flor, e as duas, obtém-se uma barra para lençol, ou para vestido de menina. As florinhas, em aplicação, são presas com ponto de recorte; as folhinhas e bagas bordadas a cheio, e os tronquinhos em ponto de pé-de-flor ou de cordão.

Um livro para os pais «Traçar para Escrever»

AS professoras Maria Luísa Torres Pires e Luísa Vieira Carneiro acabam de publicar uma obra que muito ajudará os pais e os professores do ensino infantil e primário. Trata-se de um álbum com desenhos incompletos, mas orientados e graduados com um sentido pedagógico, de modo que a criança, ao completar os desenhos, e ao mesmo tempo que se familiariza com os lápis e as cores, exercita os movimentos da mão para a aprendizagem da escrita, que assim se tornará fácil e agradável.

É claro que não poderá oferecer-se este álbum às crianças para que elas completem os desenhos de qualquer maneira. A mãe ou a professora terá de estar presente e inventar pequenas histórias e jogos que os desenhos sugiram, histórias que despertem o interesse das crianças e jogos que elas executem, antes de fazerem os seus traçados, uns limitados pelo desenho e outros livres. Assim, este álbum é igualmente útil a crianças e seus educadores, e possibilita aquelas relações que as mães menos conhecedoras dos assuntos pedagógicos desejariam ter com os seus pequeninos, mas ignoram como. Esta é uma das virtudes do álbum «Traçar para Escrever», que Prates Ilustrou com desenhos simples como convém, e para o qual a dr.ª Margarida Mendo, psiquiatra da infância, escreveu o prefácio, que nesta página transcrevemos em parte.

livre, mas também o desenho que nasce de um tema sugerido (desenho de figura humana, da árvore, da casa, etc.) tem levado os psicólogos a tirarem conclusões sobre a inteligência e a afectividade da criança. A cópia de desenhos, e o terminar de figuras incompletas têm servido com objectivos idênticos a psicólogos muito conhecidos, como Binet, Simon, Prudhommeau, entre outros.

Na base do desenho, assim como na base da escrita, está o traço. A criança traça para desenhar e, traça, depois, para escrever. O desenvolvimento do traço para o desenho e para a escrita, segue uma forma de evolução que, por um lado, os aproxima, criando entre as duas formas de expressão gráfica relações nitidas que os pedagogos mais observadores reconhecem. De facto, a criança habituada a desenhar adquire uma grande intimidade com o lápis, com o papel, isto é, um conhecimento real dos instrumentos que utiliza, o que torna mais fácil a realização do gesto próprio para uma determinada forma gráfica. Por outro lado, importantes diferenças distinguem o desenho da escrita.

Chamamos gesto ao movimento que a criança executa com a mão para traçar. De facto, esse movimento é intencional, exprime desejo e querer e, como tal, lhe chamamos gesto e o incluímos na forma geral de comunicação que representa a linguagem. Todo o movimento com estas características, quer seja localizado ou generalizado a todo o corpo, é uma forma de comunicação. Se o gesto para o traço nasce na mão, é certo que a mão adquire no homem uma riqueza de desenvolvimento, uma perfeição e maleabilidade de expressão que resultam

exactamente da capacidade que o homem tem de querer fazer este gesto. Não resistimos a transcrever uma frase de uma lição de Oscar Lopes: «A história do homem na Terra pode dizer-se que principia com um diálogo entre a mão e o cérebro».

A evolução do traço, da mesma maneira que a evolução do gesto, dá-se de acordo com o desenvolvimento da motricidade e do psiquismo. As relações entre a mão e o cérebro são relações recíprocas.

Cientistas notáveis têm escrito sobre este tema. Lembremos Piaget e citamos Wallon, a quem o estudo da evolução do grafismo infantil tem merecido a melhor atenção: «Ao traçar, nas primeiras idades, a criança começa por pôr em acção os seus músculos mais fortes, isto é, os flexores tratando-se dos membros superiores, e o primeiro traço é feito de cima para baixo, isto é, na direcção do eixo do corpo. O movimento inverso é um simples movimento de retorno, que, em geral, não deixa marca no papel.

Na escrita já automatizada, os gestos centípetos e centrífugos são usados simultaneamente. E, através de um longo processo de maturação, que a criança adquire as possibilidades de realizar gestos e traços em todos os sentidos, até ser capaz de escrever.

Dissemos que havia o desenho livre e a escrita tendo grandes diferenças. É que a escrita tende cada vez mais para a automatização. Necessita, por fim, de um certo número restrito de gestos fundamentais, de acordo com o número de formas convencionais que constituem os símbolos gráficos.

Todos os pedagogos têm experiência das etapas e das dificuldades por que passa uma criança que principia a escrever. Vários factores intervêm, uns de ordem intelectual, outros não intelectuais, tomando o termo no seu sentido mais estrito.

Factores afectivos intervêm e marcam o interesse ou o desinteresse da criança por aprender a escrever; quantas vezes a criança se interessa pela escrita para imitar o adulto, quantas vezes se desinteressa, quando como tarefa lhe é imposta, numa idade em que os mecanismos elementares indispensáveis não foram ainda adquiridos. Estes mecanismos são de ordem instrumental, a criança tem que saber distinguir formas, tem que saber reconhecer a posição relativa dos objectos no espaço e tem que conhecer-se bem a si própria em relação ao seu próprio corpo, lado direito e esquerdo, à direita... à esquerda... em cima... em baixo... Todos temos experiência das confusões, das trocas de letras, das inversões de símbolos gráficos que as crianças fazem quando começam a aprendizagem da escrita. Os professores têm a sua experiência directa, porque ensinam a escrever. Nós, psiquiatras da infância, temos-a também quando, em situações mais difíceis, ajudamos as crianças que chegam até nós.

A escrita é, pois, qualquer coisa de complexo e de precioso.

DR.ª MARGARIDA MENDO
(«Traçar para Escrever»)

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Todos precisamos de ter bons companheiros e amigos. Ensine as crianças a gostar das pessoas.

TERÇA-FEIRA

Não despreze os trabalhos manuais. As coisas bonitas que se podem fazer! E a medida que se avança na vida aumenta a necessidade de saber ocupar o tempo sem companhia.

QUARTA-FEIRA

Desperte o sentido do humor nos seus filhos. A alegria é a verdadeira fonte da juventude.

QUINTA-FEIRA

Ensine os seus filhos a aceitar as opiniões dos outros e a modificar as suas próprias opiniões quando surge qualquer coisa de novo e diferente.

SEXTA-FEIRA

Responda às perguntas das crianças o mais verdadeiramente que seja possível. A curiosidade não satisfeita na infância pode dar ocasião a mal-entendidos para toda a vida.

SABADO

Ensine as crianças as realidades da vida, de modo que saibam aceitar o inevitável. A vida tem momentos de felicidade para ser apreciada, e dores que é preciso encarar sem desespero.

DOMINGO

Não despreze a educação física dos seus filhos. O ideal será que eles pratiquem vários exercícios físicos com prazer, uns que exijam mais dispêndio de energias do que outros — os primeiros para serem desenvolvidos nos anos da força da vida, e os segundos para os anos em que essa força declina.



ESTAS SUGESTÕES TALVEZ LHE SIRVAM...

A minha filha já estava, uma mulherzinha e não tinha nenhum interesse pela cozinha: não gostava de cozinhar, nem sequer apreciava a comida bem feita, o que me desgostava porque me parecia um grande inconveniente para uma futura dona de casa. Uma tarde em que eu e o pai jántávamos fora, sugeri-lhe que convidasse uma amiga para a acompanhar à refeição, com a condição de ser ela a fazer o jantar com a colaboração, só a colaboração da criada. A minha filha aceitou.

Este facto repetiu-se várias vezes porque o meu marido é obrigado a jantar fora frequentemente e gosta que eu o acompanhe. Este ano, no dia dos meus anos, a minha filha, que sabia do meu antigo desgosto, ofereceu-me um excelente almoço, escolhido e cozinhado por ela.

OS pais do Fernando estão ambos empregados. Quando regressavam à tarde nunca encontravam o filho em casa, e a criada informava que uns amigos tinham vindo buscar o menino.

Com doze anos, Fernando estava na idade em que as companhias exercem grande influência na formação do carácter; os pais trataram de averiguar quem eram esses amigos que o procuravam e afastavam de casa.

Souberam que se tratava de rapazinhos da vizinhança, cujos pais também passavam todo o dia fora do lar. E souberam mais, que se entretinham a percorrer o bairro, jogando a bola e fazendo tropelias.

Os pais do Fernando foram falar com as famílias dos outros pequenos e todos decidiram organizar em casa do Fernando uma espécie de associação da pequenada. A casa era relativamente grande, havia uma sala que estava sempre fechada. A mãe do Fernando distribuiu a mobília pelas restantes divisões e deixou essa sala livre. Colocaram aí uma grande mesa para ping-pong, um rádio, prateleiras para biblioteca, uma mesa pequena para vários jogos, cadeiras — enfim, tudo o que cada qual pôde dispensar e levar de suas casas, para atrair os filhos e despertar-lhes interesse.

Assim unidos na mesma compreensão, viram a sua iniciativa coroada de êxito, pois os pequenos entusiasmaram-se com o seu «clube» e agora é aí que preferem encontrar-se, até para se consultarem sobre as lições.

Consultório dos Pais

ESCREVE-NOS a mãe de uma menina de quatro anos e meio e o pai de um rapazinho de dois anos e meio, porque os seus filhos ainda molham a cama.

Em qualquer dos casos, principalmente no do rapazinho, parece-nos que as crianças vivem num ambiente de ansiedade, que pode contribuir para o que está acontecendo.

Várias vezes nos temos aqui ocupado da enurese. Vejamos o que sobre ele nos diz a enfermeira D. Maria Isabel Catanho de Menezes, no seu trabalho «Formação de hábitos na criança e correcção de maus hábitos»:

Enurese

É normal na infância, e o tempo do seu desaparecimento varia. Aos 18 meses, a criança deve ter quase desenvolvida a noção de responsabilidade da sua eliminação durante o dia e, entre os 2 e 2 1/2 anos, deve tê-la durante a noite. Isto depende do treino. Se aos 4 anos a criança não está treinada, deve investigar-se a causa, que pode ser física, ou má educação.

A aquisição dos hábitos de eliminação depende do desenvolvimento neuro-motor.

O bebé não tem «controle» sobre os músculos dos esfíncteres; por isso as suas eliminações são sem aviso prévio. Temos de o tratar até que domine «controle» se desenvolver.

O domínio da eliminação é dos mais difíceis de adquirir; o seu treino leva vários meses, e deve ser feito com persistência e a horas certas.

Este treino começa quando se muda o bebé frequentemente para lhe dar a sensação de estar enxuto. Depois dos 3-4 meses, pode colocar-se a criança na bacia às horas a que se verificou que ela costuma urinar (depois das refeições, ao acordar, etc.). O bebé não deve permanecer muito tempo na bacia, para não se magoar.

Quando se lhe tira a bacia e a criança eliminou, devemos louvá-la. Pode parecer ridículo falar em elogiar um bebé, mas as crianças são muito sensíveis ao comportamento dos adultos, e em breve a criança corresponde ao tom de voz que se usa para com ela. Por isso, umas boas palavras e um tom de voz agradável dão satisfação ao bebé e ajudam a aprender os bons hábitos.

Se a criança tiver algum acidente não devemos ralhar-lhe ou envergonhá-la.

A enurese pode ser:

A enurese verdadeira — devida a factores psíquicos ou funcionais.

Pseudo enurese — devido ao facto da criança querer atrair a atenção da família; ficar sempre bebé; falta de educação.

Tratamento — obter o interesse da criança em conseguir dominar-se. Mostrar-lhe que o problema é seu e não dos outros. Usar o despertador durante a noite; é a criança que se deve levantar para o parir e não deixar tudo á responsabilidade de quem toma conta dela. Não podemos, evidentemente, esperar a perfeição logo a princípio. Nunca castigar nem envergonhar para evitar ideias de inferioridade.

Pedido de indemnização do München à U. E. F. A. por causa do adiamento de jogo contra o F. C. Porto

MUNICH, 18 — (F. P.) — Em consequência do adiamento para Dezembro, pela U. E. F. A., dos encontros entre o München e o Futebol Clube do Porto, a contar para a Taça da Europa dos Vencedores de Taças, os dirigentes do clube bávaro apresentaram ontem um pedido formal de indemnização à U. E. F. A., no montante de 12 500 marcos, correspondente às reservas de lugares já feitas e que tiveram de ser anuladas à última hora.

Armando, sairá de Lourenço Marques no dia 25

LOURENÇO MARQUES, 18 — (L.) — O futebolista Armando, do Sporting local, segue no dia 25 para a Metrópole, a fim de ingressar no Sporting Clube de Portugal.

O Calendário do atletismo durante o Inverno

A Federação Portuguesa de Atletismo elaborou o calendário das provas da modalidade para a época de 1965 e que é o seguinte:

Torneio Nacional de Aspirantes, em 20 de Dezembro de 1964;

Campeonato Nacional de Principiantes, em 10 de Janeiro de 1965;

II Campeonato Inter-Regional (Principiantes), em 24 de Janeiro de 1965;

Campeonatos nacionais de juniores e seniores, em 7 e 28 de Fevereiro;

«Cross» das Nações (juniores e seniores), em Ostende (Bélgica), em 20 de Março de 1965;

Maratona Nacional, em 2 de Maio de 1965.

CASSIUS CLAY

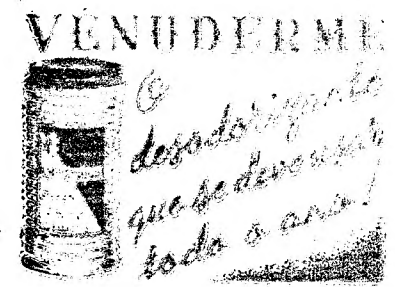
OPERADO A UMA HÉRNIA

BOSTON, 18. — (R.) — Anunciou-se hoje que o campeão mundial dos «pesados», Cassius Clay, estava a restabelecer-se optimamente, no Boston City Hospital, da operação a que foi submetido a uma hérnia na sexta-feira passada.

Os médicos não resolveram ainda quando Clay terá alta.

O nosso prognóstico do Totobola

F. C. Porto-Académica	1
Varzim-C. U. F.	X
Vit. Setúbal-Leixões	1
Seixal-Sporting	2
Lamas-Salgueiros	X
Leça-Sporting Espinho	1
Vila Real-Marinhense	1
Peniche-Boavista	1
Beira-Mar-Oliveirense	1
Cova Piedade-Portimonense...	1
Sintense-Oriental	1
Luso-Sporting Farense	1
«Os Leões»-Atlético	1



Armando, autor do golo do seu clube no jogo de domingo com o Desportivo, que perdeu por 1-2, não se encontra no melhor da sua forma.

Futebol em Luanda

LUANDA, 18 — (L.) — O Benfica venceu o Ferroviário num jogo integrado nas festividades da vizinha vila do Caxito. Iguais no final do jogo, recorreu-se ao desempate pelo sistema de grandes penalidades, tendo os «encarnados» conquistado a taça em disputa. Número público presenciou o encontro que foi disputado com grande correcção.

Barco especial do Sporting ao Seixal no domingo

Para transporte da sua falange de apoio o Sporting organiza, no próximo domingo, uma excursão, em barco especial, ao Seixal, com partida do cais da Ribeira Nova, às 13 horas, e regresso às 18 horas.

As inscrições podem ser feitas na secção da informações da sede do clube «leonino».

O «onze» militar treina-se amanhã no Restelo

Com vista ao jogo contra a Grécia, marcado para o próximo dia 26, em Atenas, os elementos da selecção militar de futebol estiveram esta manhã, nas instalações do Estádio «José Alvalade» para serem submetidos a massagens e banhos.

Amanhã, no Estádio do Restelo, às 15 horas, efectuar-se-á um treino com a colaboração da reserva do Belenenses. No dia seguinte, no Jamor, os jogadores convocados, ao todo 22, praticarão exercícios individuais.

A partida para Atenas está prevista para o próximo dia 23.

Triunfo do Ateneu

no torneio de xadrez do G. D. Santos

Como anunciamos, o Grupo Desportivo de Santos distribuiu os prémios relativos às provas que organizou na época finda e, integrado na sessão, levou a efeito um torneio de partidas rápidas (5 minutos), que teve a participação de 5 equipas. O Ateneu Comercial de Lisboa (Renato Pereira, eng. Cardoso, Carmona e Silva, Silvério Pereira, eng. Lerchs e Emanuel Baptista) conquistou o 1.º lugar, totalizando 31 pontos, seguido do Grupo de Xadrez Alekhine (28.5 pontos), Grupo Desportivo de Santos (28), Sport Lisboa e Benfica (20.5) e Sociedade Promotora de Educação Popular (12). A turma vencedora foi entregue o troféu «Alfredo Sobreira».

Comissão para alteração dos regulamentos

Com o intuito de promover o estudo das alterações que urge introduzir nos actuais regulamentos de provas da Federação Portuguesa de Xadrez, esta entidade convidou, para constituírem uma comissão, os conhecidos dirigentes eng. António Cardoso, dr. Ricardo Alçada e Rui Pedrosa Franco, que deram já início aos respectivos trabalhos.

A FEDERAÇÃO

de Actividades Submarinas

Os membros da comissão organizadora da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas foram recebidos em audiência pelo sr. director-geral dos Desportos a quem agradeceram ter deferido o projecto de criação da Federação.

Os estatutos, que se encontram em fase de acabamento, serão submetidos ao parecer da D. G. D.

PELÉ

brincou ao futebol
com as crianças
a quem aconselhou
obediência
aos seus pais

SÃO PAULO, 18 — (A. N. I.) — O famoso futebolista brasileiro Pelé visitou a cidade das crianças em São Paulo e prometeu voltar ali, a fim de tornar a brincar com as crianças ao futebol.

Ao ser saudado por um menino de 11 anos, Pelé, que hoje está rico devido ao seu alto valor como futebolista ímpar, disse: «Já fui menino pobre como vocês e sempre fui obediente a meus pais. Prometo voltar aqui várias vezes a fim de jogar ao futebol com todos vós».

Os sócios do Belenenses reunem-se esta noite (21 h) em assembleia geral extraordinária

O popular Belenenses viverá, esta noite, um dos mais delicados momentos da sua existência com a realização da assembleia geral convocada extraordinariamente para aprovar a demissão colectiva dos corpos gerentes que, como se sabe, se processa como sequência lógica dos sucessos que caracterizaram o discutível «caso Carlitos».

A reunião efectua-se no Pavilhão dos Desportos, às 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

a) autorizar a realização da assembleia geral extraordinária, com dispensa do prazo mínimo fixado nos

PORTUGAL

no seu grupo (em 2.º)

da Olimpíada de Xadrez

TEL-AVIV, 18 — (A. N. I.) — Num encontro, que ficara por completar, o português Vinagre empatou com o luxemburguês Wantz.

O resultado final foi, portanto, Portugal, 3-Luxemburgo, 1.

Na classificação geral do grupo D, Portugal está no segundo lugar, com 8 pontos e 1/2, precedido pela Alemanha, com 9, e seguido pelos outros concorrentes: África do Sul, 7 e 1/2, Bolívia e República Dominicana, 5 e 1/2, Luxemburgo e Uruguai, 5, e Chipre, 2.

estatutos, para a convocação das suas reuniões, em virtude de não haver local disponível para data compatível com aquele prazo;

b) aceitar e aprovar a demissão colectiva dos corpos gerentes;

c) e manifestar aos clubes ultramarinos o seu repúdio por tudo quanto possa atingi-los nos seus interesses legítimos.

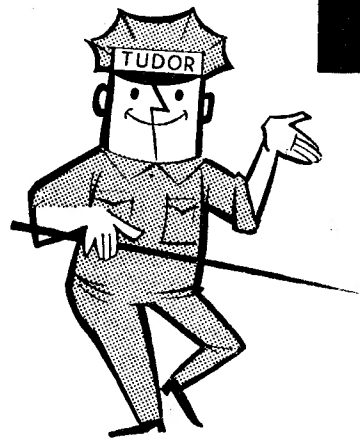
A sessão está a ser aguardada com significativa expectativa nos meios afectos ao Belenenses, pelo que o recinto do Parque Eduardo VII registará, por certo, uma enchente.

Se a assembleia aceitar e aprovar a demissão colectiva dos corpos gerentes, criar-se-á um problema susceptível até de provocar uma situação de perspectivas desagradáveis na vida do clube, cujo alcance verdadeiramente se ignora.

Interessará salientar o facto de a volta dos corpos gerentes se ter formado uma atmosfera de solidariedade, dado que os sócios e os dirigentes das secções amadoras já se manifestaram nesse sentido com a clareza indispensável.

O «dossier» da transferência de Carlitos será desfolhado com a minúcia que as circunstâncias, aliás, justificam, esperando-se, portanto, que venham a ser analisados atentamente determinados aspectos que se relacionam com a estrutura jurídica do futebol profissional.

naterias TUDOR carregadas secas da série



Ap primeira bateria
Pré-Carregada, fabricada
em Portugal há mais de
6 anos, com óptimos
resultados na Metrópole
e Ultramar.

BATERIAS CARREGAS SECAS, PREFERIDAS:

PELAS FORÇAS ARMADAS

Porque podem entrar em funcionamento imediatamente após a sua instalação.

PELOS REVENDEDORES

Porque não exigem cuidados nem despesas de conservação em armazém, evitam as devoluções e estão sempre prontas a entregar.

PELOS CLIENTES

porque tem a certeza de adquirir uma bateria completamente nova, que nunca funcionou noutra viatura, não envelheceu em armazém, nem obriga a espera pela entrega.

Pedir literatura técnica à

SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR, S.A.R.L.
Av. Fontes Pereira de Melo, 12 - Lisboa - Telef. 538819 (4 linhas)

Boletim do Oito

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Novembro de 1934 publicava:

«Segundo informações oficiais recebidas hoje em Lisboa, pelos postos radiotelegráficos da Marinha, que estavam em comunicação directa com Macau, sabe-se que o tenente Humberto da Cruz aterrou normalmente em Macau às 16 horas (hora local), sendo recebido com grande entusiasmo por parte da população».

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
655 kc/s — As 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes, por Júlio Gil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de jazz; 19 e 30: Conjuntos vocais; 19 e 45: Conto adaptado pelo dr. Paulo Pombal; 20 e 10: Fados, por Maria Pereira; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «Uma Vida para Amar»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Música e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Cartas ao Sr. Produtor; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
As 16 e 30: Música sinfónica: «O Mar», suite para orquestra (Debussy); 17: Interrupção; 18: Reabertura — Música do século XX; programa da série consagrada a Darius Milhaud; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Shakespeare e a música; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — As 22: Música de piano: «Serenata em lá maior» (Stravinsky); «Prole» (Villa-Lobos); «Festa no sertão» (Villa-Lobos); 22 e 30: Música coral sinfónica: «Oratória de Natal» (Charpentier); «Requiem, op. 48» (Fauré); 0: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto em sol maior» (Tartini); «Concerto, op. 39, n.º 6, em fá maior» (Vivaldi); «Concerto em sol maior», «Alla Rústica» (Vivaldi); «Concerto em sol maior» (Vivaldi); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17 e 5: Melodias; 17 e 15: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: Uma voz e uma orquestra; 18 e 20: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro e C.; 21: Noticiário; 21 e 15: Estrelas de França; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Música para jovens; 22 e 45: Canções românticas; 23: Es-

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 h.: «A rapariga de Bube» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «12 horas de angústia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078) — A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CONFERÊNCIAS

O problema dos vinhos verdes

É no próximo sábado, pelas 22 horas, que o distinto enólogo sr. Octávio Pato profere, na Casa do Minho, a sua conferência sobre o momentoso problema dos vinhos verdes que tão intimamente anda ligado à economia minhota.

túdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.
Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário e Estúdio A; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário e Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Clube FM; 23 e 35: Uma orquestra em foco; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythms de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Canções; 21: Noticiário; 21 e 10: Duas orquestras; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Opereta; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.
RADIO RENASCENÇA — As 18: Pas-

satempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções em voga; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Caixa de música; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Luz Verde; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Silarte; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu

programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Trechos de filmes; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Luz Verde; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45: «Barão».
CINEMAS
ODEON — «Cruzeiro de Verão».
IMPERIO — «A conquista do Oeste».
CHIADO TERRASSE — «A procura do ídolo».
JARDIM — «Sheherazade».
ROYAL — «Os sete gladiadores».
PROMOTORA — «Marco Polo».
IDEAL — «O pecado de amara».
CINE MOSCAVIDE — «Uma hora de amor».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
NACIONAL — As 21 e 30: «Macbeth».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
IMPERIO — A's 18 e 30: «Dente por dente».
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Na Brasa!».
ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «Al, venham vê-las!».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Todos ao mesmo!».
CINEMAS
S. LUIZ — «Becket».
TIVOLI — «A visita».
IMPERIO — «Estudio» — «Os chapéus de chuva de Cherburgo».

S. JORGE — «A única ambição».
EDEN — «Agora tu minha flor».
MONUMENTAL — «Sete ladrões na cidade».
POLITEAMA — «Rio Conchos».
ALVALADE — «Becket».
CONDES — «Casca de Banana».
ROMA — «Casca de Banana».
OLIMPIA — «Objectivo... garotas».
AVIS — «Belarmino».
LYS — «Quando Paris delira».
RESTELO — «A porta das sete fechaduras».
ARCO-IRIS — «O sindicato do crime».
SALÃO LISBOA — «O final do julgamento».

FARMACIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Euil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 23 (47088) * Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) * Veiga, R. da Conceição, 42 (326847).
BEATO — Grijo, R. do Grilo, 25.
BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marques do Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1.º lote K, 4 Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

para os vossos transistores...
DIALUX
a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Telejornal; 19: «Educação Física Feminina»; 19 e 20: «Língua Portuguesa»; 19 e 40: «Arte Portuguesa»; 20: «Práticas Pedagógicas»; 20 e 25: Barreira de Sombra; 20 e 40: Totobola; 21: Telejornal; 21 e 25: Informação sobre o tempo; 21 e 35: Dicionário; 22 e 5: Noite de Teatro — com a peça «Recompensa», de Ramada Curto, adaptação de Rui Ferrão. Interpretada por Eunice Muñoz, Adelina Campos, Maria Alberta, Mariamélia, Cremilda Gil, Costa Ferreira, Joaquim

Rosa, Curado Ribeiro, Manuel Lereño, Julio Cleto, Patrício Alvares, Baptista Fernandes, Vítor de Sousa, Rui Furtado e Alvaro Pereira; 23 e 10: Meditação e fecho da emissão.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura e Telejornal; 19: «Curso de Adultos»; 19 e 25: «História de Portugal»; 19 e 50: «Francês»; 20 e 20: Programa feminino; 21: Telejornal; 21 e 25: Informação sobre o tempo; 21 e 35: Noite de Estrelas: variedades; 22 e 50: «Loretta Young Show»; 23 e 15: Cena Aberta; 23 e 45: Telejornal (últimas notícias); 23 e 50: Meditação e fecho da emissão.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T. 10 ...	680\$00	680\$00	685\$00
Cons 3 % T. 10 ...	721\$50	721\$50	723\$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	—	835\$00	855\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.985\$00	1.995\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	—	1.230\$00
Externo 1.ª série car.	—	—	1.255\$00
Externo 2.ª série ...	—	1.260\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	1.350\$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.420\$00	1.450\$00
Caut 3.ª série s/j ...	315\$00	315\$00	320\$00

Obrigações	Effect	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	495\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 % ...	—	800\$00	—
Gás. Elect. 4 % ...	—	—	800\$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	—	900\$00	—
Gás. Elect. 5 % ...	—	—	965\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	78\$50	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	82\$50	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	86\$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	91\$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro ...	—	925\$00	930\$00
H. E. S. Estrela ...	—	950\$00	—
C. P. 4 1/2 % ...	1.017\$00	—	—
Metropolitano ...	995\$00	995\$00	997\$00

Accões Bancos	Effect	Compra	Venda
Alentejo ...	—	—	—
Angola ...	—	1.700\$00	1.800\$00
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	—	—
Portugal ...	—	1.780\$00	1.815\$00
Ultramarino ...	895\$00	893\$00	898\$00
Agricultura ...	—	52\$00	52\$50

Seguros	Effect	Compra	Venda
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	355\$00	360\$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	—	1.400\$00

C.ª Ultramarinas	Effect	Compra	Venda
Ag. Cassequei ...	675\$00	672\$00	680\$00
Ag. das Neves ...	110\$00	105\$00	110\$00
Agricultura Colonial ...	—	810\$00	830\$00
Açúcar de Angola ...	—	146\$00	152\$00
Boror ...	—	—	18\$00
Cabinda ...	—	1.470\$00	1.500\$00
Cadá ...	87\$00	87\$00	87\$50
Col. do Buzi ...	—	420\$00	—
Ilha do Príncipe ...	—	900\$00	1.000\$00
Incomat ...	42\$00	41\$00	42\$50
Moçambique ...	—	44\$00	45\$00
Zambézia ...	630\$50	630\$00	631\$00
Diamantes ...	—	581\$00	590\$00
Lobito ...	—	—	—

C.ª Diversas	Effect	Compra	Venda
Cimentos Tejo ...	—	930\$00	1.000\$00
Cimentos Leiria ...	—	730\$00	800\$00
Crédito Predial ...	—	—	—
Indústria Aliança ...	—	315\$00	370\$00
Portugal e Colónias ...	—	780\$00	—
Nac. de Navegação ...	—	950\$00	970\$00
Col. de Navegação ...	—	505\$00	530\$00
Port. de Celulose ...	—	5.300\$00	6.000\$00
Port. de Pesca ...	—	970\$00	1.000\$00
Port. Tabacos ...	—	250\$00	251\$00
Tabacos de Portugal ...	670\$00	650\$00	—
Sacor ...	—	1.350\$00	—
Termoelectrica ...	—	—	—

Aguas, Electricidade e Gás	Effect	Compra	Venda
Aguas Lisboa 1934 ...	—	430\$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	1.680\$00	1.650\$00	1.690\$00
Eléct. das Beiras ...	365\$50	365\$00	366\$00
Gás e Electricidade ...	186\$00	187\$50	189\$00
H. Alto Alentejo ...	1.235\$00	1.235\$00	1.240\$00
H. E. Cávado ...	—	1.372\$00	1.380\$00
H. E. do Zêzere ...	—	1.380\$00	1.385\$00
Nac. de Electricidade	181\$00	181\$00	182\$00
União Eléctrica Port.	1.280\$00	1.278\$00	1.280\$00
H. Douro ...	—	—	—
H. E. S. Estrela ...	—	—	—
F. Invest. Atlântico ...	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul ...	36\$50	38\$50
Alemanha ...	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28\$45	28\$75
Dólares de 5 a 1000	28\$65	28\$95
Argentina ...	\$14	\$19
Austria ...	\$10	\$15
Bélgica ...	\$57	\$59
Brasil ...	\$01,6	\$02,1
Canadá ...	26\$40	26\$90
Dinamarca ...	4\$05	4\$25
Espanha ...	\$47,5	\$48,5
Congo ...	\$08	\$09,5
França (N Francos) ...	5\$77	5\$82
Holanda ...	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	—	5\$00
Noruega ...	3\$90	4\$10
Suécia ...	5\$40	5\$70
Suíça ...	6\$63	6\$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280\$00	290\$00
Inglaterra ...	280\$00	290\$00
Portugal—barra fino ...	32\$90	33\$40

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 Papéis de crédito
Telef. 321273

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

Parece ter servido diversas vezes para o mesmo fim a caixa que ia ser enviada de Roma para o Cairo com um homem dentro

(Continuação da 1.ª página)

Segundo a agência Aansa, quando a mala estava a ser levada para bordo de um avião a facta da United Arab Airlines, com destino ao Cairo, um guarda alfandegário ouviu gemidos que vinham dela. O guarda pediu a um funcionário da Embaixada da R. A. U. uma explicação e foi informado que o caixote continha instrumentos de música. Mas, quando o guarda se afastou para comunicar o caso aos seus superiores, outro egípcio levou o volume para um camião e afastou-se com o veículo.

Guardas alfandegários e a Polícia perseguiram o camião e apanharam-no na estrada para Roma.

• SOB A AMEAÇA DE REVOLVERES

O caixote tinha desaparecido. Sob ameaça de revólveres, os dois diplomatas indicaram que o tinham atirado, umas centenas de metros atrás, para umas moitas. Ali estava, com efeito.

A Polícia levou a caixa e os egípcios para o posto policial de Ostrá, perto do aeroporto.

Quando abriram o volume, encontraram um homem amordaçado com um pedaço de pano de algodão. O homem foi identificado como sendo Joseph Dahan.

Ainda segundo a agência Aansa, as mãos e os pés do homem estavam amarrados com uma corda forte... A caixa estava cheia de tecido de algodão e de palha e alguns buracos tinham sido nela abertos para que Dahan respirasse.

No volume, havia a inscrição «Correio diplomático» e a Embaixada da R. A. U. em Roma era indicada como remetente.

• DENTRO DA CAIXA, UMA CADEIRA

A caixa tem 1,3 metros de comprimento, 60 centímetros de largura e cerca de 50 centímetros de altura. No interior encontra-se uma cadeira, com um assento redondo de couro. Existem duas chinelas, também de couro, para os pés e no topo um engenho, também em couro, semelhante a um barrete, para pôr no cimo da cabeça, a fim de a proteger de choques.

Dahan declarou à Polícia que, quando julgara ouvir o ruído de hélices de avião, tentou gritar e mover-se para atrair a atenção de alguém.

A Aansa disse, também, que o homem, que desmaiara quando fora retirado da caixa declarara que fora apanhado e drogado na noite de anteontem, acrescentando: «Depois disso, não me lembro de mais nada».

Dahan revelou que vivia em Nápoles. Disse à Polícia que viera anteontem a Roma, para se encontrar com um homem que lhe devia ter entregue uma grande importância em dinheiro, mas foi rapidamente preso.

• A VITIMA RECONHECEU UM DOS RAPTORES

tado, no Café de Paris, na Via Veneto, ao anoitecer, por esse indivíduo, que o empurrou para dentro de um automóvel, agredindo-o a seguir.

Dahan afirmou ainda que esteve retido numa moradia perto de Roma, depois de longa viagem de automóvel. Ali, deram-lhe três injeções que deveriam anestesiá-lo até chegar ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, no Cairo.

A vítima reconheceu um dos raptadores na pessoa de um dos secretários de embaixada com quem tinha encontro apressado no Café de Paris.

Os dois egípcios, que tinham sido detidos em ligação com o caso, gozam de imunidade diplomática.

O jornal «Il Messaggero» anunciou que Dahan tinha trabalhado como intérprete para a Embaixada da R. A. U. em Roma.

A Polícia mantém Dahan sob custódia para protecção e interrogatório.

• OS DOIS DIPLOMATAS EGÍPCIOS TERÃO DE DEIXAR A ITÁLIA

ROMA, 18 — (A. N. I.) — A Itália apresentou hoje um «vee-

CAIU DA «SCOOTER» E MORREU

ÉVORA, 18 — Faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, em resultado de graves ferimentos na cabeça, o sr. António Valverde Barão, de 29 anos, ferreiro, natural de Ervidel, que, na estrada de Évora para Viana do Alentejo, onde residia, caiu de uma «scooter» conduzida pelo seu proprietário, sr. Joaquim Mendes Leitão, morador na mesma vila. O falecido era casado e deixava dois filhos menores.

mente protesto» junto da embaixada da República Árabe Unida devido ao rapto do indivíduo que, amarrado, amordaçado e drogado, diplomatas egípcios procuravam fazer seguir, por via aérea, para o Cairo.

Simultaneamente, as autoridades italianas exigiram que os dois diplomatas egípcios implicados directamente no caso abandonassem imediatamente o país.

• DIZ-SE QUE DAHAN É UM AGENTE DUPLO

Segundo o informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano o embaixador da R. A. U. «lamentou profundamente os acontecimentos» e disse que «tais actos foram praticados sem o seu conhecimento e fora das suas possibilidades de fiscalização directa».

Entretanto, as autoridades italianas não fizeram o menor comentário às notícias surgidas na imprensa de que Dahan, um intérprete que fala correntemente sete línguas, fosse um espão israelita ou um agente duplo, ao serviço de Israel e dos árabes.

A embaixada israelita em Roma informou jamais ter ouvido falar de tal pessoa.

• ACESSO A IMPORTANTES SEGREDOS NA EMBAIXADA DA R. A. U.

ROMA, 18 — (F. P.) — Sabese de fonte oficial que Joseph Dahan teria admitido no decorrer dos interrogatórios que, quando trabalhava como intérprete para a Embaixada da R. A. U. em Roma, teve acesso a importantes segredos. Não esclareceu, contudo, se os segredos eram de natureza militar.

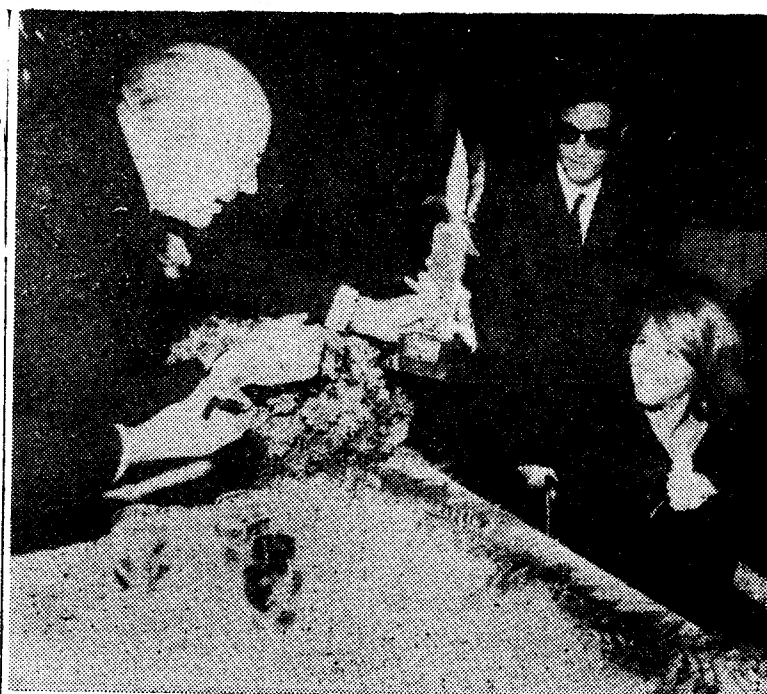
Para quem trabalhava Joseph Dahan? Agora que a Embaixada da R. A. U. se desolidarizou dos dois agentes diplomáticos egípcios que tentaram raptá-lo e despachá-lo para o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Cairo, o aspecto diplomático do caso passa para segundo plano, concentrando-se todas as atenções no da guerra dos serviços secretos que se encontra, certamente, na sua origem.

A Polícia italiana já apurou que Dahan tem passaporte marroquino, passado em Damasco.

Por outro lado, considera-se provável que o «prisioneiro» da mala diplomática não ficará em Itália.

• ESCLARECIMENTO EGÍPCIO

ROMA, 18. — (F. P.) — A «mala diplomática» da R. A. U. em que a Polícia descobriu Joseph Dahan não é a mesma que saiu da Embaixada do Egipto, ontem — lê-se em nota desta Embaixada.



LOCUTORA PREMIADA — Petra Krause, jovem locutora alemã, linda, mas vítima de uma doença que a diminuiu fisicamente, obrigando-a a deslocar-se de cadeira de rodas, recebe o «Prémio Ondas», no palácio de Montjuich, em Barcelona, durante uma sessão de gala comemorativa do XI aniversário da fundação da Rádio de Barcelona, decana das emissoras espanholas

Repercussão de uma entrevista do Presidente do Conselho

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) — A publicação mensal norte-americana «Atlas» («A imprensa mundial em traduções») publica, no seu número de Novembro a tradução em língua inglesa de diversas passagens da entrevista concedida pelo presidente do Conselho português, prof. Oliveira Salazar, ao jornalista alemão H. G. Von Stutnitz, do «Christ und Welt», de Stuttgart.

A publicação norte-americana dá especial relevo ao facto de o «Christ und Welt» ser um semanário alemão independente.

Um exército clandestino norte-americano da extrema direita pede aos conservadores que se lhe juntem

WASHINGTON, 18. — (R.) — Foi solicitado hoje à comissão das actividades anti-americanas da Câmara dos Representantes que efectue investigações acerca de uma organização secreta da extrema-direita, fortemente armada, que se denomina a si própria «Minutemen».

O congressista Charles Joelson, democrático, por Nova Jersey, que fez o pedido, declarou que os «Minutemen» estavam a ser organizados em bandos de guerrilhas e ameaçavam fazer mudar o Governo, pela força.

Joelson mencionou uma notícia citando Bolivar Depugh, chefe da organização, como tendo dito que o caminho para todos os conservadores, após a derrota eleitoral do senador Barry Goldwater, era juntarem-se ao exército clandestino dos «Minutemen» para treino, como a última linha de defesa da América contra o comunismo.

Têm circulado notícias de que o número total de membros dos «Minutemen» varia entre alguns milhares e 100 mil em todo o país.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 23°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 0,9°.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 14°; Funchal, 16°; Lisboa, 12°; Póvoa do Varzim, 12°; Portalegre, 18°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12,4°; na água do mar, 14,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 18,9°; mínima, 11°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17,9°; mínima, 14,7°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo a pouco nublado; vento fraco de leste; formação de geadas nas terras altas; neblinas matinais junto à Costa e nos vales do interior. Continuação do tempo frio com acentuado arrefecimento nocturno.

SOL A MANHÃ: Nascer às 7 e 23 Ocaso às 17 e 21

FASES DA LUA Amanhã Dia 26 Dia 4 Dia 12

MARES **PREIA-MAR** — Dia 18 — A 1 e 48 (4,02 m); 14 e 06 (4,12 m). Dia 19 — As 2 e 28 (4,16 m); 14 e 49 (4,20 m). Dia 20 — As 3 e 09 (4,24 m); 15 e 31 (4,19 m). **BAIXA-MAR** — Dia 18 — As 7 e 31 (0,92 m); 19 e 52 (0,78 m). Dia 19 — As 8 e 16 (0,77 m); 20 e 36 (0,72 m). Dia 20 — As 8 e 52 (0,70 m); 21 e 15 (0,75 m).

O «ALENTEJO» COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47 — LISBOA

DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

— FUNDADA EM 18 DE NOVEMBRO DE 1918 —

Ao completar 46 anos de actividade seguradora, tem o prazer de anunciar aos Ex.ºs Segurados e Colaboradores, a próxima inauguração das novas instalações da sua

CLÍNICA DE ACIDENTES DE TRABALHO

RUA DO DESTERRO, N.º 6 — LISBOA

No r/c. Esq.º: Postos de enfermagem — Salas de consulta e tratamento — Radiografias — Expediente

No r/c. Dt.º: Agentes físicos (ondas curtas — correntes galvânicas, farádicas, exponenciais e combinadas — raios infravermelhos e ultravioletas — ultra-Sons — hidromassagem) — Ginásio de recuperação

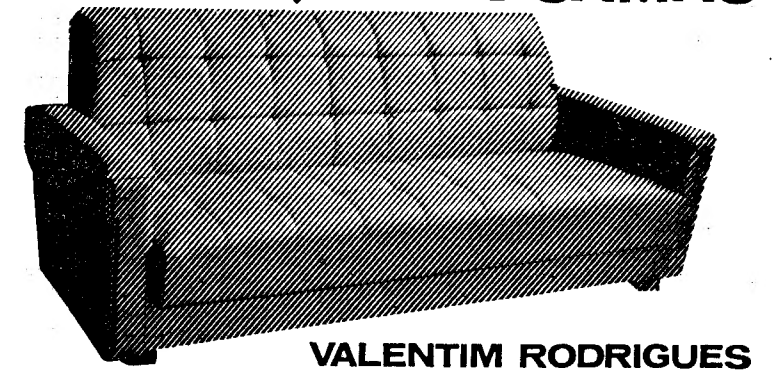
No 1.º andar situam-se os serviços administrativos de Acidentes de Trabalho (Sinistros), de forma a corresponder com uma maior eficiência às necessidades de exploração deste importante ramo de seguro.

AGÊNCIA DE ALMIRANTE REIS

Procurando dar satisfação prática e eficiente às necessidades da vasta população da zona de Almirante Reis no que se refere ao campo de SEGUROS, foi decidido inaugurar naquele edifício a nossa primeira agência em Lisboa, onde os Ex.ºs Segurados e o Público em geral poderão tratar de todo e qualquer assunto relacionado com a actividade seguradora.

Esta Agência será dotada de pessoal devidamente habilitado a prestar todo o esclarecimento ou conselho sobre qualquer tipo de seguro que lhes possa interessar.

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av.defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa